



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS

CAMPOS ERECHIM – RS.

CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

LISANDRO JURACÍ MENEGHELLO

**O PUNK ROCK DA BANDA "AÇÃO DIRETA":
UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO À LUZ DA PERSPECTIVA
ANARQUISTA DE BAKUNIN**

Erechim – RS.

2015

LISANDRO JURACÍ MENEGHELLO

**O PUNK ROCK DA BANDA "AÇÃO DIRETA":
UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO À LUZ DA PERSPECTIVA
ANARQUISTA DE BAKUNIN**

Trabalho de conclusão do curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção do
grau de Licenciado em Ciências Sociais pela
Universidade Federal Da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr Cássio Cunha Soares

Erechim – RS.

2015

LISANDRO JURACÍ MENEGHELLO

**O PUNK ROCK DA BANDA "AÇÃO DIRETA":
UMA PROPOSTA DE INTERPRETAÇÃO À LUZ DA PERSPECTIVA
ANARQUISTA**

Trabalho de conclusão do curso de graduação como requisito para obtenção de grau em
Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal Da Fronteira Sul.

Orientador: Prof. Dr Cássio Cunha Soares

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cássio Cunha Soares – UFFS

Prof. Dr. Daniel Francisco de Bem

Prof. Ms. Isis Oliveira Bastos Matos

RESUMO

A presente monografia teve como objetivo pesquisar e estudar as letras das músicas punks da banda Ação Direta com relação à anarquia. Para tanto, o estudo foi desenvolvido mediante o processo metodológico de pesquisa bibliográfica, em livros, artigos, dissertações e vídeos extraídos da internet para buscar entender qual era a visão da sociedade com relação ao aparecimento da cultura Punk. Primeiramente buscou-se sobre música, contestação social e contracultura, descrevendo fatos históricos mundiais e nacionais que aconteceram e colaboraram para o surgimento do movimento punk no Brasil, principalmente no ABC Paulista. Apresentaram-se conceitos de Anarquismo na perspectiva de alguns autores, dando especial relevância ao pensamento anarquista de Bakunin. Por fim, fez-se a análise das letras das músicas punks, fazendo-se um paralelo com o pensamento anarquista de Bakunin.

Palavras-chave: Anarquia; Punk Rock; Contracultura; Subversão.

ABSTRACT

This thesis aimed to research and study the lyrics of punk music band direct action with respect to anarchy. To this end, the study was developed by the methodological process of literature, books, articles, dissertations and videos taken from the Internet to try to understand what the vision of society with respect to the emergence of punk culture. First she tried on music, social protest and counterculture, describing global and national historical events that happened and contributed to the emergence of the punk movement in Brazil, mainly in the ABC Paulista. It presents concepts of Anarchism in the view of some authors, giving special relevance to the anarchist thought of Bakunin. Finally, there was the analysis of the lyrics of punk music, making a parallel with the anarchist Bakunin thought.

Keywords: Anarchy; Punk Rock; Counterculture; Subversion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Primeiro Álbum	44
Figura 2 – Segundo Álbum	45
Figura 3 – Terceiro Álbum	45
Figura 4 – Quinto Álbum	45
Figura 5 – Sexto Álbum	45
Figura 6 – Sétimo Álbum	46
Figura 7 – Oitavo Álbum	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. MÚSICA, CONTESTAÇÃO SOCIAL E CONTRACULTURA.....	5
2.1 FATOS ANTECESSORES QUE ACONTECERAM E COLABORARAM PARA O SURGIMENTO E A EXPANSÃO DO MOVIMENTO PUNK.....	7
2.2 MOVIMENTOS CONTRACULTURAIS ANTERIORES AO MOVIMENTO PUNK....	11
2.3 O MOVIMENTO PUNK NACIONAL E A RELAÇÃO COM A MÍDIA – UM OLHAR VOLTADO PARA A REGIÃO DO ABC PAULISTA	16
3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANARQUISMO.....	22
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DE MIKHAIL ALEKSANDROVITCH BAKUNIN	25
3.1.1 Algumas contribuições deixadas por Mikhail Bakunin	31
4. A BANDA AÇÃO DIRETA	42
4.1 O PUNK ROCK DE AÇÃO DIRETA	44
4.2 “AÇÃO DIRETA”: UMA ANÁLISE DAS LETRAS DAS CANÇÕES	46
4.2.1 Dominação	48
4.2.2 Estado	50
4.2.3 Capitalismo	53
4.2.4 Revolução	56
4.2.5 Autogestão	59
5. CONCLUSÃO	61
BIBLIOGRAFIA	63
ANEXOS	65
ANEXO A	66

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho terá como tema música, subversão e contestação social, tratando o anarquismo como expressão ideológica nas canções do grupo punk Ação Direta. Serão analisadas as letras das canções desta banda, do segmento punk, com um olhar para a teoria libertária anarquista. O problema a ser solucionado será o significado Político das letras das músicas punk da banda Ação Direta e a relação com o contexto social.

Será analisado também, o contexto histórico para estabelecer a relação entre o momento Político-social, com o surgimento do movimento Punk, na região do ABC Paulista, pois como alguns pesquisadores indicam, os punks Britânicos são filhos da classe proletária.

A realidade que é imposta será deflagrada, a partir da música, para de certa forma, conseguir criar um diálogo entre a teoria anarquista e as letras das músicas punks da banda Ação Direta. A música tem o poder de mexer com as pessoas, de estimular a criatividade e, até mesmo de mudar a realidade. As músicas vinculadas na mídia televisiva e nas rádios para o entretenimento da grande massa populacional, somente procuram deixar o indivíduo em situação de repouso, estático, sem uma ação transformadora.

Este trabalho possui grande relevância pessoal pelo tema proposto, pois sou oriundo de uma família de classe média baixa e vivenciei por várias vezes meus pais preocupados com a situação financeira por falta de emprego. Minha mãe participava do grupo de CEBs, um movimento da Igreja católica com bases na “teologia da libertação”, - recordo-me de ir a diversos encontros que discutiam as desigualdades sociais. Em minha pré-adolescência e adolescência entrei em contato e me identifiquei com a música punk rock, por influência do meu irmão mais velho. Ao escutar as músicas elas pareciam retratar o que eu vivia, do querer e não poder, a exploração vivida na sociedade, as diferenças sociais, questões que sempre me chamaram atenção.

Nota-se a relevância social ao analisar os contextos sociais, tanto os vividos pelos teóricos do Anarquismo, quanto o surgimento da cultura punk. Veremos que paralelo é possível construir entre estes períodos tão distantes na linha do tempo, sendo as condições de exploração tão semelhantes, dando uma noção de que estamos em uma roda, pois, certas situações parecem que se repetem continuamente.

A relevância para a Licenciatura em Ciências Sociais é notória pelo fato do curso formar profissionais da educação. Este tema é relevante também para ajudar a pensar novas maneiras e conteúdos, ministrar as aulas de sociologia, e procurar dar um tratamento pedagógico e conceitual ao Anarquismo, pois é uma teoria que deveria ser bem mais

aprofundada, dando outro olhar do que é proporcionado, pelo fato que ainda hoje esta teoria não ser debatida nas escolas e as noções que se tem dela serem equivocadas. Além disso, para grande parte da população, anarquismo é sinônimo de baderna, devido à visão distorcida que a mídia e o Estado tentam passar para a população. Este equívoco precisa e deve ser desconstruído.

As letras das músicas da banda Ação Direta serão interpretadas a fim de compreender quais as mensagens que este grupo quer repassar para seus ouvintes, qual a relação das letras das músicas com o momento político-social em que eles estão envolvidos, construindo um paralelo com a teoria anarquista de Bakunin, com o objetivo de saber qual ideologia o grupo defendia.

A pesquisa será feita através de bibliografia buscada em livros, artigos, dissertações e vídeos extraídos da internet, visando entender qual era a visão da sociedade com relação ao aparecimento da cultura Punk.

No primeiro capítulo será abordada uma reflexão sobre música, contestação social e contracultura, descrevendo fatos antecessores que aconteceram e colaboraram para o surgimento do movimento punk; o movimento contracultural anterior ao movimento punk; o movimento punk nacional e a relação com a mídia, sendo que neste tópico será dada mais relevância para os acontecimentos na região do ABC Paulista.

No segundo capítulo serão dadas considerações sobre o anarquismo na perspectiva de alguns autores, dedicando especial relevância ao pensamento anarquista bakuniniano.

No terceiro capítulo será apresentada a banda Ação Direta e será feita a análise das letras das músicas punks, fazendo-se um paralelo com o pensamento anarquista de Bakunin.

2. MÚSICA, CONTESTAÇÃO SOCIAL E CONTRACULTURA

Nos anos 70, surgiu um movimento de contracultura denominado *Punk rock*, com uma musicalidade de ritmo curto e agressivo, um novo ritmo de música contendo apenas três acordes, que vai se diferenciar das bandas de rock convencional. Naquele período, pelo fato de não produzirem mais um som simples, mas sim, engajado com as grandes gravadoras, transformou o rock em um produto de mercado que visava somente o lucro, assim com a citação de Melão (2010):

O movimento *punk* surgiu nos Estados Unidos em meados da década de setenta devido a uma série de fatores. O principal deles é o *rock* psicodélico, bastante popular naquela década. Essa vertente de *rock* baseia-se no virtuosismo musical somado a uma tentativa de “viagem” espiritual, o que levava esse gênero musical a extremos que por vezes eram inalcançáveis e incompreendidos pelo público. O *rock* passou por um estágio de ruptura de padrões nos anos cinquenta e adquiriu o importante caráter contracultural nos anos sessenta com os *hippies*, quando se tornou uma ferramenta de contestação social. Essa postura contestadora que o *rock* sempre teve começava a se perder na medida em que a psicodeliasse esgotava em si mesma, ou seja, havia uma exaustão de criatividade e um virtuosismo exagerado. O *rock*, então, deixava de ser contestador para ser mais um produto do capitalismo, vendido pela indústria cultural numa lógica de mercado. O *punk* como manifestação cultural surgiu, em princípio, como uma resposta a essa mercantilização do *rock* (MELÃO, 2010, p.86).

Os shows eram realizados em grandes estádios, com longos solos de guitarras acompanhados de orquestras sinfônicas, fogos de artifício, com objetos pegando fogo em cima do palco. Era um verdadeiro festival pirotécnico, tendo uma conotação de agradar o consumo das massas. O *punk* descaracterizava-se do *rock*, que nos anos 50 derivava do blues que procurava retratar a realidade que era imposta pela sociedade capitalista e o sofrimento dos negros nos EUA e retratava a realidade injusta que os negros sofriam, sempre com o desejo de liberdade.

Conforme pesquisa elaborada por Melão (2010), as bandas *punks* não possuíam todas as técnicas aprimoradas pelas bandas do rock convencional que já eram consagradas, ficando conhecidas por uma forma debochada, rebelde, contestatária e de protesto. As bandas de *Punk* eram constituídas por jovens que queriam tocar à sua maneira, retratando aquilo que eles vivenciavam na sociedade, assim, tendo características de cunho popular, (apesar de não ser popular no sentido estrito do termo), as músicas eram simples e diretas, sem levar muito em conta a formalidade e as técnicas da linguagem.

Nestas condições surge um movimento, que através da música expressava sua

inconformidade perante o sistema. Os jovens estavam cansados de viver em uma sociedade Imperialista e opressora, tendo iniciado no final dos anos 50 e início dos 60, e sendo mais expressiva na ideologia cultural dos filhos da classe média burguesa, que inconformados com as guerras, a invasão dos EUA no Vietnã, revoltaram-se contra o sistema. Preferiram viver às margens da sociedade, com uma nova lógica de vida, voltados para o misticismo e ocultismo. Segundo eles, esta seria uma maneira de vivenciar um mundo melhor.

Diferentemente do pensamento hippie, os punks decidem ficar na sociedade. Surgem primeiramente nos EUA, com bandas musicais num estilo mais simples e agressivo. Após, se expande para a Inglaterra, que é assimilada pelos filhos da classe operária daquele período. Assim, conforme Teixeira (2007), este movimento se expandiu transformando-se em movimento social, cultural e artístico de contestação juvenil *anti-establishment*.

Segundo Viteck (2007), apesar do movimento *punk* querer reivindicar uma mudança radical na sonoridade popular, transformando-se em um movimento contra cultural, após um primeiro momento, o *punk* é cooptado pelo mercado de consumo:

O visual desleixado, as roupas rasgadas e sujas usadas pelos primeiros *punks* ganharam a sua versão para butiques luxuosas. Bandas recém-formadas e que tinham feito apenas algumas apresentações eram contratadas pelas gravadoras, ansiosas por descobrirem os “novos” Sex Pistols. Toda a contestação e ideário *punk* foram, na maioria dos casos, deixados de lado para dar um espaço cada vez maior aos “produtos culturais” que pudessem ser transformados em bens de consumo. Isso é possível, segundo Corrêa, porque “há uma articulação hegemônica dos meios de comunicação, paralelamente aos meios de produção, possibilitando um perfeito encadeamento entre publicidade, mercado e, notadamente, noticiário, em função do que se estabelece a conjunção e o ciclo de mercado”. Essa absorção pela indústria cultural, que transformou o *punk* em algo palatável para as massas, causava estranheza aos próprios *punks*, pelo menos naqueles que tinham um comprometimento maior com o movimento. Em meio a toda essa questão, talvez o melhor exemplo seja a própria banda Clash. Afinal, da primeira geração *punk* inglesa (1975-1979), foi ela quem por mais tempo existiu e alcançou o maior estrelato. O próprio vocalista Joe Strummer parecia sentir na pele toda essa contradição, que era ter ajudado dar origem ao *punk* e, poucos anos depois, ser ele próprio um dos mais valiosos artistas da indústria do entretenimento (VITECK, 2007, p.54).

Estes acontecimentos demoraram a chegar até o Brasil, eclodindo principalmente na região Metropolitana de São Paulo, que serviram como cobaias da mídia, para retratar o Movimento Punk no Brasil. Na região do ABC Paulista teve uma veia mais radical, tendo força pelos acontecimentos ocorridos naquela região e por estarem envolvidos com a luta operária, no final dos anos 70, início dos 80 segundo Teixeira (2007).

2.1 FATOS ANTECESSORES QUE ACONTECERAM E COLABORARAM PARA O SURGIMENTO E A EXPANSÃO DO MOVIMENTO PUNK

Segundo pesquisa realizada por Teixeira (2007), o punk surge no subúrbio dos EUA, situado na cidade de Nova York, atravessando os mares e chegando até a Inglaterra. O Punk é uma vertente do antigo *Rock'n roll*, visto que, a música tem uma sonoridade agressiva, rápida e dançante, contrapondo-se ao Rock comercial. Este era vinculado às *Indústrias Fonográficas*, que acabou se transformando em uma empresa lucrativa, patrocinadora das Estrelas do Pop ou o “*pop star*”, transformando-se em ícone da música. A proposta de ser punk é estar engajado e preocupado com as questões sociais como o desemprego, as guerras, a fome, as injustiças sociais, contrapondo-se ao sistema capitalista, cristalizando uma cultura anticonformista.

O Punk assume uma perspectiva mais anarquista, opondo-se a qualquer forma de autoridade, negando a legitimidade do Estado opressor que opera em prol de poucos.

Trazendo a definição da palavra Punk, elaborada por Teixeira (2007), podemos observar que o dicionário inglês traz a designação de madeira podre ou a “coisa que não presta, ruim, delinquente juvenil, bagunceiro, pivete, moleque”, etc. Como o período era de crise, e as taxas de desemprego estavam elevadas, inúmeros jovens se identificam com estas conotações, associando a palavra punk com um movimento *anti-establishment*.

Em sua pesquisa Teixeira (2007) indica que a primeira vez que tiveram rumores sobre o Punk no Brasil foi ao começo dos anos 70, por meio de notícias retratadas em jornais e revistas, porém, muitas destas notícias eram desconstruídas e muito limitadas, dando a entender que o punk estava relacionado com um estilo de moda. Na cidade de São Paulo, primeiramente na capital, e após se espalhar para algumas regiões metropolitanas, teve uma formação diferente da americana e inglesa, pois, os punks se organizaram inicialmente em formas de gangues, difundindo-se nas regiões periféricas e suburbanas da cidade.

A região do ABC era a área mais industrializada do Brasil, sua composição geográfica era constituída pelas cidades de Santo André, São Bernardo e São Caetano, abrangendo ainda, as cidades de Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, podendo ser designada com a sigla ABCDMRR e segundo Teixeira (2007), foi onde ocorreram as grandes greves desde o ano de 1979. O que motivou estas greves não foi somente o desejo de aumento salarial, e quem pensou dessa maneira, tinha uma visão muito reducionista da realidade da sociedade naquele período. Cerca de 20% da população de São Bernardo morava em favelas, e as demissões em massa, que periodicamente atingiam os operários, os deixavam períodos de 2

a 3 meses desempregados ao ano.

Os recursos que dispunham para sua subsistência eram escassos, e ainda, havia a fadiga intensa da energia despendida, não apenas nas fábricas, mas também com os afazeres domésticos, pois não havia em suas casas, água encanada nem energia elétrica instalada.

Como os salários eram baixos, as crianças tinham que procurar emprego para ajudar no sustento da casa, enquanto deveriam estar apenas preocupadas com os estudos. Assim, a partir dos 12 anos, as crianças já eram submetidas a exaustivas horas de trabalho, ambientes insalubres e extremamente perigosos para sua saúde. Mesmo que fossem capazes de produzir a mesma quantidade que um homem adulto, as crianças e mulheres ganhavam salários bem inferiores (HISRMAN, 1990).

Ainda segundo Hisrman (1990), as favelas do ABC Paulista aumentaram muito no período da repressão da ditadura. Antes de 1964 nestas cidades eram contabilizadas apenas 6 favelas, após 1968 passaram a ser mais de 165. As maiores favelas, ou a grande maioria delas, estavam localizadas aos arredores das grandes empresas de metalurgia. A situação era precária e uma vez por ano os moradores de algumas favelas, que ficavam em torno de um arroio, conviviam com o perigo de enchentes.

Nesta trama de relações podemos identificar a atuação de alguns dos aparelhos de dominação controlados pela classe dominante, tal como, o poder soberano do Estado com seu incessante diálogo de “manter a ordem e a segurança da família brasileira”. Também identificamos a Igreja oferecendo conforto e conformação na realidade que aquelas pessoas estavam submetidas. Ainda havia o sindicato, que primeiramente fazia discursos inflamados de mobilização e confronto com os patrões para melhores salários e condições de vida, manipulando a massa a seu bel prazer.

Conforme Boscato (2006), toda ideologia religiosa é também uma ideologia política na medida como atua como força legitimadora de uma ordem estabelecida (p.24).

Conforme citado anteriormente, e seguindo o trabalho elaborado por Teixeira (2007), o movimento punk do ABC Paulista, cristalizou-se em um período contundente do país em que havia um cenário de crise e recessão que abatia a classe trabalhadora do país próximo ao final da década de 70. Nesse período houveram grandes manifestações grevistas em prol dos trabalhadores contra a exploração do trabalho e a opressão do regime militar. O movimento punk do ABC Paulista uniu-se aos movimentos estudantis, e envolveu-se com alguns movimentos emergentes de esquerda, que defendiam uma visão mais socialista, sendo esta a ala mais radical do partido político do PT que após um período acabou se desvinculando e formando o PSTU, que tinha uma tendência trotskista. Os punks se ajuntavam a esses grupos

com o objetivo de arranjar espaços para que as bandas pudessem se apresentar.

Partindo da citação de Teixeira (2007), alguns grupos de punks, eram constituídos por “molecada” pobre, suburbana, que vivenciavam as péssimas condições de vida, detestavam a tirania imposta pelas instituições, que cumpriam com seu papel de disseminar a ideologia da classe dominante. Ainda assim, alguns garotos de classe média, que se identificavam com o modo de agir dos punks, também se tornavam membros destes grupos. Foram esses, segundo Teixeira (2007), que trouxeram a ideia de começar a panfletar sobre o anarquismo, principalmente na gangue “Anjos”, grupo punk formado no período.

Aduz Teixeira (2007) que os que se denominavam punks (no ABC), na sua grande maioria, eram peões de fábricas, principalmente das grandes montadoras de veículos, e das metalúrgicas. Enfim, os quais vivenciavam toda a situação caótica, repressiva e exploradora daquele período. Achavam no Rock uma válvula de escape em que poderiam extravasar toda a angústia vivenciada no dia a dia: “A princípio, mesmo com um condicionamento primário em relação à política, apoiaram e participaram dos movimentos de resistência trabalhista, depositando confiança e esperança em uma possível mudança social” (TEIXEIRA, 2007).

Para Teixeira (2007), o estopim que desencadeou o surgimento do punk foi “o desemprego, o desespero e a desordem”, que motivou estes jovens roqueiros a contrabalançar a atual situação em que viviam, elaborando um novo modo de vida para contrapor-se às pressões sofridas no seu cotidiano e no chão de fábrica. Uma das afinidades que estes jovens tinham era o gosto pelo rock, identificando-se com as maneiras rebeldes de agir e pensar, distanciando-se de um comportamento *social dito como normal, aceitável*.

As confraternizações eram realizadas em poucos espaços, pois haviam poucas casas que permitiam o acesso deste pessoal. Um desde clubes ficou conhecido como o *SBEROC – Sociedade Beneficente Esportiva Recreativa Oswaldo Cruz*, localizada em São Caetano. Seu administrador era Luiz Carlos Nunes, conhecido por Luizinho, que em meados de 76, procurava se especializar e divulgar novidades de tendências do rock internacional. Foi ele quem começou a disseminar as primeiras novidades sobre o punk na região. Este local, segundo Teixeira (2007), foi um dos poucos lugares onde muitas gangues se formaram, devido ao fato da escassez de espaços liberados para os roqueiros e posteriormente, aos punks que queriam se divertir e se expressar.

Neste período, o punk rock ainda não era conhecido. As músicas começavam a ser reproduzidas e notícias distorcidas sobre o movimento começavam a ser vinculadas em jornais e revistas. Gradativamente, os jovens se identificavam com aquelas atitudes e iam sofrendo um processo de ruptura, abandonando o velho estilo tradicional do rock, para se

transformarem em punks. Assim, esta transição ficou caracterizada por uma reprodução visual e comportamental do que eles captavam dos acontecimentos no exterior, não tendo nenhum vínculo de carácter ideológico, de movimento contestatário no início. Segundo Teixeira (2007), esta postura só começou a ser construída no decorrer dos anos 80.

Com o passar do tempo, vários jovens já se denominavam punks. E este modo de ser e agir começou a se espalhar e aumentar o número de adeptos. Foram primeiramente constituindo-se em pequenos grupos, que protestavam contra a velha concepção do rock “alienante e comodista”, passando a contestar uma nova ordem de estilo (na música, no visual e de costume), assim aduz Teixeira (2007):

[...] uma mudança radical de comportamento, conseqüentemente lançam inúmeras críticas acerca de uma série de coisas, adotando um visual agressivo baseando nos moldes britânicos, roupas rasgadas, alfinetes, correntes e outros adereços. Nesta fase inicial custava-se a obter informações mais aprofundadas sobre o que era o movimento punk, mas, acerca dos acontecimentos políticos que assolavam o país, ele consegue se manifestar adequando de maneira quase que intuitiva a realidade nacional, e dentro das poucas formas que se sabia, como sendo um movimento rebelde de contestação, lançam sua revolta aos padrões institucionalizados, principalmente contra o despotismo militar (TEIXEIRA, 2007, p.9).

Como o período em questão era uma ditadura militar, estas atitudes tomadas pelos jovens não foram vistas com bons olhos pela sociedade ultraconservadora, gerando várias perseguições aos punks. Com essas perseguições, foi necessário que eles produzissem alguma defesa contra o sistema extremamente opressor, por sofrerem represálias ao irem contra o sistema pré-estabelecido e declararem liberdade. Passaram a se constituir em gangues, que também eram rivais entre si.

A respeito das gangues (ABC Paulista), Teixeira (2007) destaca que eram constituídas primeiramente por parentes ou amigos que moravam na mesma região, bairro ou vila, ou por amigos que frequentavam os mesmos locais. As encencas se davam por assuntos banais e a rivalidade entre bairros poderia acarretar em brigas. Afirma ainda, que as rivalidades tendiam a aumentar quando um determinado grupo queria se sobressair sobre os demais, por ter mais adeptos que a outro. As maneiras de se vestir, agir e pensar acerca de disputas de “quem era mais punk” geravam conflitos, e isto foi percebido na crescente rivalidade entre os *punks da city* e os *punks do ABC*. Isto indica que estas características do movimento punk foram mais evidenciadas em âmbito nacional, pois os punks americanos e ingleses interpretaram a proposta ideológica do movimento que era a união dos punks e em raras vezes se formavam em gangues e grupos rivais.

Sobre isso, Teixeira (2007) cita:

[...] os anjos também formam-se em gangue. Primeiramente como jovens roqueiros e depois se assumiram como punks [...] como jovens rebeldes e suburbanos contrários à censura e a opressão da ditadura militar. Assim o fizeram, diante da necessidade de se defender primeiramente das atritos gerados pelas rixas com punks de outras regiões, grupos rivais, como os *PunKs do Terror* do bairro Pirituba, zona norte de São Paulo, os *Metralhas e PunKs da City*, centro da cidade, posteriormente diversas situações conflitantes, inclusive com polícia [...] (TEIXEIRA, 2007, p.10).

Como já mencionado a aceitação dos punks em uma sociedade tão conservadora, não foi amigável, mas sim, cheia de preconceitos, até mesmos dos partidos de esquerda relutavam em aceitar-los em seus movimentos. Eram alvos de preconceito pelo visual agressivo, suas músicas contundentes e inflamadas a respeito do seu cotidiano e sua luta contra a dominação do Estado. Deixando claras as críticas que faziam sobre a sociedade, criticavam qualquer forma de doutrina, até mesmo as que eram defendidas pelos socialistas autoritários.

Conforme explica Teixeira (2007): “para os punks as doutrinas, sejam elas quais forem, conduzem o indivíduo a uma visão limitada de mundo”. Continua, firmando que uma das formas de se expressarem era: “[...] somos inimigos de todos e contra tudo, mas queremos nos expressar e divulgar nosso sentimento a qualquer custo, não temos nada”.

2.2 MOVIMENTOS CONTRACULTURAIS ANTERIORES AO MOVIMENTO PUNK

Contracultura, conforme a afirmação de Boscato (2006) é tudo que vai contra a cultura dominante. Afirma que é necessária a atuação da contracultura para que haja um movimento na cultura. Através dos olhares dos jovens, haverá contracultura, pois, procuram se diferenciar dos pensamentos dos adultos, com isso, há o surgimento de novas formas de pensar da sociedade.

Neste contexto, podemos destacar três modos de contraculturas diferentes que começaram a surgir em meados dos anos 50, despontando para os 60 e chegando 70. Entre elas se destacam: *Beatniks*, *Provos* e os *Hippies*, a fim de analisar quais as heranças deixadas destas culturas para o movimento punk conforme citado na pesquisa de Teixeira (2007).

Entre todas estas contraculturas acima citadas, o que há de comum entre elas são a repulsa pelo autoritarismo e a idealização de uma sociedade livre e sem a presença de um Estado, indo de encontro com as teorias anarquistas do século XIX.

Conforme a pesquisa de Teixeira (2007) cabe citar:

O anarquismo desde seus primórdios se caracterizou como um movimento social que visa à abolição de qualquer forma autoritária e poder. É especificamente contra toda forma de Estado ou opressão, que impeça direta ou indiretamente a pessoa a se desenvolver física e intelectualmente. A palavra anarquia vem do grego “*an*” e “*arke*” que significa ausência de governo ou autoridade (TEIXEIRA, 2007, p.17).

O anarquismo parte de pressupostos teóricos de diferentes formas de pensamentos sobre a superação do sistema dominante, entre as quais podemos citar: o *Individualismo* de Max Striner, o *Mutualismo* de Proudhon, o *Coletivismo* de Mikhail Bakunin, o *Anarco-comunismo* de Kropotkin, o *Anarco-sindicalismo* de Erico Malatesta, o *Pacifismo* de Leon Tolstoi entre outros. Este assunto será mais bem detalhado no próximo capítulo, voltado para as teorias elaboradas por Bakunin.

Conforme Teixeira (2007) estas contraculturas do século XX, tiveram relação direta com o pensamento anarquista, primeiramente com os Beatniks, Provos, Hippies e nas revoltas estudantis de 1968. Posteriormente, estas ideais anarquistas conquistaram a ideologia punk, assim, todos esses movimentos culturais contestavam diretamente a maneira social de agir e pensar, colocando em cheque as doutrinas disseminadas pelas classes dominantes.

Para Teixeira (2007) a contracultura cristaliza-se em um carácter esquerdista, que surgiu na década de 50 e 60. Surgindo primeiramente com os *Peotas Beats (Beatniks)*, nos EUA e os *Provos* com seu *Happening*, em Amsterdã, Holanda. Em comum, defendiam uma visão libertária, contrariando o que estava posto como uma forma de desobediência civil. Lançaram inúmeras críticas à sociedade, que em seu olhar era: “consumista, mecanicista, acomodada e alienada nos padrões de dominação do sistema capitalista tecnocrata” (TEIXEIRA, p.19, 2007).

Os *Beatniks* eram formados por estudantes da Universidade de Colúmbia e por adolescente de classe média baixa, que assumiram uma postura de desobediência. Teixeira (2007) descreve: “Eram jovens literários, poetas e escritores, que optaram por um modo alternativo de vida, contra o consumismo da sociedade norte-americana, propunham um novo sonho de liberdade voltado para vida simples, ao espírito aventureiro e à boemia” (idem, ibidem).

O sentido da palavra “*beat*” deriva de uma gíria que antigamente era expressada na rua com um sentido de “desilusão, de estar cansado e vencido pela vida”. Também procura dar sentido àqueles que demonstram ter espírito aventureiro, que seriam pessoas que viviam uma vida simples, à beira da estrada, pedindo carona, sem uma parada fixa. Tinham um estilo de vida nômade, que por onde passavam deixavam algumas raízes, retratadas na obra de Jack Keruoac “*On The Road*”. Este livro, aduz Teixeira (2007), estimulou milhares de jovens a

abandonar suas casas e explorar seu próprio país de carona.

Quanto à reprodução musical, procuram se distanciar do “rock ingênuo dos anos 50”, que era voltada para o *cool jazz*, porém, acabaram influenciando as gerações dos anos 60 e 70, em “relações aos temas referentes ao estilo de vida americano: drogas, sexo livre, visão cósmica, utopia e cotidiano” (Teixeira, p.21, 2007). Influenciaram diversos cantores, tais como, Bob Dylan, John Lennon, Jim Morrison, Lou Reed e Patty Smith.

Conforme Teixeira (2007) retrata em sua obra:

A herança *beat* no rock *'n' roll* provem inadvertidamente através de imagens geradas pelo cinema centrada no visual do *hipstar*. A linguagem e roupas dos *hipstar* passam a ser adaptadas pela nova geração através de Montgomery Clift com seu blusão e Marlon Brando com a camiseta, ambos absorvidos e refletidos nos jovens com maior intensidade através de James Dean. O *hipstar* é emergente da década de 1940, o termo está aficcionado também no jazz, *hip* é uma expressão musical à batida e balanço do jazz. A conotação vincula-se às pessoas interligadas a uma subcultura de comunidade urbana. (Idem, ibidem. p. 21).

Os *Provos*, segundo Teixeira, é a abreviação de provocadores, caracterizando-se como um dos primeiros grupos de jovens independentes, que se articulou dentro do cenário político de Amsterdã, na Holanda, a partir dos anos 60.

Matteo Guanaccia, apud Teixeira (2007) em sua obra descreve: “*Provos, Amsterdã é o nascimento da contracultura*”, indicando “a origem dos movimentos contraculturais como sendo na Holanda”. Conforme ele cita, os *Provos*, contrariando o estilo de vida do *Beatniks*, procuram se articular dentro da sociedade, provocando várias agitações, mesmo que não tivessem nada para reivindicar, pois aquele período em que viviam, a Holanda, era governada através do *Estado de bem-estar social*.

Teixeira (2007) continua destacando que os *Provos* se manifestaram primeiramente sem ter uma causa aparente e sem uma ideologia, mas idealizavam um estilo novo de sociedade antiautoritária. Suas frustrações estavam voltadas às “escolhas e ao prazer”. Expressavam-se contra a sociedade, que era extremamente “consumista, submissas ao anseio do capitalismo”. Posteriormente, estas atitudes influenciaram o movimento punk, pelo fato de decidirem viver junto da sociedade, com um carácter contestador e debochado, tendências que influenciaram muito as novas gerações.

Conforme Teixeira (2007) os *Provos* foram influenciados pelas teorias do dadaísmo – foi um movimento artístico questionador da própria arte, era antipoético, antiliterário e até mesmo antiartístico – sabendo assimilar as concepções do simbolismo: “promoveram as explosões brancas”. Houveram vários projetos confusos, em um primeiro momento sem

lógica, irreverentes e debochados. Entre alguns deles, o de ordem ecológica, que foi uma atitude tomada contra o excesso de carros motorizados. Espalharam pela cidade várias bicicletas de cor branca à disposição para quem quisesse ocupá-las. Assim, a cor branca ficou como marca registrada dos *Provos*. Em um primeiro momento, eles até queriam adotar as cores preta e vermelha, que são símbolos do anarquismo, porém, como suas ações eram realizadas à noite, a cor branca se destacava mais no meio da escuridão.

Os *Hippies* foram outro movimento contracultural que teve início nos anos 60, nos EUA. Eram jovens inconformados com a opressão que seu país acarretava nas demais nações, principalmente o investimento bélico que era realizado na guerra contra o Vietnã. Eram, na sua grande maioria, filhos de famílias de classe média, e média alta, que inconformados com a situação, decidem formar sociedades alternativas de acordo com Teixeira, (2007).

Seguindo o exemplo dos *Beatnks*, eles foram viver às margens da sociedade, voltados para um olhar mais espiritual, acreditando no misticismo, ocultismo e uma mistura de pensamentos ideológicos. Muitos foram captados pela mídia e foram reduzidos a simples slogan de “faça amor e não faça a guerra”, transformando esta atitude em consumo de massa.

Teixeira (2007) indica que os *Hippies*, criaram “comunidades alternativas”, “com um carácter utópico, longe de estabelecer uma corrente hegemônica de ideias”. Assim, muitas comunidades se desenvolveram longe dos grandes centros urbanos, onde operava o consumismo e a vida era caótica e o indivíduo não tinha tempo de parar e refletir sobre a própria vida, pois era bombardeado incessantemente por propagandas de compre, compre, trabalhe e tenha seu capital, para poder consumir mais e mais. Já no campo, podiam vivenciar suas “novas Utopias” e o culto a não violência, a prática do vegetarianismo, a atenção voltada para a ecologia, o respeito à liberdade individual, a revolução sexual, o antimilitarismo e o experimento com alucinógenos. “Um dos fatores que asseguraram as bases expressivas deste movimento foi à arte e o pop (o rock, que depois do *folk* serviu como um veículo de divulgação, porta-voz das insatisfações desta geração)” (TEIXEIRA, p. 25, 2007).

Porém, todo este espírito de transformação social, na busca por uma sociedade mais justa e igualitária, cai por terra, pelo próprio modo de agir e pensar deste movimento, pela acomodação e o apaziguamento destes indivíduos. Esta crítica viria até de um suposto partido do movimento (*o Yippies* – Partido Nacional da Juventude), que de acordo com Teixeira (2007) deriva da expressão *Yip*, que “é uma sigla derivada dos *Hippies politizados*, aliados à nova esquerda americana, que elaborou críticas ao próprio movimento *Hippie*” (TEIXEIRA, p.26, 2007).

Contraopondo-se ao movimento *Hippie*, surge o movimento punk, que ao contrário

daquele, que entendia que a alternativa era se afastar da sociedade para fundar novas comunidades voltadas para um mundo melhor, e com ideias de que “flores poderiam derrubar canhões”, estes, decidiram permanecer na sociedade e procuraram demonstrar a realidade e a decadência do contexto capitalista. Procuraram meios de viver dentro das cidades e tentar conscientizar os demais indivíduos sobre a exploração e a dominação em que estavam expostos. Assim, criaram meios de sobrevivência na sociedade desvinculando-se da *ideologia utópica* elaborada pelos *Hippies*.

Os punks criticavam o movimento dos *Hippies* pelo fato de eles serem oriundos essencialmente das classes médias e alta da sociedade, os punks, apesar de ter alguns adeptos que se identificaram com o movimento serem de classe média, em sua grande maioria vinha dos subúrbios das cidades e trabalhavam desde cedo, tendo que largar os estudos para colaborar com o sustento da família, sem poder aproveitar sua juventude. Desta forma, são substituídas as velhas formas de pensar em um mundo melhor, pelo modo agressivo e contestador do punk, trocando as roupas cheias de cores e babados, por calças jeans desbeijadas, camisetas surradas, coturnos e jaquetas de couro, muitas vezes impregnadas de rebites e alfinetes espetados no corpo; a troca de longas madeixas, por cortes de cabelos tipo moicano, ou curtos e coloridos, muitas vezes com o cabelo arrepiado, com a aparência de ter levado um choque, ou com a cabeça totalmente raspada.

Teixeira (2007), afirma que:

O movimento punk não se resume apenas a sua controvérsia frente ao movimento *Hippie*, ele possui características muito mais complexas. Para entendermos as bases de sua formação é preciso buscar elementos explicativos que mostrem o processo de sua estruturação, suas formas de organização e divulgação, além de fatores conjunturais com: político, econômico, social, cultural ou artístico. O movimento punk é a junção de todos esses elementos; começou, entretanto, vinculado ao artístico, à música com maior força de sua expressão e divulgação, depois a formulação de outros conceitos (a explosão do movimento punk esta desde sua origem ligada a música *punk rock*). O processo evolutivo do punk esta enraizado na história cultural atrelada ao *Rock n' Roll* (TEIXEIRA, 2007, p.27).

Em sua obra, Teixeira (2007) procura fazer um breve resumo dos fatos que desencadearam o aparecimento do movimento punk, entre os quais, uma indicação que na década de 50 surge o *Rock n' Roll* nos EUA, tornando-se um verdadeiro ícone de rebeldia da juventude daquele período. Sua tendência musical foi extraída do *Blues*, estilo musical criado na década de 30 nos Estados do Mississippi e Missouri, que eram simplesmente canções que os negros principalmente entoavam para elevar sua vida monótona e oprimida. Não raro o blues foi um grito, um profundo lamento, às vezes, uma manifestação de alegria, outras vezes, uma

audaciosa manifestação de coragem. Falavam de trabalho, amor, morte, inundações, linchamento, ou seja, uma série de calamidades que podem ser resumidas numa expressão arbitrária: “fatos da vida”. O Rock iniciou com um estilo romântico, porém, foi criando corpo e com o passar dos anos foi vinculando-se a um estilo político e contestador.

Por volta dos anos 60, contribuiu para o levante de algumas manifestações sociais. Auxiliou a uma parcela de jovens da sociedade a ver o mundo com outros olhos, principalmente no modo de ser, de pensar. Criou moda, estilo tendências e até mesmo posturas filosóficas. Ultrapassou fronteiras, criando polêmicas e servindo como agente apaziguador nos anos da geração *Hippie*, que vivenciava uma constante luta para encontrar a paz e a liberdade. Tornou-se mercadoria para o consumo das massas, em posse da indústria fonográfica, criando ícones, estrelas da música, em prol do lucro de algumas pessoas, alimentando a insaciedade da mídia.

Revigorou-se no surgimento do movimento punk, combinado o com o inconformismo da classe proletária, servindo como um veículo disseminador dos ideais libertários, saindo daquela complexa teia que tinha se tornado, para elaborar-se como um som mais rústico, simples e pesado denominado *punk rock*.

Teixeira (2007), concluí ainda que:

[...] o *Punk Rock* desdobrou-se em um movimento – *O Movimento Punk* – aparecendo com um ataque direto aos padrões estabelecidos, personificado no processo anti-conformista e contra a hipocrisia vigente. Nasceu das insatisfações de jovens que, adotando uma postura rebelde, sob um visual chocante e “apocalíptico” [...] uma indicação lúdica com o lixo (lixo social e caos) e um comportamento agressivo, criaram uma identidade própria, “contra um mundo baseado por privilégios, onde as chances de se manifestar são mínimas e das classes mais injustiçadas menores ainda (TEIXEIRA, 2007, p.28).

2.3 O MOVIMENTO PUNK NACIONAL E A RELAÇÃO COM A MÍDIA – UM OLHAR VOLTADO PARA A REGIÃO DO ABC PAULISTA

No Brasil, conforme já foi descrito anteriormente, houve características singulares na formação do movimento punk, diferente dos demais países, pois o Brasil, no final dos anos 70, começo dos 80, além de ser subdesenvolvido, o regime militar não estava mais conseguindo legitimidade para manter-se no poder. Após ser promulgada a lei da anistia, no dia 28 de agosto de 1979, houve uma efervescência dos movimentos sociais, tudo isso, acompanhado de uma enorme crise que assolava o país.

As primeiras informações que chegaram ao Brasil sobre o movimento punk foram na década de 70, nas grandes metrópoles. Particularmente em São Paulo, as notícias de tais acontecimentos eram transmitidas através de jornais ou revistas, porém, estas não coincidiam com a realidade, pois haviam informações desencontradas e muitas eram equivocadas. Algumas notícias informavam que o punk era um estilo de moda, outras traziam polêmicas sobre o movimento e as bandas punks internacionais, principalmente a banda inglesa Sex Pistols (TEIXEIRA, 2007).

Ao tratar de polêmicas sobre a banda Sex Pistols, não se pode deixar de fora a figura de Malcom McLaren, idealizador e empresário da banda dos Sex Pistols. Ele já era uma celebridade entre os londrinos, pois era proprietário de uma loja “*Let It Rock*” que vendia artigos para jovens. No ano de 1973, os componentes da banda protopunk New York Dolls, entram em sua loja, e a aparência incoerente desta banda chamou a atenção de McLaren, pois era uma mescla de sadomasoquismo e *glitter*. Esse interesse fez com que se tornasse empresário desta banda, porém, no cenário de Nova York percebeu que a banda não atingiria o sucesso, deixando de ser seu empresário.

Em 1975 retornou para Londres trazendo a ideia dos EUA, pois a tendência do rock havia mudado, o que contava mais eram as atitudes do que o próprio som. Diante disso, criou uma banda com seus próprios padrões, reabriu sua loja, com um novo nome de Sex – local onde foi o avanço e a transformação do pop daquele período, – com a colaboração da estilista Vivienne Westwood. Conforme as próprias palavras de McLaren, “foi neste local que eu inventei o *Punk Rock*, em outras palavras, os Sex Pistols” (TEIXEIRA, 2007).

Assim, é possível citar Briano e Sousa (1998):

Na Inglaterra a banda precursora do punk foi o *Sex Pistols*. Criada em um *Sex Shop* por Malcolm McLaren, esse grupo foi uma mistura de artigos da loja com a música norte-americana, rápida, rebelde com atitudes que confrontavam o público e a sociedade. Considerados precursores do movimento, os *Sex Pistols* não sabiam tocar, e diziam que estavam interessados apenas no caos e não na música. Outras bandas como o *The Clash* também faziam parte da cena punk inglesa, entretanto, o sucesso dos *Sex Pistols* deve-se ao seu comportamento em um programa de TV de 1976. Em uma transmissão ao vivo da emissora BBC, apresentada por Bill Grundy no horário do chá da tarde britânico, os jovens integrantes da banda além de insultos, xingamentos e gestos imorais, pronunciaram o palavrão “*Fuck*”. A reação da sociedade foi a fúria, as pessoas quebraram seus televisores ficaram extremamente irritadas, contudo, a partir daí, os *Sex Pistols* foram lançados à fama, eram a capa dos jornais e revistas, ganharam notoriedade internacional (BRIANO E SOUZA, 1998, p.1044-1045).

Nesse sentido cabe trazer a citação de Teixeira (2007) sobre as informações e impressões dos jovens brasileiros tinham sobre o movimento *punk*:

Independentemente dos artigos editados pela mídia, alguns aspectos já se postavam evidentes e ajudaram a proporcionar o nascimento do movimento punk em São Paulo. Quase que simultaneamente, grupos de jovens suburbanos e periféricos, roqueiros de diferentes regiões da cidade de São Paulo, já possuíam uma certa estética visual do punk, jeans rasgado, tênis e jaqueta envelhecida, e uma certa rebeldia (TEIXEIRA, 2007, p.55).

Mediante a nova onda que começou a surgir, algumas lojas de produtos importados começaram a vender discos de músicas punks. Os jovens começaram a se identificar com este novo estilo musical, abandonando a tendência de roqueiro, passando a se denominar punks. Pelo fato destes discos serem importados, seu custo se tornava alto e poucos podiam adquiri-los. Quem não podia comprar, fazia cópias dos discos para fitas K7, disseminadas entre os grupos.

Um ator que contribuiu para que a música punk fosse disseminada foi Antônio Carlos Senofane, que ficou conhecido como Kid Vinil. Ele era formado em administração e trabalhava junto à gravadora Continental, quando foi convidado para fazer um programa na rádio Excelsior com músicas de rock. Mais tarde, a rádio o convidou para fazer um programa piloto sobre o punk rock, que ficou conhecida como “Kid Vinil” e era apresentada de segunda a sexta das 22h00minh às 23h00minh, assim, a música punk rock tornava-se mais conhecida. Informava na sua programação todas as tendências do cenário internacional, e abria espaço para as bandas punk nacionais emergentes, como por exemplo, Resto de Nada, Inocentes, Olho seco, Cólera, que eram divulgadas através de fita demo (TEIXEIRA, 2007).

Sobre a formação do movimento nacional, cabe citar:

[...] o punk no Brasil (instaurado em São Paulo) vai se desenvolvendo, através de ações ganguistas sem posições ideológicas e longe de se constituir como forma de movimento. Não havia, neste momento, uma postura em relações à politização, o punk era mais uma questão de “curtição” e muitas vezes, resumia-se em atos de vandalismo. Sua postura anarquista, até então, era puramente pejorativa (bagunça, destruição), o contexto idealista restringia-se a uma minúscula parcela de integrantes, que mesmos pertencentes a gangues tentavam buscar informações esclarecedoras a respeito do movimento; além dos jornais e revistas [...] alguns conseguiam trocar correspondências com alguns punks do exterior, possibilitando mais clareza sobre os acontecimentos (TEIXEIRA, 2007, p. 61).

E continua:

[...] a seriedade diante do movimento punk só pôde ser captadas alguns anos mais tarde, a partir d 1980, através dessa busca sucessiva de informações, um “rompimento” parcial com a mídia oficial (os punks da city foram colaboradores dela por um determinado período) e o reconhecimento como movimento de carácter contracultural e anárquico (pelos próprios punks, especificamente do ABC) (Idem Ibidem).

Isto só se tornou viável devido à assimilação de cooperação adotada pelos punks e às trocas de experiências: a criação das bandas com um estilo contestador e político, os fanzines que é uma abreviação de revista de fã (*fan* e *magazines*), redigidas pelos próprios punks e distribuídas entre eles. Outros fatores favoráveis foram o companheirismo de se emprestarem os equipamentos de som para os shows, a reprodução dos discos em fitas K7 e sua distribuição, a criação de manifestos, inúmeras tentativas de organizar uma base ideológica, as panfletagens, etc., mas que não deixaram de lado o carácter ganguista (TEIXEIRA, p. 61, 2007).

Desta forma, eclode o punk no Brasil, um movimento que nasceu nas grandes periferias e subúrbios das metrópoles, contestador das regras determinadas pelo Estado, retratando nas letras das suas músicas a inconformidade da juventude, um movimento que decidiu viver na sociedade e não às margens, a fim de relatar as grandes injustiças, os preconceitos e a exploração, que era ocultada neste sistema capitalista. Os jovens se identificaram com esta nova forma de música e estilo, com uma filosofia de “faça você mesmo”. Assim, poderiam rebelar-se, através da música e estilo, contra a falta de condições, pois não havia uma perspectiva de futuro para eles, que naquele período estavam se integrando na vida profissional. Podiam se manifestar contra a falta de emprego e a grande exploração que sofriam dentro das fábricas, assim Melão (2010), traz-nos uma ideia de “*éthos punk*”:

O movimento *punk* representa uma resposta aos valores sociais preestabelecidos. É um movimento contracultural que apresenta uma forte sintonia discursiva com o anarquismo. A análise do discurso próprio desse movimento pôde dar um panorama do *éthos punk* (MELÃO, 2010, p.85).

O *éthos* que o autor se refere é o espírito contestador do jovem, capaz de impulsionar as mudanças na sociedade, e o “ser punk” incorpora toda a repressão exercida pela sociedade. Estes reflexos aparecem no seu jeito de vestir, que eram fora dos padrões aceitáveis pela sociedade; seus cabelos arrepiados ou cortes moicanos, representando a constante luta contra o Imperialismo Norte-Americano; os coturnos como forma de deboche as forças armadas e os cadarços brancos representando a não aceitação a homofobia; tatuagens contra os governos fascistas e totalitários; e sua música provocadora que era impregnada da crítica ao “poder”.

Porém, muitos fatores contribuíram para impedir o processo de evolução do movimento punk, que só teve êxito na quebra das barreiras musicais. O papel da mídia em distorcer e marginalizar o movimento, vinculando notícias de agressão ou rixas entre gangues, criou uma percepção de que os punks não passavam de delinquentes juvenis, fato que colaborava para aumentar a opressão policial como é demonstrado na passagem do trabalho elaborado por Teixeira:

[...] houve um aumento significativo no número de artigos publicados nacionalmente. Aguçando pelo assunto, muitos escritores passaram a escrever sobre o tema. Júlio Barroso (Punkorama, jornal de música), Ezequiel Neves, Pepe Scobar, Okky de Souza, Antonio Bivar (autor do livro “O que é Punk), Fernando Naporano e Ana Maria Bahiana, escreveram artigos em diferentes jornais e revistas: Revista Veja, Isto É, Manchette, Pop, Som 3, O Repórter, Jornal Folha de São Paulo, Estado de São Paulo, Diário do Grande ABC [...], no entanto as matérias publicadas continuavam desconstruídas, alguns jornalistas propositalmente editaram matérias pejorativas prejudicando o movimento punk em vários sentidos [...] (TEIXEIRA, 2007, p.62).

E destaca ainda:

[...] muitos dentro do movimento punk (o ABC em evidencia) tiveram um constante desagrado pela imprensa, pela forma sensacionalista em que veio distorcendo o movimento durante todos esses anos. Na maioria das vezes, nem sempre se destina esse proceder pela falta de informação ou ingenuidade sobre o assunto, seria um absurdo ou no mínimo duvidoso, pois a imprensa trabalha sobre questões investigativas e de pesquisa, mas nota-se, especificamente com os punks, que interesse pareceram ser outros, parecia existir propositalmente o intuito de desmoralizar e contrariar o movimento perante a opinião pública (TEIXEIRA, 2007, p. 63).

Conforme Gumes (2003) aborda em sua obra, os punks eram jovens contestadores que não aceitavam a forma de dominação pelo sistema. Em um primeiro momento, os jovens formavam-se em gangues, tinham o mesmo visual e gostavam do mesmo estilo musical. Eram influenciados ainda pela mídia e os filmes americanos, que davam a entender que punks tinham que ser inimigos.

Pelo fato dos punks serem contestadores, no contexto nacional, foram se desenvolvendo ao mesmo tempo em que se colocavam contra o poder ditatorial militar. Suas críticas eram lançadas sobre as desigualdades sociais, a falta de emprego, a falta de liberdade de expressão, o privilégio de poucos, ao poder de dominação das religiões, a repressão. Assim, é possível citar o que Teixeira (2007) relata:

Em 1979, o clima musical do Brasil era um misto de MPB com o final da era do rock progressivo. Nesse período já se contava com grandes quantidades de punks, muitas gangues já haviam se consolidado, e para eles a energia primal dos shows do punk rock era o oposto do marasmo que estas duas tendências empregavam. Pouco

tempo depois, o punk rock brasileiro tinha se tornado furioso, tão radical quanto o inglês, em plena ditadura militar lançando seus slogans de resistência às injustiças sociais e o capitalismo (TEIXEIRA, 2007, p.64).

Junto às gangues, começaram a serem criadas bandas com seu próprio estilo. As letras das músicas eram cantadas em português, para uma compreensão de todos, e pelo fato dos punks do ABC estarem mais próximos dos conflitos naquele período criaram um olhar mais radical, voltado para o anarquismo. Alguns fatos faziam com que os integrantes das bandas se inspirassem ao elaborar as letras das músicas punks, como por exemplo, o fato de alguns serem universitários, tendo um contato maior com as teorias, ou outros fazerem parte dos grupos de esquerda que estavam em ascensão naquele período.

Os punks do centro de São Paulo, que eram conhecidos como “Punks da City” estavam mais voltados para um modismo da época, o que acabava descaracterizando o movimento. Sempre que saía alguma notícia deles, a mídia generalizava. Eles também estavam mais preocupados em lançar/promover suas bandas punks, do que propriamente com o movimento, o que acabou resultando no apelido de “Punks de Vitrine” (TEIXEIRA, 2007).

No ABC, conforme Teixeira (2007), as bandas precursoras que abriram caminho para as demais bandas da região foram: Passeata, Hino Mortal e Ulster, entre outras. Eram bandas extremamente radicais, contestatórias, que levavam consigo uma visão ideológica anarquista. Após o ano de 1980, na mesma linha, surgem outras bandas: Corte Marcial, DKZ, Desgoverno, Holocausto, Submundo, Libertação Radical, Disritmia, Círculo Vicioso, Garotos Podres, Rebelião Suburbana, Niilista, Superviventes, Ação Direta, FDS e Brigada do Ódio.

Em destaque:

Todas estas bandas do ABC apresentavam características precárias: de instrumentos, dificuldade de obter lugar para ensaios, apresentação esporádica por falta de espaços para tocar, músicas agressivas de ataque ao sistema, letras rudes e algumas sarcásticas (TEIXEIRA, 2007, p.110).

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANARQUISMO

A obra de Woodcok (2014) traz a definição simplista de Sebastien Faure: “Todo aquele que contesta a autoridade e luta contra ela é um anarquista”. Porém, não devemos levar esta definição ao pé da letra, pelo fato de que todo anarquista é contestador e luta contra a ordem estabelecida, pois, nem todos os que lutam contra a ordem estabelecida são verdadeiramente anarquistas.

O anarquismo é uma doutrina que ainda não foi bem compreendida, pelo termo da palavra anarquia ser considerada uma situação de desordem, caos e confusão, porém, a definição que Woodcok (2014) traz é “o anarquismo é a doutrina que propõe uma crítica à sociedade vigente, trazendo uma visão da sociedade ideal para o futuro, e os meios de passar de uma para a outra.” Aduz que o objetivo da transformação social e os meios para atingi-la são sempre pela dissolução do Estado, sendo violenta ou não.

Para Correia (2013), o anarquismo é uma *ideologia* socialista e revolucionária que se fundamenta em princípios determinados, sustentando-se sobre uma crítica da *dominação* em prol da *autogestão*. Em outras palavras, o anarquismo estabelece meios para que haja a transformação social, com *estratégias*, que levarão a superação do sistema de dominação por um sistema de autogestão. Assim, o anarquismo infiltra-se em determinadas ações das classes dominadas, com a intenção de transformá-las em *força social*, evoluindo para o conflito social. Ou seja, a luta de classes, superando o poder de dominação que está posto, devido às relações sociais preestabelecidas substituindo-a por um poder autogestionável, consolidando-se em três pilares que organizam o meio social (Econômica, Jurídica/Política/Militar e Cultural/Ideológica).

Segundo Correia (2013), para que o anarquismo coloque este projeto de *poder* em prática, terá que considerar os agentes sociais como os principais atores das *classes sociais* concretas observáveis a cada tempo e lugar, fazendo parte da grande massa dominada. Para que a grande massa ou parte dela possa expandir-se como força social, é importante que o anarquismo se junte a ela e ajude a criar manobras que impliquem em um aumento da participação, dirigindo-os para a autogestão, criando uma identidade de pertencimento a uma classe social, organizando as lutas de baixo para cima com autonomia, sem vínculo aos agentes e estruturas dos inimigos de classe. Portanto, para que se concretize o anarquismo, o conflito e a dissolução do Estado serão inevitáveis.

Um dos primeiros filósofos a conceber a palavra *anarquia* em seu termo de origem, que deriva do grego “*anarchos*” com o sentido de “sem governo”, foi Pierre- Josef Proudhon,

que Woodcock (2014) descreve:

Qual será a forma de governo no futuro? Pergunta ele. Ouço alguns de meus leitores responderem: Ora, como podes fazer tal pergunta? Sois republicano! Sim, mas essa palavra não diz nada. *Res publica*, isto é, coisa pública. Pois bem, então quem quer que se interesse por assuntos públicos – não importa sob qual forma de governo, pode intitular-se republicano. Até os reis são republicanos. Bem, então sois democrata – Não... a – Então o quê? – Um anarquista! (WOODCOCK, 2014, p.10).

Segundo ele, Proudhon, sugeriu que as leis não fossem estabelecidas de cima para baixo, pois elas deveriam ter origem no seio da própria sociedade. Considerava que tais objetivos deveriam ser alcançados pela construção social e afirmava que assim, o privilégio e a força perderiam espaço para justiça, para dar lugar à igualdade, fazendo com que a soberania da vontade cedesse lugar para a soberania da razão, e por fim, chegaria ao socialismo científico (ideia depois apropriada por Marx).

Segundo Woodcock (2014), o anarquismo se concretiza como uma doutrina, sendo o mutualismo sua primeira expressão, e após, surgiram derivações do anarquismo, tais como: o Anarquismo coletivista, o Anarcossindicalismo e o Anarco-comunismo. Apesar de cada corrente ter seu próprio pensamento, todas convergem no mesmo ponto, se contrapondo ao poder soberano do Estado, não admitindo a transformação social por via da política. Se os indivíduos delegam para outro o poder de decisão, e este passa a dominar a sociedade, os indivíduos que delegaram o poder perdem a liberdade de decisão e ficam submetidos a leis injustas. O anarquismo defende a liberdade mutualista e a individual, o federalismo e a autogestão.

Segundo Woodcock (2014), o Anarquismo não é um rio corrente que está em constante transformação, sendo goteiras que vão se infiltrando nas fendas das rochas formando pequenos lençóis, e se acumulando em poços, formando vertentes, ocupando as falhas que o sistema opressor deixa exposto a fim de atingir seus objetivos.

O Anarquismo fará com que as estruturas do sistema capitalista se rompam e como a mitologia da fênix, a sociedade ressurgirá das cinzas. Tal argumento vai contra a teoria de que para haver uma mudança, tem que existir a revolução política. Para os anarquistas, revolução política é denominador de repressão pelo fato de que nesta há somente a troca de quem está no poder havendo exploração contínua. Exemplo do exposto foi o que aconteceu na Revolução Francesa e Russa, período em que poder mudou de mãos. Assim, o objetivo do anarquismo é a transformação social – para haver esta transformação os indivíduos terão que ser livres e ter uma igualdade de condições, e para tal, deverão lutar pela igualdade econômica.

Para compreender o surgimento do anarquismo é preciso remeter ao contexto histórico do século XIX, período de grandes transformações sociais, segundo descrições de Rafael Viana da Silva *apud* Correia (2013).

Neste contexto rico de lutas, os trabalhadores se organizavam e ameaçavam governos e patrões com o espectro do socialismo. O anarquismo surge desta efervescência das lutas dos trabalhadores na segunda metade do século XIX, num quadro de desenvolvimento industrial e tecnológico sem grandes precedentes, mas também como anteriormente mencionado, de formação de uma consciência de classe que envolve sistemas de resistência, valores e tradição, que possui raízes em lutas anteriores. Muito mais do que uma mera construção teórico-filosófica, o anarquismo fincou sua raiz no interior das discussões sobre quais seriam os meios de se atingir a sociedade socialista: discussões que se davam no contexto da luta de classe trabalhadora (2013, p.14).

Correia (2013) aduz ainda que, o século XIX foi o palco da concretização do Estado Moderno, passando a estruturar-se de uma forma centralizada, burocrática e hierárquica, ocupando-se de grandes extensões territoriais com áreas de fronteira bem determinadas. Apesar de estes fatos começarem a surgir ainda no período monárquico absolutista do passado, é com a ascensão da classe burguesa que se consolidou tais características. O Estado se impôs principalmente pela violência e repressão, para garantir a obediência aos governos, e garantir os interesses das classes dominantes. Foi um aperfeiçoamento da máquina Estatal burocrática administrativa, vislumbrando a ascensão do capitalismo, assim, aos poucos foi se tornando laico e opressor às iniciativas que iam contrárias a seu interesse.

Começou a se propagar ideologias de valores, de liberdade individual e igualdade perante as leis de uma forma mais generalizada, com ênfase que a tecnologia poderia e viria emancipar o homem, valores que aos pouco foram desacreditando as teorias religiosas. Segundo Corrêa (2013, p.16) “[...] abandona-se, progressivamente, por estímulo do Renascimento e do Iluminismo, as explicações sociais de base teleológica e metafísica e estimulam-se as análises fundamentadas na racionalidade, processo para o qual o surgimento das Ciências Sociais em muito contribuiu”.

No próximo tópico será apresentada (conforme já explicado anteriormente na introdução) uma análise sobre Mikhail Aleksandrovitch Bakunin, que foi um pensador e ativista, pois além de ter elaborado suas teorias, também participou de vários conflitos e fundou alguns grupos secretos, contribuindo significativamente para o surgimento da Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). Seu objetivo era superar a opressão exercida pelo Estado e pelo capital e sobre suas cinzas ver nascer uma sociedade verdadeiramente igualitária, mutualista e autogestionável. Acreditava que o homem só seria

realmente livre quando todos os homens fossem livres, e onde houvesse um indivíduo escravo, seria uma afronta à liberdade dos demais indivíduos.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DE MIKHAIL ALEKSANDROVITCH BAKUNIN

Bakunin, como ficou conhecido, nasceu no ano de 1814. Pertencia a uma família aristocrata da Rússia. Seu pai Alexandre Bakunin, era um poeta amador, formou-se em Paris como filósofo e obteve o grau de Doutor em Pádua, como um seguidor de Rousseau. Alexandre Bakunin não descuidou da educação de seus filhos, e ainda criança Bakunin aprendeu quatro línguas estrangeiras que mais tarde seriam de grande utilidade – aprendeu os seguintes idiomas: inglês, francês, alemão e italiano.

Quando completou 14 anos foi mandado para escola militar para seguir carreira, porém, toda aquela coerção não fazia sentido para ele, e ao completar 21 anos abandonou a vida militar a contragosto de seu pai. Foi para a cidade de Moscou e começou a frequentar o círculo de Stankevitch, encantando-se pelo idealismo alemão, principalmente por Fichte e Hegel. No ano de 1840 chegou a Berlim, ingressou na esquerda hegeliana e produziu vários artigos. Aderiu ao comunismo e integrou-se às causas dos Eslavos, lutando contra o imperialismo. Aproximou-se de Pierre J. Proudhon e sua teoria, que o marcou profundamente, vindo, mais tarde, a conhecer Karl Marx (CORRÊA, 2010).

Segundo Bakunin (2011), apesar de Bakunin ser de esquerda e ser egresso no hegelianismo, suas concepções políticas e pessoais divergiam das defendidas por Marx. O afastamento de Marx e Proudhon contribuiu ainda mais para estas divergências, destacando ainda, que haveria entre eles três diferenças básicas de suas teorias, que vale a pena ser destacadas: as relações entre teoria e prática, as concepções da dialética e do desenvolvimento histórico. Desta forma segue a citação:

Marx buscava desenvolver uma teoria que dotasse o proletariado de capacidade filosófica, definida a dialética hegeliana clássica – no esquema tese, antítese e síntese – e, baseando-se em sua concepção materialista, entendia o capitalismo como necessário para o alcance do socialismo, o que poderia chamar de “etapismo”. Bakunin, diferentemente, acreditava que a teoria e a prática deveriam nutrir-se mutuamente, considerava impossível a consolidação entre tese e antítese – para ele, essas condições poderiam apontar para o reformismo – sustentava que a revolução deveria ser buscada imediatamente, nos países mais e menos desenvolvidos” (BAKUNIN, 2011, p.16).

Em 1848, atuou nos levantes na França e na Insurreição de Praga. No ano seguinte planejou a insurreição da Boêmia, destacando-se como comandante militar do levante de Dresden. Apesar dos rebeldes possuírem armas e munição o levante perdeu forças em poucos dias. Ao parar para descansar em um pequeno hotel na cidade de Chemnitz, na Saxônia, ele foi preso pela burguesia daquela localidade e levado direto para a prisão em Dresden, iniciando-se assim, a pior etapa de sua vida, conforme relata Corrêa (2010).

Corrêa (em Bakunin, 2011) explica que, no ano de 1849 o autor foi transferido para a fortaleza de Königstein, e no dia 14 de janeiro do ano seguinte foi condenado à pena de morte pelo tribunal da Saxônia. Em junho do mesmo ano a pena foi alterada, devido sua origem ser aristocrática, para prisão perpétua. Foi extraditado para Praga, ficando na prisão. Em março de 1850 foi deslocado para a fortaleza de Olmütz e no ano posterior no mês de maio foi entregue às autoridades russas, ficando encarcerado na fortaleza de Pedro e Paulo em São Petersburgo, local em que fez sua carta de “confissão”.

Após dois anos e 10 meses foi transferido para Schüsselburg, ficando nesta prisão até 1857, ano em que muitos presos políticos haviam sido anistiados. Somente Bakunin não teve o direito de anistia, reportando-se ao Czar Alexandre II, conseguindo com que sua detenção fosse deportada para Sibéria, onde permaneceu até 1861 quando conseguiu uma extraordinária fuga marítima. Navegando pelo rio Amur chegou primeiramente ao Japão, após, aos Estados Unidos e finalmente chegou à Europa.

Durante todo esse período ele sofreu várias enfermidades, perdeu todos seus dentes, teve problemas com audição, algumas infecções, mas seu espírito revolucionário continuava ativo.

Após Bakunin conquistar a liberdade voltou a praticar suas atividades em prol da Revolução. Assim, no ano de 1862 ele participou do periódico *Kolokol* e publicou o artigo “Aos russos, poloneses e todos os amigos eslavos” e na metade do ano “A causa do povo: Romanov, Pugachev ou Pestel”. Já no começo do ano de 1863, tentou participar da insurreição polonesa, mas não obteve êxito. Partiu para Suécia, após para Londres passando por Bruxelas, Paris, Genebra, Berna, permanecendo na Itália no começo do ano de 1864. Afirma que:

No período que esteve na Itália, Bakunin desenvolveu um imenso trabalho de propaganda e organização fundando, ainda em 1864, a Fraternidade Internacional, uma organização política secreta com membros de diversos países que sustentava um programa socialista, internacional e libertário. Objetivava estimular a revolução, que deveria “ser feita não para o povo, mas pelo povo e nunca obterá êxito se ela não envolver apaixonadamente todas as massas do campo bem como as da cidade” Dois textos de 1866 constituem as bases programáticas da Fraternidade: “Catecismo revolucionário” e “Organização” (BAKUNIN, 2011, p.22).

O autor continua explicando que em 1864, na cidade de Londres, foi organizada a primeira Internacional dos Trabalhadores (AIT), fundada principalmente pela classe proletária francesa e inglesa. Teve por objetivo organizar todo o movimento de massas em prol de uma mobilização de toda a classe proletária. Em 1867, na cidade de Genebra, surgiu também a “Liga da Paz e da Liberdade” devido às crescentes tensões entre a França e Prússia, que foi um Congresso pela Paz.

Bakunin (2015) integrou-se à Liga da Liberdade, no congresso de 1867, tendo a participação de seis mil pessoas, local onde ele, pela primeira vez, expôs através de discurso as ideias da Fraternidade, querendo elevar este movimento para o socialismo revolucionário unificando-o a AIT. Conforme segue citação:

Vos me pedis meu discurso para os Anais do Congresso e, assim, coloquei-me em grande embaraço. Ao partir da Itália para a Genebra, eu havia preparado um longo discurso no qual tentei apresentar a situação da Rússia em relação à Europa, de um lado, e do outro, a *absoluta incompatibilidade* que existe, segundo minha opinião, entre o *Estado centralizador, burocrático, militar e a Liberdade*. Eu me propunha a concluí-lo por um desenvolvimento do princípio do Federalismo e da autonomia das províncias e das comunas, o único, a meu ver, que, de concerto com princípio socialista, pode assegurar a paz da Europa fundada na emancipação real dos povos [...].

Durante esses dez minutos que falei, enunciei, do ponto de vista do patriotismo vaidoso e estreito, enormes heresias: russos, protestei aberta e energicamente contra a política, a grandeza, a força, contra a própria existência do Império da Rússia; desejei-lhe todas as humilhações, todos os reveses, convicto como estou de que seus sucessos foram e serão sempre em razão inversa à prosperidade e à liberdade dos povos russos e não-russos que são hoje suas vítimas e seus escravos. Eu disse que Muraviev- o enforcador o atormentador não só dos patriotas poloneses como também dos democratas russos – não foi apenas um monstro ante a humanidade, mas, ao mesmo tempo, o mais fiel representante da moral, das tendências, dos interesses, do princípio secular do Império da Rússia, o patriota por excelência, o Sant-Just, o Robespierre desse Estado fundado na negação sistemática de todo direito humano e de toda liberdade. Lembro-me, inclusive, de ter provado que, na situação em que a última insurreição polonesa deixara o Império, só restavam a este último duas saídas: seguir a via sangrenta traçada por Muraviev ou dissolver-se; que não existia absolutamente meio termo, e que a covardia de coração e de espírito em desejar um objetivo sem querer os meios. Que, por consequência, os russos, meus compatriotas, devem escolher: caminhar pela via e pelos meios de Muraviev, para crescimento da potência do Império, ou querer francamente conosco sua dissolução. Quem quer sua grandeza deve adorar, imitar Muraviev, e como ele, renunciar a toda liberdade; quem, ao contrário, deseja a liberdade, deve compreender que ela só é realizável na livre federação das províncias e dos povos, e que sua primeira condição é a destruição do Império.

Consequente até o fim e considerado o exército russo como o fundamento principal, ia dizendo, único, da potência Imperial, usei exprimir abertamente meu desejo de que ela fosse derrotada em qualquer guerra que seja. Depois, passando da Rússia à Europa, observei o que era verdadeiro para uma deve sê-lo também para os outros países. A natureza do Estado, centralizado, Burocrático e militar não é em toda a parte a mesma? Cinicamente, brutal na Rússia, mascarada sob os véus mais ou menos constitucionais e sempre mentirosos nos países mais civilizados da Europa, seu princípio é sempre a violência: violência no interior com a pretexto da ordem pública; violência no exterior a pretexto do equilíbrio ou por falta de outros, daquele das chaves de Jerusalém. Traçando a situação atual da Europa após haver mostrado a

reação triunfante em todos os lugares, ameaçando em toda a parte os últimos restos desta pobre liberdade que parece ter desaprendido a arte de defender-se, e depois de ter chamado a atenção do congresso, para os armamentos formidáveis que se fazem hoje em todos os pontos da Europa e que aparentam querer tornar a mergulhar-nos tempos nefastos dos Wallenstein e dos Tilly, acrescentei: desgraça ao país cuja os exércitos entrarem vitoriosos; seus louros transformaram-se ao em grilhões para os povos (BAKUNIN, 2015, p. 107-109).

Ainda de acordo com Corrêa (2010), no ano de 1868 Bakunin integrou-se individualmente ao terceiro encontro da AIT (Associação Internacional de Trabalhadores). No primeiro encontro da AIT, realizado em 1866 na cidade de Genebra, foram definidos seus Estatutos, e no segundo, no ano posterior, em Lausanne, debateram questões que envolviam o proletariado. No ano de 1868 houve o terceiro encontro do congresso, realizado em Bruxelas, em que se debateu a questão da propriedade coletiva, questão esta que marcou radicalmente a AIT.

Posterior a este congresso, ocorreu o segundo encontro da Liga de Paz e Liberdade, na cidade de Berna. Desta vez, o número de participantes foi bem menor. Este encontro terminou com uma ruptura entre Bakunin e a maioria dos participantes do congresso, pelo fato de que sua visão somada a uns poucos socialistas era que *a paz e a liberdade somente viriam com a justiça social e o socialismo*, visão oposta da maioria dos integrantes. Esta minoria composta por Bakunin e alguns aliados socialistas, decidiram se engajar na AIT, desta forma Corrêa (2010) menciona:

Com rejeição do programa socialista pela maioria, a minoria composta por Bakunin e outros companheiros separou-se da Liga decidindo juntar-se à AIT. Ainda que conservando os laços da Fraternidade de 1864, os revolucionários entenderam por bem constituir uma outra organização política, pública que no entanto, acabou sendo chamada de Aliança da Democracia Social (ADS), e sendo fundada em outubro de 1868, logo após o rompimento com a Liga. Ela, iria funcionar como uma organização pública até 1869 e, depois, como organização secreta. A ADS, tanto a pública quanto a secreta, constituídas uma organização política, um tipo de partido, que agrupava membros em torno de um programa político ideológico, dando corpo ao anarquismo em funcionamento pleno, organizado internacionalmente, com o objetivo de impulsionar os movimentos populares (CORRÊA, 2010, p.24).

Conforme é descrito por Corrêa (2010), os princípios deste programa foram organizados por Max Nettlau, para tornar sua compreensão mais acessível, pois a maneira como utilizada por Bakunin para se referir as organizações “Fraternidade” e “Aliança” era de pouca compreensão. Nettlau foi um importante historiador que se dedicou a pesquisar as obras de Bakunin, tornando suas concepções mais compreensíveis.

Sobre estes princípios Bakunin (2015):

A ciência positiva e racional é a única luz que pode induzir o homem ao conhecimento da verdade, e ser capaz de regular sua conduta, bem como suas relações na sociedade; [...]

Negação do livre-arbítrio e do direito da sociedade de punir; – todo indivíduo, sem nem uma exceção, jamais é outra coisa que o produto involuntário de seu meio natural. – As quatro grandes causas de toda imoralidade humana são:

I – Ausência de higiene e de educação racional; II – A desigualdade das condições econômicas e sociais; III – A ignorância da massa, que dela resulta naturalmente, e, IV – Sua consequência necessária – a escravidão. A educação, a instrução e a organização da sociedade segundo liberdade e a justiça devem substituir a punição. [...]; A negação do livre-arbítrio não é absolutamente aquela da liberdade. A liberdade é ao contrário, a consequência necessária, o produto da fatalidade natural e social; [...] A solidariedade social é a primeira lei humana; a liberdade, a segunda. Essa duas leis, penetrando-se mutuamente, e inseparável uma da outra, constituem toda a humanidade; [...] (BAKUNIN, 2015, p. 179-183).

Segundo aduz Corrêa (2010), o requerimento de entrada da (ADS) junto à (AIT), foi negado pelo conselho geral sobre a influência de Marx, que alegava que duas organizações com os mesmos objetivos poderiam vir a desorganizar a Internacional. Isto se caracterizaria pelas suas diferenças que ficaram conhecidas como “libertários” e “autoritários”. Assim, como objetivo de ingressar na (AIT), Bakunin, propõe ao conselho geral a dissolução da (ADS) como organização internacional, e que seus setores na Suíça, na França, na Itália e na Espanha se transformassem em setores da (AIT). Esta alternativa foi aceita pelo conselho geral da (AIT). No mesmo período, Bakunin, auxiliou na criação de mais uma seção da Internacional em Genebra, a Federação Românica, envolvendo-se com mais duas publicações: *Progrès e L'Égalité*, e elaborou uma série de artigos que inclui: “Os enganadores”, “A instrução integral” e “A política na Internacional” Bakunin (2015).

Conforme Corrêa (2010), no ano de 1870 no mês de março, Bakunin redige “O urso de Berna e o urso de São Petersburgo”, e no mês de junho do mesmo ano com o início da guerra Franco-Prussiana, começou a escrever suas cartas “Cartas em francês sobre a crise atual”, assim Corrêa cita:

[...] a solução da guerra estaria na formação de um exército popular que, juntamente com a luta contra a invasão alemã, deveria empreender uma guerra civil, visando chegar à revolução. Sua ideia era “transformar uma guerra entre Estados em uma guerra civil”. Bakunin acreditava que somente uma ampla guerrilha empreendida por todo o povo poderia enfrentar simultaneamente os exércitos tirânicos inimigos e defender a revolução social contra seus inimigos internos (CORRÊA, 2010, p. 27).

Relata ainda, que no mesmo ano, no mês de setembro, Bakunin adere aos revolucionários de Lyon, os quais tinham proclamado a república; seria a oportunidade para a passagem da “insurreição armada para guerra revolucionária”, assim aduz Corrêa (2010):

[...] “Bakunin incita à insurreição”, redige uma proclamação defendendo a “abolição do Estado e a federação revolucionária das comunas e conclui-se em favor do apelo ‘as armas’”. [...] também auxiliou na formação do Comitê da Salvação da França, organizou manifestações públicas e participou da tomada do Hotel de Ville, proclamando ali o novo governo provisório (CORRÊA, 2010, p. 27).

Porém, o espaço foi reconquistado com o apoio da guarda nacional, e Bakunin acabou sendo preso, sendo este, o fim da comuna de Lyon. Bakunin. Acabou sendo liberado rapidamente, voltando a Locarno, na Suíça. Assim indica Corrêa (2010):

A onda revolucionária continuava na França e, em março de 1871, estourou a Comuna de Paris contando desde o início, com o apoio de Bakunin, que via nela uma demonstração prática da capacidade popular, que organizava a luta de baixo para cima, levando a cabo um socialismo que deveria criar um autogoverno do povo, de maneira federalista e acabando com o Estado (CORRÊA, 2010, p 28).

No ano de 1872, Bakunin foi expulso da (AIT), devido à existência ainda da (ADS). Um dos objetivos de Marx era expulsar seus inimigos anarquistas, para tal feita ele teria que provar as faltas que estavam sendo cometidas contra as resoluções da Internacional. Após uma semana de sua expulsão, Bakunin e seus aliados reuniram-se em Saint Imier, na Suíça, concretizando uma outra internacional, denominando-se como “Internacional Antiautoritária”, com as seguintes definições: Ir contra a imposição de um programa político-ideológico às massas e contra o objetivo de conquista do poder político pela classe trabalhadora. (CORRÊA, 2010, p. 29).

Neste mesmo ano, Bakunin elaborou dois textos: “Escritos contra Marx” e “Carta ao jornal *La Liberté* de Bruxelas”, onde ele abordou as diferenças das teorias marxistas e bakuninistas no âmbito da Internacional. Conforme Corrêa (2010) explica:

Entender as diferenças que surgiram no seio da AIT, e que dividiram o operariado internacional, como uma mera divergência entre Marx e Bakunin é certamente um equívoco. Se uma comparação entre os dois é sempre inútil, é justamente porque ambos incorporaram em si duas diferentes tendências do proletariado internacional, que se forjam dentro do movimento operário e do socialismo que se desenvolviam naquele momento, afirmando distintos métodos de análise e estratégias. Assim, ambas as correntes devem ser reconhecidas como tendências do movimento operário internacional, tendo surgido da mesma base e influenciando-se mutuamente – e isso permite afirmar que o anarquismo não nasceu da oposição ao marxismo, mas, proveniente das mesmas raízes, diferenciando-se ao longo do caminho, propondo outra forma de socialismo (CORRÊA, 2010, p. 29-30).

Continua afirmando:

Essas duas tendências tinham similaridades e diferenças e para compreendê-las é possível comparar as posições de Marx e Bakunin que demonstram convergências e divergências: Marx e Bakunin eram ateus, pregavam o fim do capitalismo e defendiam a revolução de base classista rumo ao socialismo; no entanto, divergiam no método de análise – o que apontava para a concepção diferenciada em relação ao momento, o processo e os sujeitos da revolução – e também na estratégia – fundamentalmente em relação à utilização do Estado como campo de disputa na sociedade capitalista e como meio de garantir e defender a revolução socialista (CORRÊA, 2010, p.30).

Conforme Corrêa (2010), no ano de 1873, Bakunin, já estava desanimado com a vida política e com diversos problemas de saúde, então, retirou-se da Internacional Antiautoritária, afirmando que deveria abrir espaço para as novas gerações tomar seu posto de revolucionário. Porém, ainda publicou *Estatismo e anarquia*, e em junho de 1874 participou da insurreição na Bolonha, com o intuito de morrer no campo de guerra, mas não foi possível pelo curto tempo do levante. Voltou para Berna no ano de 1876, indo de encontro ao seu antigo amigo e médico Adolf Vogt, porém, quando chegou lá, no dia 14 de junho, teve que ser internado às pressas, falecendo no dia 1 de julho daquele mesmo ano.

3.1.1 Algumas contribuições deixadas por Mikhail Bakunin

Bakunin (2015) demonstra que tem que haver um equilíbrio entre o trabalho intelectual e o trabalho braçal, para não criar uma desigualdade na sociedade. Todos devem partir do mesmo princípio para ter igualdade, assim, a responsabilidade com a educação da criança, até que atinja a maioria e possa se engajar na vida em sociedade, fica a cargo da própria comunidade. Critica a teologia, como sendo um poder divino, seu papel serviria simplesmente para apaziguar os homens, fazendo com que estes se conformassem com a situação de dominação e não se rebelassem contra seus dominadores.

Portanto, o homem conquistará sua liberdade de suas amarras através da razão e pela ciência, partindo de suas experiências, procurará explicações lógicas para comprová-las. Apropriando-se em partes do pensamento positivista de Comte. Assim podemos citar:

[...] todo sangue derramado em nome da religião, desde o começo da história, milhões de vítimas imoladas à maior glória dos deuses, provam isso. Enfim, a própria justiça, esta futura mãe da igualdade, uma vez transformada pela fantasia religiosa para as regiões celestiais e transformadas em justiça divina, recaindo imediatamente após sobre a terra sob forma teológica da graça, e abraçando sempre e em todos os lugares o partido dos mais fortes, só semeiam entre os homens violências, privilégios, monopólio e todas as monstruosas desigualdades, consagradas pelo direito histórico.

[...] Deus não existindo, ou não sendo mais que uma criação de nossa faculdade abstrativa, unida em primeiras núpcias com o sentimento religioso que possuímos de nossa animalidade; Deus não sem outra coisa que *abstractum* universal incapaz de movimento e de ação própria, Nada absoluto imaginado como ser supremo e posto em movimento somente pela fantasia religiosa [...] (BAKUNIN, 2015, p.80-81).

Mikhail Bakunin (2009) demonstra formas de se constituir um socialismo anarquista, demonstrando que a base de uma sociedade anarquista é a liberdade. Todo ser humano deve se constituir livre, e esta liberdade só se concretizará em uma sociedade que permita que todos partilhem de igualdades, não igualdades formais, mas sim igualdades de fato, garantindo a todos a sua libertação através do trabalho. Para chegar a tal objetivo ele estabelece as seguintes diretrizes para a transformação social:

*A igualdade política, econômica e social de todas as classes e de todos os indivíduos humanos sobre a terra;

* A abolição da propriedade hereditária;

* A apropriação da terra – pelas associações agrícolas; do capital e de todos os instrumentos do trabalho – pelas associações industriais;

* A abolição do direito patriarcal, do direito da família, isto é, do despotismo do marido e do pai, fundado unicamente no direito da propriedade hereditária. E a igualdade dos direitos da mulher com os do homem;

*O sustento, a educação e a instrução tanto científica quanto industrial, inclusive todos os ramos do ensino superior, igual para todas as crianças de ambos os sexos e obrigatórias até a maioridade, as custas da sociedade (BAKUNIN, 2015, p.185).

Em vários textos de Bakunin (2015), destaca-se a negação na relação da dominação divina, enfatizando que o respeito pela humanidade deverá substituir o culto às divindades; a razão humana é o único critério da verdade; a base da justiça e da liberdade é a consciência humana, que será coletiva ou individual, sendo o ponto central para a base da ordem na humanidade. Para que haja liberdade individual é necessária à concretização da liberdade coletiva, concretizando-se perante a igualdade de todos. “A relação da liberdade na igualdade é a justiça”. Alegava a negação absoluta do poder de dominação do Estado; que a liberdade deverá ser base de qualquer organização social, política e econômica. A ordem será o resultante do desdobramento e da obtenção das liberdades locais, coletivas ou individuais. Partindo destes princípios, todas as organizações políticas ou econômicas, devem estruturar-se de baixo para cima, da circunferência para o centro, por princípios de *associação e federação*

livre. Desta forma segue a citação:

Organização política. Abolição de toda Igreja oficial, protegida e paga pelo Estado. Liberdade absoluta de consciência e de culto, com direito ilimitado para cada um de erigir templos a seus deuses e pagar seus sacerdotes. *Liberdade* absoluta das associações religiosas, que, por sinal, não gozarão de qualquer direito político e civil, nem poderão ocupar-se da educação das crianças. Abolição e bancarrota do Estado centralizador e tutelar. Liberdade absoluta do indivíduo, só reconhecendo os direitos políticos àqueles que viverem de seu trabalho, sob a condição que eles respeitem a liberdade alheia. Sufrágio universal, liberdade ilimitada de imprensa, de propaganda, de discurso e de reuniões públicas e privadas. Liberdade absoluta de associação, só concedendo o reconhecimento jurídico àquelas que por seu objeto e sua constituição anterior não se colocarem em contradição com os princípios fundamentais da sociedade (BAKUNIN, 2015, p.174).

Conforme é relatado em Bakunin – Obras escolhidas – (2015), na organização social é impossível haver uma igualdade política sem uma igualdade econômica. Para ele é impossível atingir a justiça social enquanto não houver uma *perfeita igualdade do ponto de partida*, entendendo por igualdade: a sociedade deve garantir os meios de sustento, a educação e a capacitação, para mais tarde o indivíduo poder aplicar e ter sua liberdade plena, e colocar em prática todos os conhecimentos ao longo de sua vida e de sua capacidade. Para tal Bakunin descreva:

[...] Abolição do direito de sucessão. Só o fundo de educação pública terá o direito a herdar, tendo por sua responsabilidade o sustento, a vigilância, a educação e a instrução completa das crianças desde seu nascimento até a maioridade. Sendo o trabalho o único produtor de riqueza, todo homem deve trabalhar para viver, caso contrário, o será considerado um ladrão. *O trabalho inteligente e livre*, base da dignidade humana e de todos os direitos políticos, e o trabalho individual, funde-se cada vez mais no *trabalho associado*. A terra, propriedade de todos, só será possuída por aqueles que a cultivam. *Igualdade entre o homem e a mulher em todos os direitos políticos e sociais*. Abolição da família legal fundada no direito civil e na propriedade. Casamento livre. As crianças não pertencem nem a seus pais, nem à sociedade. A tutela suprema das crianças, sua educação e sua instrução são de responsabilidade da sociedade. A escola substituirá a Igreja. Seu objetivo: *a criação de homens livres*. Abolição das prisões e dos carrascos. Respeito e cuidado dedicado aos idosos, aos inválidos e aos enfermos [...] (BAKUNIN, 2015, p. 176).

E segue discorrendo sobre *Política revolucionária*:

É nossa convicção fundamental que todas as liberdades nacionais sendo solidárias, as revoluções particulares de todos os países devem sê-lo também; que doravante na Europa, com em todo o mundo civilizado, não haverá mais revoluções, mas apenas *revolução universal*, assim com não há mais uma *única reação europeia e mundial*; que, por consequência, todos os interesses particulares, todas as vaidades, pretensões, invejas e hostilidades nacionais, devem fundir-se hoje no único interesse comum e universal da revolução, que assegurará a *liberdade e a independência de cada nação, pela solidariedade de todas*. Que a santa aliança da reação mundial e a conspiração

dos reis, do clero, da nobreza e do feudalismo burgues, apoiada em enormes orçamentos, em exércitos permanentes, numa burocracia formidável, armados de todos os terríveis meios que lhes dá a centralização moderna com o hábito e, por assim dizer, com a rotina da ação e o direito de conspirar e de tudo fazer a título legal, são um fato imenso, ameaçador, esmagador, e que, para combatê-lo, para opor-lhe um fato de igual força, para vencê-lo e destruí-lo, é necessário nada menos que *a aliança e a ação revolucionária simultâneas de todos os povos do mundo civilizado*. Contra essa reação mundial, a *revolução isolada de qualquer povo não poderia lograr êxito*, ela seria, por consequência, uma loucura, uma falta contra si mesmo e uma traição, um crime contra todas as outras nações. Doravante, a sublevação de cada povo deve se fazer não visando a si mesmo, mas sim a todos. Todavia, para que uma nação subleve-se e em nome de todo mundo, é preciso que ela tenha o programa de todo mundo, assaz amplo, assaz profundo, assaz verdadeiro, assaz humano, em resumo, para abraçar os interesses de todos, e para eletrizar as paixões de todas as massas populares da Europa, sem diferença de nacionalidades. Esse programa só pode ser aquele da *revolução democrática e social* (BAKUNIN, 2015, p. 176-177).

Sendo esta “*revolução democrática social*” definida em duas palavras, conforme Bakunin (2015):

Politicamente: é a abolição do direito histórico, do direito de conquista e do direito diplomático. É a emancipação completa dos indivíduos e das associações, – do jugo da autoridade divina e humana, – é a destruição absoluta de todas as uniões e aglomerações forçadas das comunas nas províncias e dos países conquistados no Estado. Enfim, é a dissolução radical do Estado centralista, tutelar, autoritário com todas as instituições militares, burocráticas, governamentais, administrativa, jurídicas e civis. É em resumo, *a liberdade devolvida a todos, aos indivíduo bem como a todos os corpos coletivos, associações, comunas, províncias regiões e nações, e a garantia mútua dessa liberdade pelas federações*.

Socialmente: é a confirmação da igualdade política pela igualdade econômica. É, no começo da carreira de cada um, a *igualdade do ponto de partida*, igualdade não natural, mas social para cada um, isto é, igualdade dos meios de sustento, educação, instrução para cada criança, menino ou menina, até o momento de sua maioridade (BAKUNIN, 2015, p. 177).

Bakunin (2015), seguindo suas orientações, indica que para a emancipação econômica da massa, de uma maneira radical, deverão abolir o Estado e juntamente, todas as instituições que fomentam o Estado desta forma segue a citação:

O Estado é a organização histórica dos princípios da autoridade e da tutela, divina e humana, exercida sobre as massas populares, seja em nome de uma religião qualquer, seja em nome da inteligência exclusiva e privilegiada de uma ou de várias classes de proprietários, em detrimento dos milhões de trabalhadores dos quais elas exploram o trabalho associado e forçado. – A conquista, base primeira do direito da propriedade individualmente hereditária, foi por isso mesmo aquele de todos os Estados. – A exploração legalizada do trabalho das massas em proveito de uma certa quantidade de proprietários – fictícios em sua maioria, e só um pequeno número de reais – sancionado pela Igreja em nome de uma suposta Divindade, e que se fez sempre tomar o partido dos mais fortes ou dos mais astutos – chama-se *direito* (BAKUNIN, 2015, p. 188).

Assim, é possível concluir que enquanto houver o poder absoluto do Estado, não haverá liberdade para os indivíduos, pois seus meios de dominação são tão aperfeiçoados que nem percebemos essa dominação. Estamos tão embriagados em nós mesmos que não temos a percepção de quem nos governa.

Para Bakunin (2015) a “emancipação do trabalhador deve ser obra dos próprios trabalhadores”, porém, para ele, a classe operária é desprovida de conhecimento, falta-lhe a teoria, restando-lhe somente uma alternativa que é a via pela prática, assim ele descreve:

[...] ao adquirir confiança na possibilidade de uma transformação radical da situação econômica próxima, associado a seus camaradas, começa a lutar seriamente pela diminuição de suas horas de trabalho e pelo aumento de seu salário, a partir do momento que começa a interessar-se vivamente por essa luta toda material, pode estar certo de que logo abandonará todas as suas preocupações celestes, e que, habituando-se a contar cada vez mais com a força coletiva dos trabalhadores, renunciará voluntariamente ao socorro do céu. O socialismo assume em seu espírito o lugar da religião (BAKUNIN, 2015, p.199).

Bakunin (2009) descreve uma organização social em comunas, cada qual independente uma das outras, todas autossustentáveis, com suas próprias leis, estas sendo formuladas de *baixo para cima*. Havendo interesse entre as comunas, poderiam organizar-se em províncias e estas se constituiriam por uma carta providencial, não alterando as leis das comunas e, se desejassem as províncias poderiam se unir e formar federações.

Para atingir tal objetivo, conforme já visto anteriormente, Bakunin defende a dissolução do Estado e das Instituições que o legitimam, destituindo a lei de sucessão, onde poucos são beneficiados, extinguindo o casamento no civil, pois os indivíduos são livres e não precisam de um contrato para expressar seu sentimento, e este contrato é a legitimação de posse do homem perante a mulher. Também pregava a dissolução da religião dominadora, não podendo participar nas bases organizacionais e nem na educação das crianças.

Conforme Bakunin (2009), era dever da comunidade educar as crianças, que não nascem aptas para viver em sociedade, necessitando de educação, mas não uma educação repressora, que poda a criatividade e os estímulos da criança, forçando a aprender o que a cultura dominadora acha que é o certo. Deveria haver uma educação ampla que visasse a aguçar o desenvolvimento do indivíduo, para que vivesse em plena liberdade, assim, a responsabilidade de educar e a guarda das crianças ficaria a cargo da sociedade. As mães enquanto estivessem amamentando também seriam atendidas pela sociedade. Quando a pessoa morresse e tivesse acumulado bens pelo fruto de seu trabalho, estes passariam para um

fundo de educação pública da sociedade.

Segundo Max Nettlau *apud* Silva em Corrêa (2014), já referenciado anteriormente explica:

O que é primordial para Bakunin não é o futuro anarquista perfeito, do qual ele deixa a elaboração às gerações futuras[...], mas sim pelos fundamentos de uma nova sociedade. Para o historiador, Bakunin insiste na necessidade de um começo sólido e não confia nem na espontaneidade, nem no acaso. Descaracterizando os estereótipos que tratam o revolucionário russo como um espontaneísta na ação política e um homem sem análise teórica própria (SILVA em CORRÊA, 2014, p.9,10).

Conforme pesquisa elaborada por Corrêa (2014), Bakunin se tornou anarquista somente no de 1868, assim, René Berthier *apud*, Corrêa estabelece que a obra e a vida de Bakunin pode ser dividida em sete partes:

1º- 1835-1840 – Adepto da filosofia de Fichte, depois da de Hegel, Bakunin é, um conservador; 2º-1840-1842 – Estudos de filosofia em Berlim, passagem do conservadorismo a uma perspectiva democrática; descoberta do socialismo; 3º- 1842-1848 – Rejeição da filosofia, convivência com os radicais alemães, agitação revolucionária dirigida aos eslavos; 4º-1848-1849 – Participação na Revolução de 1848 em Paris, em Praga e em Dresden; defesa da causa eslava; 5º- 1850-1861 – Captura prisão, deportação para Sibéria e fuga; 6º-1862-1867 – Retomada das atividades pela emancipação eslava; Bakunin envolve-se progressivamente no movimento operário na Itália; até1868, defende a aliança do movimento socialista com a Burguesia radical; 7º- 1868-1876 a – Período propriamente anarquia de Bakunin (CORRÊA, 2014, p.56).

Afirma ainda, que o verdadeiro período anarquista de Bakunin vai de 1868 até a data de sua morte, indicando que sua passagem para o anarquismo se concretiza no instante que ele começa a integrar a Associação Internacional de Trabalhadores, e com a fundação da Associação Democrática Socialista. Essa transição se reflete na produção da obra elaborada por Bakunin, intitulada “*Federalismo, Socialismo e Antiteologismo*”, entre os anos de 1867 e 1868, quando as concepções migraram para o anarquismo, principalmente nas questões que abordavam a teoria do Estado, pois esta obra apresentavam temas importantes que foram aprofundadas nos anos posteriores.

Conforme indica Corrêa (2014), a metodologia empregada por Bakunin para observar a sociedade no geral, com um olhar mais aprofundado para o Estado, é denominada pelo próprio autor como “materialismo científico”, assim, “este conjunto de método de análise e teoria social oferece elementos para que se aborde definitivamente a relação entre Estado e sociedade e para que se observe que o Estado se insere em uma dinâmica social mais ampla” (p.57).

Conforme aduz Corrêa (2014), Bakunin estava interessado em compreender as

relações concretas que envolviam o homem, ainda indicava que o homem só se tornaria homem no meio social e este meio exerceria uma enorme pressão sobre os indivíduos. Porém, para que houvesse este meio social, o homem teria que garantir seu alimento para sua existência e sua reprodução para a perpetuação da espécie, sendo estas a base real social.

Destacando que a teoria de Marx sobre as relações se sustentarem sobre a base econômica seria relativamente verdadeira se considerarmos somente seus aspectos economicistas. Assim Bakunin *apud* Corrêa (2014, p.59):

[...] considera fundamental tomar em conta “a relação, todavia evidentemente, das instituições políticas, jurídicas e religiosas sobre a situação econômica”. Se é verdade que “a miséria produz a escravidão política, o Estado”, também “a escravidão política, o Estado [...] reproduz e conserva a miséria, como uma condição de sua existência” (CORRÊA, 2014, p.59).

E continua:

[...] os pressupostos do materialismo científico bakuniniano, de abarcar na análise da dinâmica social a totalidade das relações e, mesmo reconhecendo a centralidade da economia, reconhecer a influência que nela exercem elementos político e culturais que, se por um lado são por ela determinados, por outro possuem condições de determiná-las. Mesmo reconhecendo na economia a estrutura determinante do social, Bakunin também concebe que a ação humana possui condições de determinar esta estrutura, dando “uma ênfase importante no indivíduo como agente criativo, determinando e sendo determinado pelas condições naturais e social”. Dessa maneira, descarta o determinismo econômico estrutural [...] enfatiza que, na sociedade moderna, “apesar das posições intermediárias que formam uma transição insensível de uma experiência política e social a outra, a diferença das classes é, todavia, muito marcada” e sustenta que uma “minoridade comparativamente muito restrita de cidadãos privilegiados” contrapõe-se a uma maioria de trabalhadores das cidades e dos campos, condenadas ao “trabalho forçado (pela fome)”, protagonizando um processo de luta de classes (CORRÊA, 2014, p. 60).

Desta forma Corrêa (2014), situa a teoria de Estado Moderno de Bakunin em duas perspectivas, uma histórica e a outra lógica, porém, ele não se preocupa tanto em enfatizar muito as datas cronológicas, mas sim, a evolução dos fatos e o surgimento do Estado.

Conforme Bakunin (2015) indica o Estado é o *irmão mais novo da Igreja Católica*, pelo fato de seu surgimento ocorrer por volta do XVI, na ascensão da Reforma protestante, pois segundo ele, a Igreja Católica constituiu seu poder sobre o derramamento de muito sangue e detinha o poder do conhecimento somente para ela, deixando o resto da civilização ao seu mando e desmando, sobre o domínio de suas leis.

Com a Reforma Protestante, Martim Lutero decidiu traduzir a Bíblia e deixar que cada um interpretasse conforme seu entendimento, com isso, o poder supremo que a Igreja detinha começou a ruir e com as investidas da aristocracia, com a burguesia contra o clero, obtiveram

êxito, derrotando o poder Absoluto da Igreja, surgindo o poder soberano da Aristocracia. Mesmo assim, não foi eliminado totalmente o poder Clerical, pois auxiliou o poder do Soberano na dominação das grandes massas, ajudando a legitimar o poder do Soberano.

Para Bakunin o Estado Moderno começa a surgir neste período, quando a Igreja Católica perde seu poder absoluto para a aristocracia, vindo a surgir o poder soberano e institucionalizaram-se as relações de poder através do conflito entre duas forças, a do soberano e o da Igreja Católica. Por esse motivo que ele caracteriza o Estado Moderno como *irmão mais novo da Igreja*, assim Corrêa (2014) indica:

A revolução proporcionada pela Reforma, na interpretação Bakuniniana, possui como traço central a separação entre o poder político e o poder clerical e, com isso, a proclamação da “independência dos Estados” ou, mais especificamente, o próprio nascimento do Estado moderno (CORRÊA, 2014, p.66).

Indica também que:

A Igreja se estabelece nessa relação por meio da legitimação que promove do novo modo de dominação, visto que ela deu-se “por missão pregar às massas populares a resignação, a paciência, a obediência conseqüentemente, a renúncia aos bens e às fruições desta terra, que o povo, segundo ela dizia, deve abandonar aos felizes e aos poderosos da terra, a fim de assegurar para si mesmo os tesouros celestes” (CORRÊA, 2014, p.67).

Com o surgimento das grandes navegações, o comércio mercantilista, a crise que se restaurava no poder nobiliário, a invenção do motor a vapor, novos meios de exploração começaram a surgir. Uma outra classe que havia sido deixada de lado após a ascensão do soberano ao poder, começa a reivindicar sua participação no poder. Até determinado momento quem estava sustentando as grandes regalias da nobreza e do clero eram os burgueses e era a grande massa explorada quem pagava autos impostos para o sustento desta minoria, e não tinham nem uma perspectiva de ascensão, pois a sociedade era dividida entre a nobreza, o Clero, e os plebeus que arcavam com todo o trabalho, ainda, eram vistos como indignos. Assim aduz Corrêa (2014):

A Revolução Francesa constituiu, assim, um marco relevante para o estabelecimento da dominação Burguesa em toda as esferas, ainda que sua hegemonia não tenha se consolidado integralmente e concomitantemente em todo os países europeus. Na visão do autor, apesar de usufruir das forças populares, esta revolução política, apesar de ter trocado o poder político de mãos e favorecido o estabelecimento da hegemonia da burguesia, manteve as estruturas de dominação, incluindo o Estado, mas principalmente, a sociedade de classe e assim, a exploração e a opressão dos trabalhadores, do povo em geral (CORRÊA, 2014, p.72).

O Estado moderno surge nas disputas de relação de poder entre pequenos grupos que se iniciaram no século XVI, vindo a concretizar-se no século XVIII, com a ascensão da burguesia ao poder. Assim, como já havia referido anteriormente, para Bakunin, enquanto existir o Estado, a exploração da grande massa trabalhadora vai se perpetuar, pois esta entidade trabalha nos interesses da minoria que detêm o poder de controle e dominação das massas. Conforme Corrêa (2014) traz em seus estudos:

Conforme se estabelece um primeiro Estado, argumenta Bakunin (1988, p.96), é natural que “os indivíduos que se encontram fora dele, ameaçados por ele em sua existência e em sua liberdade, associem-se por sua vez contra ele”. Outros Estados devem ser criados, se as populações não desejarem ser conquistadas. A humanidade divide-se, progressivamente, em “Estados estranhos, hostis e ameaçadores uns aos outros”, os quais impõem a necessidade de “devorar para não ser devorado, conquistar para não ser conquistado”; “cada Estado, sob pena de perecer, deve, portanto, procurar se tornar o mais poderoso”.

Com a Revolução Francesa, segundo sua interpretação, as relações de poder, são novas e significativamente alteradas, e a burguesia estabeleceu, em geral, sua dominação definitiva sobre o povo (campesinato e proletariado). Para isso, ela usufrui, em alguns casos, da estrutura do Estado.

O Estado moderno, como um agente ativo, participa do estabelecimento da dominação burguesa e do próprio capitalismo, consolidando-se plenamente apenas durante o curso do século XVIII (CORRÊA, 2014, p.74).

Conforme Corrêa (2014), o significado de Estado para Bakunin é sinônimo de dominação, visto que, ambos andam juntos, pois para um Estado garantir sua permanência, tem que aumentar constantemente seu *poder de força*, sendo este um dos meios de dominação. O Estado não age isoladamente, mas integra-se a uma dinâmica social mais complexa, pelo fato de interagir com outros Estados e também com outros agentes, não somente com os políticos, mas com os econômicos e culturais. Assim, o Estado procura aumentar seu poder de fogo para garantir sua permanência perante os outros Estados, dominando para não ser dominado, conquistando para não ser conquistado, pois os mais fortes sempre vão subjugar os mais fracos, sendo esta a lógica externa do Estado, segundo Bakunin. Já a dominação interna é estabelecida pelo aumento no poder de polícia e de uma burocracia gigantesca. Assim aduz Corrêa (2014):

[...] Em circunstâncias de normalidade, a ordem é pelos próprios mecanismos de legitimação produzidos e reforçados, dentre outros agentes, pelo próprio Estado. Quando isso é não é suficiente, a ameaça da violência ou a própria violência desencadeada pelo Estado em forma de repressão vem à tona e garante a preservação do *statu quo*. Esses braços policial-militar e burocrático do Estado agem por meios mais ou menos violentos, a depender da circunstância, e seus agentes – policiais, militares, governantes, juízes – encarnam diretamente essa tarefa, controlando populações inteiras e garantindo que não se coloquem em xeque os aspectos fundamentais da estrutura social (CORRÊA, 2014, p.79).

E continua:

O Estado não apenas garante, mas proporciona, ele próprio, as condições para o monopólio do poder político pela burocracia, que usufruir do privilégio de tomada de decisões concernentes às regras de funcionamento da sociedade, à solução de conflitos, a execução de deliberações, à coação e a punição.[...] sustenta que o Estado tem por “efeito consolidar, direta e infalivelmente, os privilégios políticos da minoria governante e a escravidão econômica e política das massas populares”. É também o Estado que garante a exploração do trabalho, por meio da submissão das massas, como destaca Bakunin, ao afirmar que o Estado moderno visa “a organização, na mais vasta escala, da exploração do trabalho, em proveito do capital concentrado em pouquíssimas mãos”. Em razão de este capital constituir “a alma de todo Estado político”, principalmente por financiá-lo, o segundo garante ao primeiro “o direito ilimitado de explorar o trabalho do povo”. Proprietários de terras e das indústrias capitalistas têm, deste modo, garantidos seus privilégios na apropriação de parte do produto do trabalho de camponeses, operários e outros trabalhadores (CORRÊA, 2014, p.80).

Seguindo a interpretação de Corrêa (2014), para o Estado aumentar sua força, segundo a teoria de Bakunin, utiliza de mecanismos para obter esta força. Estes mecanismos foram observados por Bakunin no território da Alemanha e em alguns Estados europeus, sendo elas: “extensão do território, tipo de território, presença em territórios livres, recursos financeiros, recursos organizativos e militares, extensão da população, apoio da população e limites da participação política da população” (p.83). Desta forma, ele discorre de cada mecanismo:

Quanto maior o território de um Estado, mais forte ele é, visto que possui maior quantidade de espaço e de recursos e, com isso, mais possibilidades de minas e de outros recursos naturais, maior espaço para industriais, agricultura e pecuária, moradia etc; Dependendo do tipo de território que se possui de aumento de força. Quanto maior forem os recursos de uma região, maior será a força do Estado que a administra, Bakunin reflete particularmente acerca das vantagens que possuem as regiões portuárias com acesso aos oceanos: [...] Para ele, o acesso aos mares garantem determinadas vantagens, que podem concretizar-se com as navegações e o comércio marítimo; Oceanos e mares fazem parte de “territórios livres” do mundo que ainda não fora privadamente apropriados, assim como a atmosfera e os ares, no entanto, a navegação e o comércio marítimos ofereciam, no século XIX, maiores possibilidades de que o transporte aéreo; Conforme apontado, as dominações externas podem ser fontes de dinheiro, seja por ações oriundas de guerras, ou mesmo pela dominação imperial, nos casos de colonialismo ou imperialismo, em que se transferem recursos econômicos de um Estado a outro; Critérios militares como o número de efetivos, quantidade e nível de equipamentos, graus de disciplina e organização, qualidade dos comandantes e níveis de compromisso com o Estado constituem, deste modo, mecanismos de aumento de força do Estado; Para Bakunin, quanto maior for a população, quanto mais esta população apoiar o Estado e quanto mais o Estado puder conservar sua gestão nas mãos de uma minoria, mais será a força do Estado (CORRÊA, 2014, p. 83-87).

Corrêa (2014) indica que Bakunin realiza uma distinção entre a monarquia e a república, enfatizando que ele preferia a segunda do que a primeira, apesar de estabelecer que

“um Estado é sempre um Estado”, criticou as teorias contratualistas, principalmente as de Hobbes e Rousseau, pelo fato de trazerem a ilusão que os governados participam dos governos das minorias, sendo esses, monárquicos ou republicanos. Para Bakunin, nem a democracia representativa vai conseguir se sobrepujar sobre o poder estatista, e nem distingui-lo do capitalismo.

O papel do Estado é sempre o de empregar a coerção, sendo este implícito ou explícito, o que levaria ao desgaste, por isso, o Estado deveria disseminar ideologias, com a finalidade de garantir o controle das massas, pois a dominação exercida sobre esta é legítima, justa e correta. Para Bakunin essas ideologias que constituiriam a força material.

Segundo Bakunin (2015), seria impossível de se chegar ao socialismo via Estado, pois por mais justo que fosse o indivíduo, mais bem-intencionado que fosse, ao optar por uma revolução política não conseguira eliminar as desigualdades. Mais cedo, ou mais tarde, este indivíduo começaria a fazer parte do jogo, das relações de poder, por tal motivo, para atingir o socialismo a dissolução do Estado seria imprescindível.

4. A BANDA AÇÃO DIRETA

Conforme relatado anteriormente, o surgimento do movimento punk devolveu o rock para a juventude marginalizada: os jovens que reprovam na escola e aproximam-se da delinquência. O punk trouxe para o rock uma nova forma de se tocar junto da guitarra, da bateria, do baixo e deu três acordes de resposta. Porém, este movimento jovem foi rapidamente captado pelo sistema, assim, toda a indumentária utilizada pelos punks, calça rasgada, coturnos, jaquetas de couro, corte de cabelo, acabaram virando indumentárias de moda, comercializadas em boutiques.

Conforme Dias (2014), o punk foi domesticado e acabou se transformando em uma piada inofensiva de adolescente sem juízo. O que muitos não esperavam é que, diversos jovens que se envolveram no movimento punk não desistiriam tão fácil, de produzir suas próprias músicas, fora do assédio das gravadoras e do *establishment*. Assim, um novo som começava a ser produzido nas garagens, apropriando-se dos três acordes do punk, mantendo as guitarras distorcidas e aumentando a velocidade da bateria. As letras das músicas deixaram de lado a anarquia infantil da primeira geração, tomando um carácter mais político, que procurou desvelar a injustiça do mundo. Assim, a vertente punk *hardcore* começou a dar seus primeiros passos.

Assim, segue citação de Dias (2014, p.50):

Ideologicamente, o *hardcore* resgatou o anarquismo inconsequente “foda-se o mundo” dos primeiros dias do punk e o transformou em conscientização política e bandeira. Bakunin, Malatesta e Proudhon, entre outros pioneiros anarquistas, tinham suas ideias debatidas por jovens de 14, 15 anos. Outras causas como direitos das mulheres, oposição ao capitalismo, desarmamento, liberdade individual e proteção aos animais (muito antes do assunto virar tendência) [...], qualquer minoria injustamente oprimida ou boa causa encontrava abrigo. Shows beneficentes em prol dessas lutas eram comuns. A oposição à mais-valia vinha até estampada nas capas dos álbuns, sempre produzidos e distribuídos pelas gravadoras do pessoal: os avisos de “pague não mais que R\$ xx por esse disco” vinham impressos nas capas.

Hardcore punk, tem o significado de “núcleo duro”, mas em sua tradução ficou conhecido como “casca grossa”, sendo este termo já empregado para descrever indivíduos mais fanáticos, bandidos, ou uma versão mais exagerada do gênero, assim, foi absorvida pelo punk como sentido de radicalidade e originalidade.

Para Carias, o gênero musical denominado *hardcore*, constitui-se de uma derivação do punk, no melhor estilo “*Do it yourself*” (faça você mesmo), em que manter certa complexidade musical, não é considerada, como em outros gêneros, o importante, nesse caso,

é “musicalizar suas ideias”, muito ligada à cultura jovem urbana.

Assim, segue citação:

As canções *hardcore* estão intimamente relacionadas com a vida social brasileira contemporânea, seu tema prioritário, e a partir dessas representações e práticas socioculturais, podem-se apreender discursos engajados que problematizem e que manifestem um discurso alternativo ante a ordem e os valores estabelecidos, instituindo aí, mais que uma prática cultural, uma manifestação política (OLIVEIRA, 2011, p.140).

Conforme relatado no primeiro capítulo, a concretização do *hardcore* no Brasil achou terreno forte, porém, era um período complicado, pelo fato de existir várias gangues, cheia de radicalismo, e de conflitos entre a capital paulista e a região do ABC.

Neste contexto turbulento, surge no ano de 1987, na cidade de São Bernardo do Campo, a banda Ação Direta. Primeiramente, três amigos se uniram com a intenção de formar uma banda punk, não tinham muita intimidade com os instrumentos, e estes eram precários. Algumas vezes pegavam equipamentos de outras bandas emprestados para aprenderem a tocar. Gravaram uma fita demo em 1988 denominada “Temos que agir” para fazer a divulgação do seu trabalho. Em 1990 entrou nesta banda o quarto elemento, e a partir de então, até os dias atuais, permaneceu com a mesma formação. As letras da banda Ação Direta retratam a realidade que eles encontram na sociedade brasileira.

Os integrantes da banda Ação direta são Gepeto, Pancho, Galo e Marcão.

Em uma entrevista concedida ao portal ROCK+ PRESS, Gepeto relata sobre o começo da banda, conforme a citação (2009):

Eu estava olhando ao meu redor e vendo toda aquela movimentação punk acontecendo e eu criando uma identificação muito forte com aquilo tudo, mas, ao mesmo tempo, a violência entre as gangues era algo com que não concordávamos e de que não queríamos fazer parte. Desde o início, nossa visão e nossas expectativas eram de coletividade, de se fazer parcerias, ampliar contatos etc. Montar a banda foi a forma que encontramos de criar o nosso próprio canal de expressar ideais, absorver o lance do punk que nos interessava e não essa parte das brigas e da violência e guerras tribais. Mal sabíamos que estávamos começando a escrever uma história muito louca e que daríamos a nossa contribuição pela construção de um cenário mais sólido, mais forte, mais coletivo.

Sobre a discografia da banda ele descreve na mesma entrevista:

Acho que temos mantido uma boa frequência. Nossos intervalos entre um disco e outro são sempre marcados por muito trabalho na estrada, fazendo shows sempre que possível. Nossa primeira demo-tape, “Temos Que Agir” foi lançada em 1988. “Resistirei”, o primeiro LP saiu em 1991, pela Hellion Records, em 1996 foi relançado pelo então estreado selo Pecúlio Discos do nosso brother Boka [baterista do Ratos de Porão] e recentemente ganhou edição nova lançada no Japão pela

Karasu Killer [do correspondente do Portal Rock Press no Japão, Rafael Yaekashi] e aqui pelo meu selo Bombardeio Distro. O “Baseado em fatos reais” foi lançado em 1994 somente na versão LP pela Devil Discos. O “Entre a benção e o caos” foi lançado em 1997 pela Pecúlio e saiu também em versão LP na Inglaterra e Alemanha. “Intervenção” veio em 1999. Também lançado pela Pecúlio, saiu em versão LP na Espanha e Alemanha. O “Risotto Bombo-Live In Slovenia”, gravado ao vivo durante a tour europeia de 1999 na cidade de Koper, Slovenia e lançado pela Rasura Records em 2000.

“Revolta/Repúdio/Confronto/Resistência” foi lançado em 2003 pelo meu selo. Lançado em CD na Inglaterra, e em LP na Alemanha. “Massacre humano”, nosso último CD até o momento, saiu em 2006 pelos selos Red Star e Voice Music.

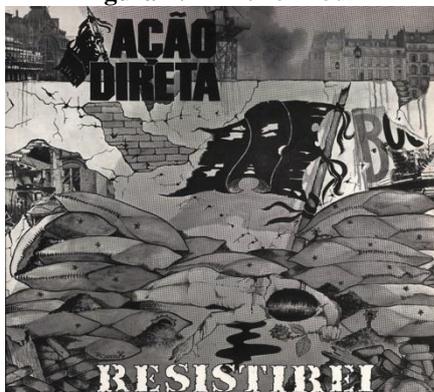
Temos programado para final deste ano o lançamento de um CD “Best Off (1987/2009)” que será editado pela Barricada Records do Peru e, paralelo a isso, estamos compondo músicas novas para o próximo álbum.

Assim, destaca-se que a banda lançou oito álbuns e uma fita demo, sendo eles: “Resistirei” em 1991; “Baseado em Fatos Reais” em 1994; “Entre a Benção e o Caos” em 1997; em 1999 o primeiro CD “Intervenção”; “Risotto Bombs – *Live In Slovenia*” no ano de 2000 (este trabalho foi uma coletânea da turnê ao vivo pela Europa); “Revolta – Repudio – Confronto – Resistência”, em 2004; “Massacre Humano” em 2006; em 2012 em comemoração as 25 anos de carreira “*World Freak Show*”. As letras estão em anexo no trabalho.

4.1 O PUNK ROCK DE AÇÃO DIRETA

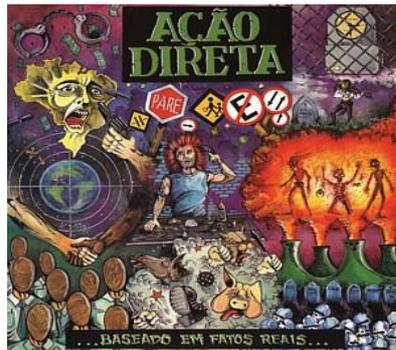
Neste trecho do trabalho apresentam-se as ilustrações das capas dos álbuns punk rock da banda Ação Direta:

Figura 1: Primeiro Álbum



Fonte: spirit-of-metal.com

Figura 2: Segundo Álbum



Fonte: spirit-of-metal.com

Figura 3: Terceiro Álbum



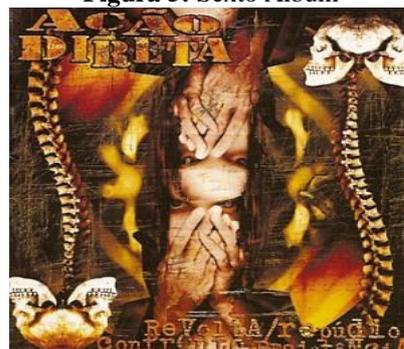
Fonte: spirit-of-metal.com

Figura 4: Quinto Álbum



Fonte: spirit-of-metal.com

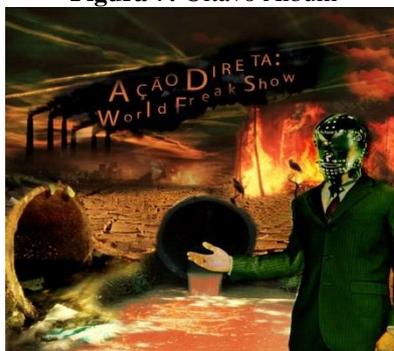
Figura 5: Sexto Álbum



Fonte: spirit-of-metal.com

Figura 6: Sétimo Álbum

Fonte: spirit-of-metal.com

Figura 7: Oitavo Álbum

Fonte: spirit-of-metal.com

4.2 “AÇÃO DIRETA”: UMA ANÁLISE DAS LETRAS DAS CANÇÕES

Após escutar toda a obra produzidas pela banda Ação Direta e conseguir compilar algumas letras de suas canções, pretendemos a partir da análise do discurso, fazer uma comparação das ideias anarquistas defendidas por Bakunin e tentar verificar se há afinidade entre o pensamento libertário – na versão bakuninista e a visão de mundo expressada nas músicas de ação direta.

Segundo Melão (2010, p.88), as letras das músicas punks são textos discursivos que respondem a outro discurso, o que implica admitir que nelas se faz ouvir a voz do “enunciador punk e a voz do enunciador de um outro discurso ao qual o primeiro responde”. Afirma que não existe texto que escape dessa natureza dialógica, o que o remeteria a afirmar que todo texto seria essencialmente dialógico.

Foram selecionadas 16 letras das músicas da banda, sendo sete canções do primeiro álbum: Progresso/Destruição; Pior que um animal; Temos que agir; Quantos mais morrerão; Militares nunca mais; A.R.D. Apartheid racismo desumano; Ação Direta. Quatro músicas do

segundo álbum: Traidor da plebe; Rotina; No poder; Comece por você. Três letras do terceiro álbum: Deus, dogma e violência; Ao seu alcance; Fábrica de ilusões. Uma do sexto álbum: Dias de luta. Um do sétimo álbum: Conspiração.

O quarto álbum não será analisado, pois as músicas são cantadas muito rápidas e não há disponibilidade das letras na internet. O quinto foi uma coletânea gravada ao vivo em uma turnê pela Europa e os demais trabalhos elaborados pela banda já se afastam mais do tema proposto para este trabalho, pelo fato de ser mais voltado para outra forma musical, o *heavy metal*.

Estas letras serão analisadas através de escolhas aleatórias que abordam os seguintes tópicos discursivos: Dominação; Estado; Capitalismo; Revolução e Autogestão.

Ao abordar estes tópicos em que as músicas serão separadas, a intenção será estabelecer uma conexão com o pensamento Anarquista de Bakunin, que em seu legado deixou ferramentas que podem ser usadas para efetuar uma análise do meio social em que coexistimos.

O método de análise utilizada parte do materialismo, pois ele procurava na história material dos homens para explicar a realidade que estes se encontravam.

Conforme Bakunin (2015):

O mundo único e também o único meio de conhecer a destinação de suas leis ou de suas regras, obter a verdade que é a ciência; não são a metafísica nem as construções intelectuais abstratas, mas a ciência que funda seus raciocínios sobre a experiência, que utiliza tanto o método dedutivo como o método indutivo, e que verifica incessantemente suas hipóteses por meio de uma observação e de uma análise dos fatos os mais rigorosos (BAKUNIN, 2015, p.374).

Bakunin, ao contrário de Marx que nunca procurou explicar seu método de análise, nomeou o materialismo analisado como “materialismo científico”, e ampliou a explicação sobre a disputa de poder elaborada por Maquiavel, abordando os temas de dominação exercidas pela religião e pelo Estado, onde o capitalismo encontrou uma boa base para se desenvolver, gerando desigualdades sociais com a apropriação dos meios de produção e a exploração da grande massa por uma minoria privilegiada. Assim aduz Bakunin (2015, p.643):

No sistema capitalista, o homem é alienado, e é muito simples de se compreender; mas ele o é também psicológica, sexual e culturalmente na medida em que o capitalismo segrega uma ideologia que lhe permite ser aceito por aquele a quem ele explora. Nesse quadro entra a educação (pela família patriarcal e pela escola) cujo objetivo central é modelar a juventude a fim de torná-la apta a sofrer a opressão.

Assim, para romper a opressão segundo Bakunin (2015), a revolução seria inevitável

para a dissolução do Estado e assim poderia surgir um mundo “social, intelectual e moral novo”. A grande massa explorada teria que ser conscientizada, sendo necessário “a instrução a solidariedade e a ciência – saber e poder”. Pois a vontade ignorante não pode conquistar a vitória. Bakunin, não pretendia chegar ao idealismo do anarquismo, mas sim, plantar uma semente que aos poucos seria germinada nos indivíduos, até que se pudesse, algum dia, romper com o sistema explorador. Nesta perspectiva que serão analisadas as letras das músicas, não como um agente transformador, mas sim, com uma semente.

4.2.1 Dominação

ROTINA

Cheiro de óleo	Dias passam anos passam
Fumaça no ar	Mas nada parece mudar
Paredes de concreto a cercar	Aqui não há tempo de viver
Salários baixos	Só a rotina deprimente de uma fábrica
Insatisfação	Existem pessoas esnobando os seus cargos
Panfletos da CUT a circular	Seres Humanos sendo humilhados
Falsidades	Máquinas mutilaram pessoas
Individualismo	Uma mistura de sobrevivência e escravidão
Pessoas se odeiam, mas tem que se suportar	O destino sem brilho está traçado
Faces sem expressão	A competição gerada pelo capitalismo selvagem
Vítimas da escravidão	
Rede Globo linguagem popular	

Letra da Banda Ação Direta

Esta letra musical retrata a vida dentro de uma fábrica. Na primeira estrofe caracterizam a estrutura da fábrica, indicando que é um ambiente fechado, com um ar sufocante e poucas vezes dá para se ver a luz do sol, quase parecido com uma prisão. Já na segunda, dá ênfase aos baixos salários, o sindicato institucionalizado a ideologizar, iludindo o trabalhador que acabará com as más condições de trabalho. Na terceira estrofe, procuram ressaltar quais as formas organizacionais e o emprego do individualismo, para poder coibir uma futura manifestação. Aduz que o único entretenimento do trabalhador é poder chegar em casa e assistir a televisão antes de ir descansar, e que isso tudo se torna uma rotina que o trabalhador não tem condições de se libertar.

Nesse contexto Bakunin (2015, p. 168) indica que a classe trabalhadora conquistou

sua liberdade em direito, mas somente em direito e não a liberdade de fato, pois o trabalho ainda é subjugado e considerado indigno. Descreve o que consiste esta subjugação, sendo a separação do trabalho intelectual e o trabalho manual, que vai dividir a sociedade em dois grupos distintos, a minoria privilegiada (também pela lei, que protege a propriedade), e a maioria dos trabalhadores forçados, não mais como um direito, mas sim para não morrer de fome.

Hoje em dia a importância do trabalho já é reconhecida, pois é considerado vergonhoso viver sem trabalhar. Apesar disso, o problema é que a dominação perpétua, como é descrito na letra da música já citada, pelo fato de ainda existir o deslocamento do trabalho intelectual que é mantido pela classe privilegiada, que domina a ciência e as artes. Na fábrica eles empregam estes conhecimentos, tanto na invenção, na direção e no controle dos subordinados, e participam do poder político. E para a classe dominada resta apenas o trabalho operacional, sendo muitas vezes meramente mecânicos, exaustivos e repetitivos sem ter que empregar nenhuma criatividade.

Outro tipo de Dominação, segundo Bakunin, é exercida pela religião, e por este motivo, a escolha desta letra da música elaborada pela banda:

DEUS, DOGMA e VIOLÊNCIA

Tensões políticas, religiões
Riscos de vida, terror nas ruas
Conflitos gerados pela intolerância
Visões extremistas de mentes insanas

Ódio – ignorância
Medo – violência

Povos iludidos por deuses e dogmas

Surto de ignorância contamina o planeta
Ódio – ignorância
Medo – violência

Filhos que desapareceram
Sem nunca dizer adeus
Mães que carregam a dor
Sem justiça sem informações.

Letra da Banda Ação Direta

Podemos ressaltar nas estrofes desta canção a relação entre religião e dominação foi pensada por Bakunin através da disputa de poder entre burguesia e Clero. Esta questão é bem elaborada pelo autor em seus escritos que destacam as falsas verdades elaboradas pela religião, que acabam por gerar conflitos entre a população, iludindo o povo mais humilde que o sofrimento se reverterá em salvação.

Bakunin (2015, p. 44) indica que a Igreja Católica Romana é a religião por excelência pelo fato de professar a própria natureza e a essência de toda a religião dominadora sendo: o aniquilamento, o empobrecimento e a escravidão sistemática e absoluta da humanidade em

prol da divindade. Este princípio não é somente professado pela religião, sendo contemplado ainda por toda metafísica, seja ela teísta ou panteísta. Assim segue citação:

Deus sendo tudo, o mundo real e o homem nada são. Deus sendo a verdade, a justiça e a vida infinita, o homem é a mentira, a iniquidade e a morte. Deus sendo o senhor, o homem é o escravo. Indica paz de encontrar por ele próprio o caminho da justiça e da verdade, deve recebê-las como uma revelação vinda de cima, por intermédio dos enviados e dos eleitos da graça divina. Quem diz revelação diz reveladores, diz profeta, diz padre, e este, uma vez reconhecidos como os representantes da divindade sobre a terra, como os instrutores e os iniciadores da humanidade à vida eterna, recebem por isso mesmo a missão de dirigi-la, governá-la aqui em baixo.

Portanto, carregam consigo o dever de governar, dirigir e controlar aqui no plano terrestre. Assim, a obrigação da população é de obediência à Religião e ao Estado, pelo fato deste segundo ser abençoado pelo primeiro.

4.2.2 Estado

POR QUAL RAZÃO?

Nunca aumentando	Violência gratuita Burrice, censura Refletindo decadência
Seu poder mental	Nunca exercitando
Nunca aprendendo	A comunicação
Nunca tentando mudar	Nunca enriquecendo
Nunca opinando	Vocabulário e cultura
Nunca debatendo	Nunca agindo
Nunca corrigindo	Sem influências
Erros passados	Nunca aberto
Imagem associada	A opiniões diferentes.

Letra da Banda Ação Direta

Esta música procura representar a falência das instituições, devido à falta de responsabilidades dos governantes. Destacam o fechamento dos hospitais e informam que a educação está em crise, pois a educação proporcionada pelo Estado não tem o intuito de ser emancipadora, mas sim, uma educação instrumentalista que prepara os indivíduos para viverem sendo explorados, como já referenciado na citação de Bakunin. A escola prepara os jovens para viverem esta exploração.

Sintetizando, precisam explorar para não serem explorados. Para tais conquistas, não podem ter pena de nada, tem que ter um bom poder bélico a seu favor, garantindo a ordem internamente, para poder coexistir e defender-se dos outros Estados e ao mesmo tempo poder

aumentar seu território.

Para Bakunin (2015, p.22), a constituição do Estado, será sempre uma negação da liberdade mascada ou não em seu interior. Essa constituição será uma declaração de guerra permanente, um perigo aos Estados vizinhos, pelo fato de ser concretizado devido a um ato de violência, a força, o que ficou conhecido na vida privada como: roubo com arrombamento. Sendo assim, cada Estado vai se colocar como uma negação permanentemente ao direito dos outros Estados.

Portanto, para manter-se, o Estado terá que ter uma boa força militar. A seguinte letra nos repassa alguns fundamentos desta força opressiva:

MILITARES NUNCA MAIS

Querem abusar da autoridade
E reprimir sua liberdade
Te intimidar através da violência
E sumir com quem mostrar resistência

Por favor não deixem
Os militares dominar
Por favor não deixem
A repressão tem que acabar

Letra da Banda Ação Direta

Assim podemos perceber que nesta letra musical a banda passa a denunciar o papel da polícia. Na primeira estrofe enfatizam o permanente abuso do poder, que procura controlar a liberdade dos indivíduos, tudo através da violência explícita ou não, e quem for contra estará fadado a desaparecer. Já na segunda, fazem um apelo para que não deixem este poder continuar, remetendo-nos ao período que ocorreu no Brasil de transição da ditadura militar para a democratização, período que o povo se manifestou e saiu às ruas para pedir mudanças. Bakunin (2015, p. 36), ao caracterizar um Regime militar, enfatiza que os custos são altos, devido sua organização interior, inquieta, anular, arruína as nações, devido ao fato de obedecer uma lógica própria e que nunca pode se negar:

[...] tem por consequência a guerra; guerras dinásticas, guerras do ponto de honra, guerras de conquista ou de fronteiras naturais, guerras de equilíbrio – destruição e absorção permanente dos Estados pelos Estados, rios de sangue humano, incêndios dos campos, cidades destruídas, devastação de províncias inteiras – e tudo para satisfazer a ambição dos príncipes e de seus favoritos, para enriquecê-los, para ocupar, para disciplinar as populações [...].

TRAIADORES DA PLEBE

Sempre trabalhando para a elite minoria	Mulheres crianças trabalhadores
Traindo os interesses da população	Que não tem para onde ir
Sempre envolvidos em negócios sujos	E lá estão eles sempre arrogantes
Violência abusos corrupção	Justiça contra os ladrões de chinelo
	Justiça contra os ladrões de terno
	Justiça está falida
Servindo os antipatriotas	
Que nunca fizeram e nunca vão fazer	PM PE PF
Nada pelo povo	A gente nunca esquece
Nem pelo país	Traidores da plebe
	Defensores do sistema
Sua justiça é falsa	Defensores da burguesia
Sua farda representa abuso de poder	Da elite minoria
Cavalos armas e escudos	Triste quadro de covardia
Sem Terras a correr	

Letra da Banda Ação Direta

Conforme já mencionado na letra anterior, esta também procura denunciar as falsas ideologias do poder militar, sendo que na primeira estrofe a banda quer repassar a ideia que apesar de todas as justificativas de que a polícia está garantindo a segurança da população, isto acaba por ser meia verdade, pois o verdadeiro dever da polícia é assegurar a propriedade privada burguesa, sendo assim, eles estão a serviço da minoria dominadora. Na segunda e terceira estrofe eles procuram relembrar o abuso de poder dos militares, que investiram contra seus próprios irmãos, a fim de salvaguardar os bens da burguesia, não fazendo nenhuma distinção entre crianças, mulheres e trabalhadores. Na última estrofe eles dão os nomes de quem são os traidores pelas siglas (PM, PE, PF), referindo-se à guarda nacional.

Segundo Bakunin (2015) procurou ressaltar em suas obras, todos tem o direito natural à terra, o direito de garantir a sua própria existência, sem que tenha que ser explorado por outros indivíduos para não ter que morrer de fome. Porém, este controle massificado não é percebido por todos, pois mesmo passando dificuldades, violência e discriminação, o povo é iludido a tentar viver como a classe dominante vive, a comprar produtos que seu salário não pode alcançar, e ficam à procura de um falso salvador que possa libertá-los desta horrível exploração.

NO PODER

Hospitais no abandono ameaçando parar
Desemprego crescendo portas a se fechar
Futuro ameaçado pela crise escolar

Violência presente em todo lugar
Falta de verbas para a assistência social

Justiça falida impunidade geral

Famílias nas ruas passando mal
Seres humanos vítimas da humilhação total
Culpa dos homens que estão no poder
Que dedicaram esses anos a corrupção

Letra da Banda Ação Direta

Nesta letra, a banda procura informar os descasos e a falta de responsabilidade dos governantes pela má administração. Hospitais sendo fechados, escolas com crise na educação, por estarem enganchadas com a dominação, não tendo mais verbas para assistência social. Expõe que a justiça institucionalizada não fará absolutamente nada, enquanto pessoas se encontram em condições desumanas. Dizem que os burocratas escravos da burguesia vivem seus dias de glória.

Bakunin (2015) define que a função da democracia representativa não garante a liberdade para o cidadão, mas cria condições necessárias para o desenvolvimento do capitalismo e a especulação financeira, que para se concretizarem necessitam de um Estado centralizador e forte, pois só assim, é possível sujeitar milhões de trabalhadores à sua exploração. “A democracia representativa repousa sobre a ficção do reinado da vontade popular exprimida por pretensos representantes da vontade do povo” (p.547).

4.2.3 Capitalismo

PIOR QUE UM ANIMAL

Alterando a natureza
Matando os animais por esporte
Poluindo o céu e as águas
Construindo mais guerras e armas

Pior que qualquer animal
Destroí tudo ao seu redor

Por culpa do seu desordenado progresso
Nunca se teve uma chance de paz

Seu semelhante tornou-se seu inimigo
Só o poder a ele interessa
Atraído pelo dinheiro e a ganância
Se auto-destruirá agora

Letra da Banda Ação Direta

Esta letra foi escolhida pelo fato de suas estrofes retratarem o papel do capitalismo que para se manter precisa explorar a natureza e para se fortalecer necessita explorar novas

colonizações em novos territórios, aumentando assim, as suas reservas de matéria-prima para sua produção.

Assim, é possível perceber que o capitalismo não explora somente o homem, mas tudo que está ao seu alcance, explorando a natureza a fim de obter mais matéria-prima para seus produtos manufaturados produzidos dentro das fábricas, poluindo o meio ambiente e destruindo o eco sistema.

FÁBRICA DE ILUSÕES

Mesa farta, qualidade total
 Mulheres lindas, crianças saudáveis
 Marido sucedido, carro importado
 Paisagens lindas, felicidade

Grandes benefícios
 Funcionários satisfeitos
 Gerente atencioso, conta bancária
 Jovens políticos praticando esportes ricos
 Álcool e cigarros como companhia
 Invadindo os lares todos os dias
 Alimentando sonhos distantes da vida real

Sexo e violência
 Hipocrisia e omissão
 Sensacionalismo, proteção

Manobras de fatos, heróis nacionais
 Favores políticos - indiferença
 Excluindo os negros, banindo os pobres
 Vendendo produtos
 Que os salários não podem comprar

Uma nação apática
 Hipnotizada e pronta
 Para vestir o que eles vestem
 Dizer o que eles dizem
 E julgar como eles julgam
 Talvez um dia
 Você se liberte dessa prisão
 Pense nisso hoje
 A TV te prende
 Mas o tempo não pára.

Letra da Banda Ação Direta

Nessa letra, procuram ressaltar o que é vinculado na mídia, o papel que ela desempenha em produzir as farsas de se viver sobre a proteção do Estado. Na primeira e segunda estrofe, dão destaque para a realização pessoal, a alegria de se viver com plenas condições, de se manter e sustentar a família, ter carreira profissional bem-sucedida, tudo muito belo, mas irreal, pois a maioria da população será excluída desta participação. Para sustentar toda essa luxúria e regalia, muitos terão que ser explorados e condenados a viver desapropriado de um bem.

PROGRESSO/DESTRUIÇÃO

Trocaram o verde pelo cinza	É lixo industrializado
Pássaros e peixes estão em extinção	
A linda floresta é agora	Parem com este crime
Um grande abrigo nuclear	Contra a natureza
	Isso não é progresso
Por quê ?	É a ignorância de mentes insanas
Ganância/Cobiça/Prazer	
	Verde devastado
O ar que eu respiro	Águas poluídas
É podre como o seu dinheiro	Perigo nuclear
A comida que eu como	Estamos condenados

Letra da Banda Ação Direta

O sistema capitalista encontra terreno fértil para se desenvolver junto ao Estado burocrático, e dominador, como podemos observar na letra da música. Procuram denunciar a exploração insana do sistema capitalista, onde tudo é transformado ao seu bel prazer, destacando que o ar está contaminado, as comidas não são mais naturais, e sim industrializadas, que devido aos processos químicos acabam prejudicando a saúde da própria população. Dão ênfase contra ao que estava ocorrendo nas redes de Fast Food que estavam se espalhando pelo planeta. Também o perigo que estava ocorrendo sobre uma suposta guerra nuclear. Assim, Bakunin (2003), destaca o desenvolvimento do capitalismo:

Essa reação nada mais é senão a realização acabada do conceito antipopular do Estado moderno, o qual tem por único objetivo a organização, na mais vasta escala, da exploração do trabalho, em proveito do capital concentrado em pouquíssimas mãos; [...], dos grandes bancos sob a poderosa proteção das autoridades fiscais, administrativas e policiais, que se apoiam, sobretudo, na força militar, despótica, por conseguinte, em sua essência, mas que se abrigam, ao mesmo tempo atrás do jogo parlamentar de um pseudo-regime constitucional. A indústria capitalista e a especulação bancária moderna necessitam, para se desenvolverem-se em toda amplitude desejada, destas grandes centralizações estatais, que sozinhas, são capazes de submeter à sua exploração os milhões e milhões de proletários da massa popular (BAKUNIN, 2003, p.35).

QUANTOS MAIS MORRERÃO?

Veja a violência na cidade	Pare um instante pra pensar
E o sangue em cada esquina	Veja essa injustiça
Pessoas se matando, se vendendo, se humilhando	Crianças, a esperança do amanhã
Pelo sujo dinheiro	Largadas nessa grande miséria
Quantos mais sofrerão?	Quantos mais sofrerão?
Quantos mais morrerão?	Quantos mais morrerão?

Letra da Banda Ação Direta

Esta letra procura retratar as características do sistema capitalista, como já destacado anteriormente, pois devido à grande desigualdade social, há graves consequências, tais como, o aumento da taxa de violência, que na maioria das vezes se dá pela busca de dinheiro, pois ele se torna algo imprescindível, fazendo com que pessoas se submetam às mais diversas situações. O refrão é um questionamento de até quando esta exploração vai continuar, tentando de uma certa forma sensibilizar e conscientizar as pessoas desta exploração.

DIAS DE LUTA

Mediocridade, necessidade, reflexão
Interferência, experiência, decepção
Realidade, intensidade, violação
Inteligência, sobrevivência, manipulação

Um código de barras
Para controlar
Um número, uma sigla
Para identificar

Um código de barras
Para aprisionar
Um número, uma sigla

Não há como escapar

Banalidade, agressividade, exploração
Eficiência, inadimplência, reposição
Comunidade, atrocidade, provocação
Advertência, insuficiência, estagnação

O dente de uma engrenagem
No sistema, apenas mais um
Um número, uma sigla
Um código de barras...

Letra da Banda Ação Direta

Esta canção demonstra o dilema da classe trabalhadora sendo considerada o apêndice da máquina dentro do sistema capitalista de exploração. O trabalhador não passa de um número, onde não será considerado ser humano com sentimentos e vontades. Exercerá somente uma função e se não for bem qualificado, ou tentar mostrar seu ponto de vista, será tido como má influência para os demais empregados. E em se tratando de um número, será desligado, para servir de exemplo para os demais, demonstrando que aquele que desafia o poder estará fadado ao desemprego, sem ter mais condições de sustentar a si e sua família.

4.2.4 Revolução

TEMOS QUE AGIR

A condução está cara
Uma boa refeição já é rara
O povo lutar unido nem se fala
População sofrida e desgastada

Esse povo acomodado que não sabe o que fazer
Só reclamam só reclamam assim a paz
Nunca vão ter

O capitalismo nos esmaga
Pela má administração o povo é que paga
Essa vida miserável já causou tanto mal
Corrupção não se enquadra no código penal

A má distribuição de rendas está aumentando
E a diferença de classes muitos matando
Ergam suas cabeças e sigam em frente
Lutar pelo que é nosso e pela massa carente

Letra da Banda Ação Direta

A letra desta canção demonstra um certo entendimento de que para poder acabar com a opressão, o povo explorado tem que levantar a cabeça e começar a agir. Aduz que com certas ações pode-se chegar em algum lugar. Na primeira estrofe, a banda cita que as condições de sobrevivência estão muito difíceis, porém, a massa explorada não consegue se unir para poder reivindicar seus direitos e enquanto não despertarem, o sistema capitalista continuará a dominar.

Para Bakunin (2015), a revolução social é inevitável, mas para que isso aconteça tem que se criar em toda a classe oprimida um vínculo que os una em prol da revolução, dissolvendo definitivamente o Estado, pois, qualquer revolução que pretenda ter o controle do Estado não será uma revolução de fato, mas sim, uma revolução política onde sempre uma classe acabará sendo subjugada por aquela que controla o poder Estatal.

AO SEU ALCANCE

Quando eu olho ao meu redor
A revolução
Pense, tente imaginar
Você poderá entender – a revolução

Explique-me o fogo e o sol
O vento e o mar – a revolução
Perfeito é o fogo e o sol
O vento e o mar – a revolução

Agora a liberdade de criar
A liberdade de sentir
Momentos de inspiração

Certo de que existe muito mais
Além dessa escravidão
Parte do individual

Existe o dia e ele irá chegar
Ao longo da vida em algum lugar
Ao longo da vida em algum lugar
Existe o dia e ele irá chegar

Existe o dia e ele irá chegar
Ao longo da vida em algum lugar
Sem lágrimas, uma opção
Sem dúvidas, a revolução

Letra da Banda Ação Direta

Esta letra diz respeito à Revolução, diz que ela depende muito do povo, o que falta é a compreensão de qual seria a função da revolução. Metaforicamente eles se utilizam dos quatro elementos da natureza para tornar compreensíveis as relações que determinam a dominação e a exploração. Quando a revolução se torna clara eles deslumbrarão a liberdade, o prazer de não ser mais dominados/explorados e contemplarão a verdadeira liberdade junto com os demais, vivendo numa perfeita comunidade. Porém, ainda há esperança que estes dias de fé e confiança sejam alcançados pela união e através da Revolução.

Conforme Bakunin (2015, p.388), sobre o papel da Revolução:

Não há dúvidas de que o império trata de maneira desumana e cruel todos os defensores sinceros da ciência popular. Mas não temos motivos para nos surpreender-nos por sua crueldade nem mesmo a censurar-lhe. Ele cumpre sua missão. *A missão de qualquer Estado é sufocar o povo a fim de subsistir*, exatamente do mesmo que *a missão dos adeptos da revolução é destruir o Estado para libertar o povo*.

A.R. D. APARTHEID RACISMO DESUMANO

Somos explorados	Vamos nos unir para lutar
Pelo mesmo sistema	Contra o Apartheid vamos protestar
Somos esmagados	E com o racismo vamos acabar
Em um mesmo esquema	
As diferenças de raças	
Ou diferenças de cor	O governo não escolhe
Não tem nada a ver	Toda plebe quer massacrar
Vamos nos impor	Preto ou branco vai ter que penar
	E esse racismo que eu detesto
Nenhum preconceito vamos aceitar	Para a África do sul o nosso protesto

Letra da Banda Ação Direta

Esta canção é mais um chamamento, um esclarecimento que toda a classe oprimida está sendo explorada, sem distinção de raça, credo ou cor, pelo fato de todos estarem inseridos no sistema, a letra refere-se aos acontecimentos na África do Sul, onde a segregação racial tornou-se lei entre os anos 1948 a 1994, período onde a minoria de indivíduos que eram brancos ganham todos os privilégios, enquanto a maioria que era de indivíduos negros ficou sem nem um direito político. Esta canção exprime a necessidade de nos unirmos para eliminar todos os tipos de preconceitos, e acabarmos com poder que nos domina:

Contra essa reação mundial, a revolução isolada de qualquer povo não poderia lograr êxito, ela seria, por consequência, uma loucura, uma falta contra si mesmo e uma traição, um crime contra todas as outras nações. Doravante, a sublevação de cada

povo deve se fazer não visando a si mesmo, mas sim a todos. Todavia, para que uma nação subleve-se e em nome de todo mundo, é preciso que ela tenha o programa de todo mundo, assaz amplo, assaz profundo, assaz verdadeiro, assaz humano, em resumo, para abraçar os interesses de todos, e para eletrizar as paixões de todas as massas populares [...]. Esse programa só pode ser aquele da revolução democrática e social (BAKUNIN, 2015, p. 177).

AÇÃO DIRETA

O que eu tenho para dizer
Você vai logo compreender
Não dá mais para aguentar
Nós precisamos lutar

O caos está chegando
A fauna e a flora se exterminando
Porcos capitalistas continuam roubando
E ainda se vê gente chorando

AÇÃO DIRETA – Contra os poderosos
AÇÃO DIRETA – Nesses porcos medrosos
AÇÃO DIRETA – Massa consciente unida
AÇÃO DIRETA – Para salvar a plebe sofrida

AÇÃO DIRETA – para uma revolução
AÇÃO DIRETA – Contra a corrupção
AÇÃO DIRETA – Juventude consciente
AÇÃO DIRETA – Nesse mundo decadente

Letra da Banda Ação Direta

Nesta canção também exprime um desejo de revolução, de contestar o poder dominante para que possa se atingir a liberdade. A letra foi concebida com o nome da banda Ação Direta que no sentido da palavra já nos remete a uma forma de ativismo, que procura meios imediatos para promover mudanças desejáveis ou coibir práticas indesejáveis no meio social. Critica a escolha de candidatos políticos como representantes legais, que só prorrogam suas promessas. Enfatizam várias vezes o termo Ação Direta, com o objetivo de torná-lo um grito de guerra e ao final da canção dão o destaque que a única saída é a revolução.

CONSPIRAÇÃO

Momento crítico
Visões distorcidas
A negatividade foi implantada

Questionamento e redenção
O equilíbrio dizimado
Sobrevivendo a conspiração

De mãos atadas
De joelhos ao chão
Apunhalado pelas costas
Sobrevivendo a conspiração

Mentiras disseminadas
Alma dilacerada
Realidade brutal

Dente por dente
Olho por olho
Mau pressentimento
Intuição

Que venha à tona a verdade
Doa a quem doer
Não existe remorso

A fé testada

O pior dos cegos finge não enxergar
A sanidade foi envenenada

Letra da Banda Ação Direta

Esta letra procura ilustrar o indivíduo que começa a tentar se livrar das amarras da opressão. Primeiramente, questionando as leis bíblicas, que vêm expressas na lei de Talião, que passou a fazer parte de várias constituições de Estados. Coloca a fé em cheque, estimulando o indivíduo a pensar, se este é o único caminho, pois devido a exploração estar tão bem massificada, poucos conseguem perceber.

4.2.5 Autogestão

COMECE POR VOCÊ

Eu sei que não vai se fácil você encontrar
Você tem que estar motivado para continuar

Você vai descobrir o seu grande valor
Aprendendo a respeitar e a também se impor

Com a mente aberta você poderá ver
Que existem outros caminhos a seguir

Você decidirá o que é certo e errado para você

Você terá a chance de escolher
Você tem que por si mesmo pensar
Você tem que se por no seu lugar
Você pode simplesmente tentar

Vários sentimentos se misturam em você
Você saberá como proceder
Sua personalidade o positivo vai abranger
É nesse momento que você vai crescer

Letra da Banda Ação Direta

Ao abordar a questão de autogestão Bakunin (2015) defendia a necessidade da abolição do Estado, pois para ele, o papel fundamental do Estado é de sancionar regular e proteger. Com a legitimação da Igreja houve a continuidade da dominação das classes privilegiadas sobre a maioria da massa que continuava a ser explorada. Assim, seria fundamental uma nova reorganização social que teria por base a liberdade, a razão, a justiça e o trabalho. Aduzia que a sociedade deveria se organizar de baixo para cima, pelo livre direito de se constituírem em comunas para posteriormente se transformarem em federações se assim desejassem. Defendia a livre associação operária, tanto a industrial quanto a do campo, junto ao saber científico e artístico.

Idealizava que não houvesse mais a separação do trabalho intelectual do manual, fazendo com que os operários fossem ao mesmo tempo, homens da arte e da ciência, da mesma forma que os intelectuais seriam trabalhadores manuais. Defendia a propriedade coletiva dos meios de produção e do capital, a abolição das grandes propriedades de terras, do direito hereditário, fazendo com que os indivíduos se desenvolvessem pelo seu próprio trabalho.

Portanto a escolha desta canção, que procura indicar em suas estrofes que não está tudo acabado, que existem escolhas para procurar a liberdade, identifica-se com o pensamento de Bakunin, que demonstra com suas teorias a forma de se chegar a tão sonhada liberdade.

5. CONCLUSÃO

Ao longo do curso de licenciatura de ciências sociais os conhecimentos sobre as relações entre indivíduos e como eles se relacionam com o seu meio foram se ampliando, após várias informações que foram passadas. Porém, sempre tive interesse em conhecer melhor sobre o anarquismo, só que este tema foi muito pouco debatido no meio acadêmico, mesmo sendo de grande relevância para os estudos sociais.

O movimento Punk primeiramente despontou nos EUAs com a banda *The Ramones* e depois se espalhou pela Europa, no início dos anos 70. Alguns pesquisadores indicam que o aparecimento do punk foi mesmo na Europa, idealizado por Malcon Maclaren, pelo fato dele ter criado a banda *Sex Pistols*. Malcon elaborou uma pesquisa sobre o que mais chamava a atenção dos jovens daquele período (em que a Europa passava por um momento de crise e os jovens que estavam começando no mundo do trabalho não viam perspectivas de vida). Assim ele criou o slogan “*Do it yourself*” (O faça você mesmo), uma moda para o punk, com a ajuda de sua esposa que era estilista, e assim criaram certa estética para o ser punk.

Com estas bandas que o movimento em si começa a existir, e se espalhar pelo mundo através de discos e revistas que por muitas vezes traziam informações distorcidas deste movimento. Esta primeira geração de punks, sendo como movimento contra cultural, teve muito pouca duração pelo fato de ser um movimento de restritamente jovens. As grandes gravadoras e a mídia começaram a captar estas bandas para se tornarem produtos de consumo para jovens que se identificassem com aquele modo de agir. Assim, as roupas rasgadas, os cabelos arrepiados, tudo se transformou em produtos de *griff*, não chocando mais a sociedade.

O jovem na fase da adolescência, por condição, tende a ser contestador, sendo assim, são criados produtos para eles poderem se diferenciar dos adultos e terem um lugar no mundo, não sendo aquele caótico mundo que os adultos vivem. Desta forma criam-se ferramentas para que os jovens possam se expressar dizer o que pensam, são as tramas de se viver em uma sociedade capitalista e neste sentido os jovens burgueses também utilizaram a “moda punk”.

Ao chegar ao Brasil, às primeiras bandas que se dominavam punks, ou que se formaram sobre esta perspectiva cultural e musical se aproximavam mais do *hardcore* que do *punk rock* propriamente dito. A onda do punk chega em meados dos anos 80, em que a indústria do entretenimento já havia dominado as antigas bandas, mas há uma ala no movimento que não quer se entregar a esta dominação e continua sua produção independente, essa ala ficou conhecida como *hardcore*.

O *hardcore* seria uma segunda geração do movimento punk, uma linha mais dura, “casca grossa”, que é absorvido pelos punks, em um sentido de originalidade, buscando retratar em suas letras a realidade vivida no cotidiano. Eram voltadas com uma forte tendência para o anarquismo, que procuravam repassar em suas letras musicais. Trabalhavam de forma independente, fora dos grandes circuitos midiáticos que ao abordar questões do movimento punk, sempre procurou e procura retratar os elementos negativos destes grupos, que hoje em dia se denominam Anarco – punks entre outros.

A banda escolhida para o trabalho foi “Ação Direta”, que tem mais de 25 anos de estrada e tem uma postura de independência, pois em suas músicas procuram retratar as falsas ideologias do sistema capitalista; a inconformidade com o abuso do poder do Estado; a dominação da Religião; a exploração de uma minoria detentora dos meios de produção, sobre uma maioria desprivilegiada, onde muitos vivem à margem da sociedade.

Neste contexto, alguns escritos de Bakunin procuravam questionar e explicar, através de seu método do materialismo científico, o poder do Estado e a exploração das classes. Podemos destacar que para Bakunin a associação mútua das diferentes camadas sociais é um componente essencial de sua concepção teórica, que tem sentido quando associado a uma prática revolucionária que visa uma mudança radical da sociedade com a emancipação econômica e política da massa trabalhadora.

Bakunin era contra a emancipação política, pois isso é um meio de continuar iludindo a população, e os políticos profissionais utilizam para argumentar suas falácias de que para haver uma transformação social basta modificar os dirigentes ou as estruturas políticas do âmbito decisório do Estado, pois só mudaria o processo de exploração.

Portanto, a concepção anarquista de Bakunin consiste na fundação de uma sociedade igualitária, para isso, terá que ser suprimido o poder do Estado. Os trabalhadores deveriam organizar-se em comunas e elaborar as próprias leis de baixo para cima, tendo o real controle dos meios de produção com a ocupação das fábricas, a extinção do direito de herança, pois todos terão que garantir sua subsistência através do seu próprio trabalho, não sendo permitido que ninguém explore o outro. Isso aboliria os privilégios, as injustiças sociais e as desigualdades.

Ao analisar as letras das músicas punks pode-se verificar que este movimento, diferentemente do que a mídia propaga, busca esclarecer a população acerca da exploração dos trabalhadores pelos diversos meios, como o Estado, a Igreja e a Mídia. Enquanto estes buscam alienar a população ignorante e carente de informações precisas, as letras das músicas abrem os olhos de quem presta atenção no seu real conteúdo.

BIBLIOGRAFIA

BAKUNIN, Mikhail, **Obras Escolhidas**. Organizado e traduzido: Plínio Coêlho. Editora Hedra, São Paulo. 2015.

BAKUNIN, Mikhael. **Catecismo Revolucionário. Programa Da Sociedade Da Revolução Internacional**. Editora imaginário. São Paulo. 2009.

BAKUNIN, Mikhail. **Estatismo e Anarquia**. Editora Imaginário. São Paulo. 2003

BAKUNIN, Mikhael, **Revolução e Liberdade**. Organizado e traduzido: Plínio Augusto Coelho. Ed. Hedra, São Paulo. 2011.

CARIAS, Thales Biguinatti. **Hardcore no Brasil e Discursos Jovens: Representações da Sociedade de Consumo**. XXVII simpósio de história. Natal, 2013.

CORRÊIA, Felipe. **Surgimento e breve perspectiva histórica do anarquismo (1868-2012)**. Publicações Libertárias. 2013.

CORRÊIA, Felipe. **Teorias Bakuninianas do Estado**. Editora Imaginário. São Paulo. 2014

GUMES, Nadja Vladi Cardoso. **RG: Jovens Culturas Juvenis e a Formação das Identidades das Juventude**. XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte. 2003.

HIRSMAN, Leon. Videodocumentário: **ABC da Greve**. Produtora mundial. São Paulo. 1990

HELENROSE. A .S. P, HEDER, C. A S. **Absurdo da realidade: O movimento punk** Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, São Paulo. 1983

MELÃO, Cesar Augusto. **O discurso da rebeldia: uma análise de um texto Punk**. Artigo: estudos semióticos, Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 6, n°.1, p. 86-93, junho. 2010.

MOREIRA, Antonio Flávio. **Qualidade na educação e no currículo: tensões e desafios**. Trabalho apresentado em mesa-redonda no Seminário, 2008.

OLIVEIRA, Roberto Camargo. **Do punk ao hardcore: elementos para uma história da**

música popular no Brasil. – Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, vol. 3 n. 1. Janeiro/Julho de 2011

SALES, Fábio. **Rock No Grande ABC Na Década De 1980 E A Relação Com Os Movimentos Sociais.** XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste . Rio de Janeiro. 2009

Revista Libertaria Reconstruir, **A Pedagogia de Bakunin.** número 100, janeiro-fevereiro de 1976 (Buenos Aires, Argentina); Grupo de Estudos Anarquistas do Piauí – GEAPI.

STAMATOPOULOS, Michel. **Você Quer Ser Johnny .** Ed. olho D' água. São Paulo. 2007

TEIXEIRA, Ademir Leonardo. **O Movimento Punk no ABC Paulista. Anjos: Uma vertente Radical.**Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2007

VITECK, Cristiano Marlon. **Punk: anarquia, neotribalismo e consumismo no rock'n'roll.** Espaço Plural. Ano VIII Nº 16. 2007

WOODCOCK, George. **História das Idéias e Movimentos Anarquista.** v. 1.A IDEIA L&PM. Editores Porto Alegre. 2002.

SITES CONSULTADOS NA INTERNET

BRIANO, J. T; SOUZA, N. E. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/o_que_eles_querem_desejos_e_opinioes_dos_jovens_punks_brasileiros_nas_musicas_e_na_moda_dos_anos_70_e_80.pdf>. Acesso em 17, jul. 2015

M. Flávia, R. Ingridi. **Punk, Pós Punk, Hardcore Punk e Pop Punk** Disponível em <<http://rockinalltheways.blogspot.com.br/p/punk-pos-punk-e-street-punk.html>> Acesso em 30, nov. 2015.

DIAS, Carlos. **Trinta e Poucos Anos de Independência: o Punk/Hardcore** Disponível em <<http://garotafm.com.br/2014/02/10/trinta-e-poucos-anos-de-independencia-o-punkhardcore>> publicado em 2014, Acesso em 30, nov. 2015.

DISCOGRAFIA. **Ação Direta**. Disponível em: <http://www.spirit-of-metal.com/discographie-groupe-Acao_Direta-type-Albums-l-pt.html> Acesso em 22, out. 2015.

Revista Bizz ano 11 n°4 **.História do SexPistols**. Disponível em <<http://www.bn.com.br/edson/punk/pistols/historia.html>> Acesso em 22, out. 2015

SNO, Marcio. **Entrevista com a banda Ação Direta** Disponível em <<http://www.portalrockpress.com.br/modules.php?name=News&file=article&sid=3668>> Acesado em 29, nov. 2015.

ANEXOS

ANEXO A – LPs da Banda Ação Direta

Primeiro LP Ação Direta “**RESISTIREI**” lançado em 1991

PROGRESSO/DESTRUIÇÃO

<p>Trocaram o verde pelo cinza Pássaros e peixes estão em extinção A linda floresta é agora Um grande abrigo nuclear</p> <p>Por quê? Ganância/Cobiça/Prazer</p> <p>O ar que eu respiro É podre como o seu dinheiro</p>	<p>A comida que eu como É lixo industrializado</p> <p>Parem com este crime Contra a natureza Isso não é progresso É a ignorância de mentes insanas</p> <p>Verde devastado Águas poluídas Perigo nuclear Estamos condenados</p>
--	--

REPUGNÁVEL

<p>Você é um boneco manipulado Não tem autoridade para tomar uma atitude Tudo o que eles te deixam fazer É roubar e ficar calado</p> <p>Você é odiado pelo povo Não pode mais continuar no poder Você acabou de vez com o Brasil Botou-o na merda em que está agora</p>	<p>Não queremos mais ouvir suas mentiras Ouvir você falar coisas sem sentido Viver essa vergonha por sermos brasileiros</p> <p>Você deve morrer sofrendo Você deve pagar agora Já estamos cansados dessa mentira Já chega de sermos conformados</p>
---	---

NÃO QUERO MAIS VER

<p>Não quero mais ver a fome matando Não quero mais ver a miséria aumentando Não quero mais ver pobres soldados Indo para o inferno nem generais idiotas</p> <p>Não quero mais ver esse sujo armamento Nem ideais atômicos americanos</p>	<p>Não quero ouvir falar em guerra nuclear E nem nessa cobiça desses capitalistas</p> <p>Guerras sem sentido Ideias lucrativas Estão acabando com este planeta</p> <p>Guerras sem sentido Ideias lucrativas</p>
---	---

TERRA CONDENADA

<p>Falatórios documentos Nada estão adiantando Motosserras ainda estão funcionando Cai uma árvore Demagogia não vai salva-la Interesses estrangeiros Não vão replanta-la No futuro Ninguém pensa agora Tarde demais Quando chegar a hora</p> <p>Assassinatos Ecologistas estão morrendo Seringueiros A cada dia desaparecendo Fazendeiros A cada dia enriquecendo E os assassinos Continuam impunes Mico-Leão e muitos outros em extinção Só em fotos Nossos filhos conhecerão</p>	<p>Xingu / Ianomami Tribos dissolvidas Nações indígenas Totalmente destruídas Povo livre Transformado em miseráveis Belas tribos Em estados deploráveis Querem matar a mata toda Queremos a Amazônia E não uma colônia</p> <p>Não!!!</p> <p>Nossas árvores Nosso verde Nossa riqueza Nossa herança natural</p> <p>Estão matando!!!</p>
--	---

MASSIFICAÇÃO TOTAL

<p>Dizem que nós jovens Somos a esperança Que faremos no amanhã Uma grande mudança</p> <p>Mas isso não é verdade É triste a realidade Ideologias esquecidas Não há espaço para a consciência</p>	<p>Nós não valem nada Nessa sociedade desgastada Vítimas dessa rotina Impossível enxergar o futuro</p> <p>Trampar só para se garantir A tv as regras ditar Aderir a todas as modas Massificação total</p>
--	---

PIOR QUE UM ANIMAL

<p>Alterando a natureza Matando os animais por esporte Poluindo o céu e as águas Construindo mais guerras e armas</p> <p>Pior que qualquer animal Destrói tudo ao seu redor</p>	<p>Por culpa do seu desordenado progresso Nunca se teve uma chance de paz</p> <p>Seu semelhante tornou-se seu inimigo Só o poder a ele interessa Atraído pelo dinheiro e a ganância Se auto-destruirá agora</p>
---	---

C.D.M.V (CIDADE DOS MORTOS VIVOS)

<p>Crianças nascem sem cérebro Pulmões e organismos podres Mortos-Vivos andando pelas ruas Na favela milhares de condenados</p> <p>Não tão distante do mar Há uma cidade a se exterminar</p>	<p>Por culpa da cobiça de industriais malditos As chaminés expelem o veneno</p> <p>As pessoas a se sufocar Pois é impossível respirar E o governo só de braços cruzados</p> <p>Cubatão Cidade dos mortos vivos</p>
--	--

TEMOS QUE AGIR

<p>A condução esta cara Uma boa refeição já é rara O povo lutar unido nem se fala População sofrida e desgastada</p> <p>Esse povo acomodado que não sabe o que fazer Só reclamam só reclamam assim a paz nunca vão ter</p> <p>O capitalismo nos esmaga Pela má administração o povo é que paga</p>	<p>Essa vida miserável já causou tanto mal Corrupção não se enquadra no código penal</p> <p>A má distribuição de rendas está aumentando E há diferença de classes muitos matando Ergam suas cabeças e sigam em frente Lutar pelo que é nosso e pela massa carente</p>
---	---

ANJO DA MISÉRIA

<p>Anjos da miséria – Vida fudida Anjos da miséria – Sem perspectivas Anjos da miséria – Sem água sem pão Anjos da miséria – Buscam a migração</p>	<p>Mas um dia eles vão conseguir Mostrar para o Brasil o seu valor Matar a fome que mata lá em cima Regar o sertão com o seu suor</p>
---	--

FACE A FACE

<p>Na noite fria Nas ruas da cidade Um caminho a seguir O futuro incerto</p> <p>O medo na face O camburão cheira morte Uma dose de álcool A indiferença das pessoas</p> <p>Criança com fome Prostituição</p>	<p>O lixo espalhado Suja religião</p> <p>Os sonhos desabam Dia após dia As esperanças acabam Não há perspectivas</p> <p>Sem esperança de melhora na vida A juventude dá as costas sem ver outra saída As drogas a aids a violência Espelho da humanidade em decadência</p>
---	---

QUANTOS MAIS MORRERÃO?

<p>Veja a violência na cidade E o sangue em cada esquina Pessoas se matando, se vendendo, se humilhando Pelo sujo dinheiro</p> <p>Quantos mais sofrerão? Quantos mais morrerão?</p>	<p>Pare um instante pra pensar Veja essa injustiça Crianças, a esperança do amanhã Largadas nessa grande miséria</p> <p>Quantos mais sofrerão? Quantos mais morrerão?</p>
---	---

MILITARES NUNCA MAIS

<p>Querem abusar da autoridade E reprimir sua liberdade Te intimidar através da violência E sumir com quem mostrar resistência</p>	<p>Por favor não deixem Os militares dominar Por favor não deixem A repressão tem que acabar</p>
---	---

PIVETE

<p>Pivete delinquente Agindo no escuro Já não tem futuro</p> <p>Pivete cheira cola Pivete pede esmola Pivete da rua Pivete da favela</p> <p>Pivete malandro Jogando nos cano</p>	<p>Pivete assassino Com o cano na mão</p> <p>O seu pai é um ladrão Não lhe deu educação Mais uma família vítima Da corrupção</p> <p>Maldita corrupção!!!</p>
--	--

APOSENTADOS (PSYCHIC PROFESSOR)

<p>De onde você veio? Quem é você? Para onde você vai? E o que vai fazer?</p> <p>Olhando o seu rosto Só vejo desilusão Esqueceram que você Levantou nossa nação</p>	<p>Em quantas guerras você lutou? Quantas medalhas você ganhou? Quanto impostos você pagou? Para agora ser esquecido</p> <p>Quem é você? Mais um aposentado</p>
---	---

A. R. D. APARTHEID RACISMO DESUMANO

<p>Somos explorados Pelo mesmo sistema Somos esmagados Em um mesmo esquema As diferenças de raças Ou diferenças de cor Não tem nada a ver Vamos nos impor</p> <p>Nenhum preconceito vamos aceitar Vamos nos unir para lutar</p>	<p>Contra o Apartheid vamos protestar E com o racismo vamos acabar</p> <p>O governo não escolhe Toda plebe quer massacrar Preto ou branco vai ter que penar E esse racismo que eu detesto Para a África do sul o nosso protesto</p>
---	---

AÇÃO DIRETA

<p>O que eu tenho para dizer Você vai logo compreender Não dá mais para aguentar Nós precisamos lutar</p> <p>AÇÃO DIRETA – Contra os poderosos AÇÃO DIRETA – Nesses porcos medrosos AÇÃO DIRETA – Massa consciente unida AÇÃO DIRETA - Para salvar a plebe sofrida</p>	<p>O caos está chegando A fauna e a flora se exterminando Porcos capitalistas continuam roubando E ainda se vê gente chorando</p> <p>AÇÃO DIRETA – para uma revolução AÇÃO DIRETA – Contra a corrupção AÇÃO DIRETA – Juventude consciente AÇÃO DIRETA – Nesse mundo decadente</p>
---	---

Segundo LP da Ação Direta “... **BASEADO EM FATOS REAIS...**” lançado em 1994

SANGUE DERRAMADO

<p>Os tiros Repercutiram no mundo As vítimas Crianças de rua</p> <p>Os monstros do extermínio agiram mais uma vez Financiados por uma parcela da população</p> <p>O quadro se agrava no país inteiro Vítimas executadas a sangue frio Crianças que nunca tiveram uma chance Uma média de quatro assassinadas por dia Com o sangue derramado</p>	<p>Os monstros do extermínio agiram mais uma vez Financiados por uma parcela da população</p> <p>O que se nota é um grande descaso das autoridades E existe o preconceito da sociedade A impunidade reflete direto nas estatísticas Crueldade e covardia</p> <p>Sonhos privados Brutalidade Uma história escrita</p>
--	--

RADIOATIVIDADE

<p>Radiação ameaça a paz mundial Chernobyl mostrou ao mundo o poder da destruição Marcas que ficarão para o resto da vida Leucemia e câncer na população</p> <p>O pó contaminou o leite e os vegetais A atmosfera nunca mais será saudável</p>	<p>Uma pequena parte do planeta está morta Mas será sempre lembrada no trauma das pessoas</p> <p>Mata animais Árvores crianças Radioatividade Esmaga as esperanças</p>
--	--

BASEADO EM FATOS REAIS

<p>Traficantes no congresso nacional As bases apodreceram Escândalos de corrupção todo dia Parte da nossa rotina Em tempos de decadência A tradição família afundou O mundo girou muito rápido De encontro a sua perdição</p> <p>Países pobres morrem de fome e doenças Governantes agem contra razões sociais Dogras invadiram todas escalas da sociedade Homens inescrupulosos no comando das nações</p> <p>Nada será diferente O ser humano é monstruoso</p>	<p>Os erros serão sempre os mesmos Natureza violada A perversão do amor O ódio real A hipocrisia do mundo</p> <p>Na Europa o pesadelo ganha nova força Aumenta a discriminação racial A harmonia entre as raças está ameaçada Os facistas voltam a aterrorizar</p> <p>Da Croácia ao oriente a guerra o genocídio Deixando um rastro de sangue sem fim Contras e sem pátria são massacrados E o mundo testemunha cenas de horror</p> <p>Está acontecendo !!!</p>
--	---

TRAIDORES DA PLEBE

<p>Sempre trabalhando para a elite minoria Traindo os interesses da população Sempre envolvidos em negócios sujos Violência abusos corrupção</p> <p>Servindo os anti-patriotas Que nunca fizeram e nunca vão fazer Nada pelo povo Nem pelo país</p> <p>Sua justiça é falsa Sua farda representa abuso de poder Cavalos armas e escudos Sem Terras a correr</p>	<p>Mulheres crianças trabalhadores Que não te para onde ir E lá estão eles sempre arrogantes Justiça contra os ladros de chinelo Justiça contra os ladrões de terno Justiça está falida</p> <p>PM PE PF Agente nunca esquece Traidores da plebe Defensores do sistema Defensores da burguesia Da elite minoria Triste quadro de covardia</p>
---	---

COMECE POR VOCÊ

<p>Eu sei que não vai se fácil você encontrar Você tem que estar motivado para continuar</p> <p>Você vai descobrir o seu grande valor Aprendendo a respeitar e a também se impor</p> <p>Com a mente aberta você poderá ver Que existem outros caminhos a seguir</p>	<p>Você decidirá o que é certo e errado para você Você terá a chance de escolher</p> <p>Você tem que por si mesmo pensar Você tem que se por no seu lugar Você pode simplesmente tentar</p> <p>Vários sentimentos se misturam em você Você saberá como proceder Sua personalidade o positivo vai abranger É nesse momento que você vai crescer</p>
--	--

NADA A ACRESCENTAR

<p>É muito triste ver As pessoas não sabem se expressar Adotam um estilo de viver Mas não sabem as razões de ser</p> <p>Se rotulam underground A parcela alternativa da juventude Mas são alienados São ignorantes São consumistas Vítimas da mídia</p> <p>São pessoas como você Que quando aparecem no jornal na TV Que não sabem nem o Por que ? Que falam as coisas sem saber</p>	<p>Total falta de informação Passando uma imagem com distorção Deixando gente de valor Com uma má reputação</p> <p>Existe alternativa Está na hora de acordar Está na hora de se informar Está na hora de mudar</p> <p>Vivem em guerra uns com os outros Sem ao menos saber o Por que ? Criam leis para si mesmos Não há futuro para vocês</p>
--	--

NO PODER

<p>Hospitais no abandono ameaçando parar Desemprego crescendo portas a se fechar Futuro ameaçado pela crise escolar Violência presente em todo lugar Falta de verbas para a assistência social Justiça falida impunidade geral</p>	<p>Famílias nas ruas passando mal Seres humanos vítimas da humilhação total</p> <p>Culpa dos homens que estão no poder Que dedicaram esses anos a corrupção</p>
--	---

PARTE DE UMA GERAÇÃO

<p>Ele sente que as pessoas o tratam com desprezo E vive numa sociedade que não lhe dá chances Ele sonha com um mundo com mais liberdade Onde os homens do poder não imponham suas verdades</p> <p>Geração de jovens incompreendida pelos pais</p>	<p>Que se afundam cada vez mais em tristeza e solidão</p> <p>Ele bebe e se droga porque gosta de sonhar E de fugir das coisas duras que a vida lhe traz Desilusão decepção De ser visto como um marginal</p>
--	--

MENSAGEM DA GUERRA

<p>Me jogaram nessa guerra para defender os seus interesses Eu não podia acender as luzes ouvia-se muitos tiros mas eu ainda estava vivo Ouvi gritos parecia que os soldados estavam chegando Aquele clima de tensão me fez lembrar a morte de meus pais A casa onde morávamos ficava numa pequena vila não muito distante Mas como quase tudo por aqui nossa comunidade também já havia sido destruída</p> <p>Esperando uma ajuda que nunca chegava eu tive que deixar para traz aquelas crianças no quarto da enfermaria Havia uma bomba lá !!!</p>	<p>Só meu coração me mantinha em pé naquele momento E minha compaixão por aquelas pequenas vidas me fez chorar</p> <p>Andando por aqueles corredores vendo muita gente morta e as salas destruídas Eu procurava encontrar algum sentido para o que estava acontecendo Eu fui então a principal vítima dos meus próprios sentimentos E morri num bombardeio feito na enfermaria onde eu estava trabalhando</p> <p>Milhares de vidas Não existe razão Não há nenhum sentido Por que morrer assim ?</p>
---	---

ROTINA

<p>Cheiro de óleo Fumaça no ar Paredes de concreto a cercar</p> <p>Salários baixos Insatisfação Panfletos da CUT a circular</p> <p>Falsidades Individualismo Pessoas se odeiam mas tem que se suportar Faces sem expressão Vítimas da escravidão Rede Globo linguagem popular</p>	<p>Dias passam anos passam Mas nada parece mudar Aqui não há tempo de viver Só a rotina deprimente de uma fábrica</p> <p>Existem pessoas esnobando os seus cargos Seres Humanos sendo humilhados</p> <p>Máquinas mutilaram pessoas Uma mistura de sobrevivência e escravidão O destino sem brilho está traçado A competição gerada pelo capitalismo selvagem</p>
--	---

NEUROSE SOCIAL

<p>Sonhos medos fantasias Multidões sem identidade Sobrevivência a qualquer preço Extremos que se chocam</p> <p>População amontoada No meio do lixo Pessoas vivendo Num grande vazio</p> <p>Voltadas para as suas Vidas solitárias Para encarar</p>	<p>Se isolando Na cidade grande</p> <p>Portas que ainda não foram abertas Que transformariam o seu orgulho em merda Por que há muita coisa rolando por ai Que é difícil até de imaginar</p> <p>Você sabe tudo Mas não sabe nada Tem que ser forte</p>
---	---

SEM VALOR

<p>Solidão que envolve Momento de angústia Me torna vulnerável Ao terror que agoniza</p> <p>As vezes eu tenho A impressão que vou morrer E deixar aqui para traz Tudo aquilo que eu comecei</p> <p>Os sonhos que movem Meu inconsciente</p>	<p>Me ajudam a encontrar Um motivo para continuar</p> <p>Mas quando acordo A realidade é tão amarga Sem dinheiro sem amor sem valor Só dor e nada mais</p> <p>Não quero ajuda Nesse momento de dor Só mesmo eu posso tentar Só mesmo eu salvar</p>
--	---

Terceiro LP “ENTRE A BENÇÃO E O CAOS” lançado em 1997

ENTRE A BENÇÃO E O CAOS

<p>Situações voluntárias sobre a bênção e o caos Situação simultânea envolvendo o bem e o mal Vibração positiva conduz à paz e harmonia Combinação destrutiva - razão final para a vida</p> <p>Sombra e terror no vazio deste sonho Liberta tua alma para salvar-te da dor O caminho seguido perdeu rumo e sentido</p>	<p>Vítima e culpa - confrontam-se homem e destino</p> <p>Incógnito anónimo consciente psycho Sofrendo a angústia do homem falido Sem crenças sem honras vadiando entre escombros A carne a matéria não valem o tempo perdido O vão deixado por ti impostor Condenou a criação, a miséria e o horror Comprometeu meu caminho a desgraça e a fome Esquecido no fim sem felicidade e sem sorte.</p>
---	---

ATALIDADES

<p>Agora que o tempo passou Recomeçar seguir em frente Dúvidas, respostas A impotência humana Às vezes é constrangedora Minha mente está confusa</p> <p>Se não existe explicação Se não existe razão Porquê sofrer assim?</p> <p>Acredito na força positiva regendo o universo - uma forma de Deus</p>	<p>Mas questiono os horrores vividos por certas pessoas - me de uma razão Não aceito o destino como uma simples resposta - esperando morrer Vidas iguais, realidades distantes - fatalidades</p> <p>É difícil aceitar Fechar os meus próprios olhos Esquecer tudo que se passou Imagens gravadas - gritos de dor Imagens gravadas - lições de vida.</p>
---	---

DEUS, DOGMA e VIOLÊNCIA

<p>Tensões políticas, religiões Riscos de vida, terror nas ruas Conflitos gerados pela intolerância Visões extremistas de mentes insanas</p> <p>Ódio - ignorância Medo - violência</p> <p>Povos iludidos por deuses e dogmas Surto de ignorância contamina o planeta</p>	<p>Ódio - ignorância Medo - violência</p> <p>Filhos que desapareceram Sem nunca dizer adeus Mães que carregam a dor Sem justiça sem informações.</p>
---	--

MISÉRIA, MERCADO ALVO

<p>Obreiros e pastores, obreiros e bispos Deus e o diabo, um grande ritual Deus usa gravata, Deus é executivo No shopping center universal</p> <p>Você desgraçado, você aleijado Pague o dízimo e deixe de ser um excluído</p> <p>Reciclando o lixo humano, vendendo o nada Prosperando da miséria da população Exportando ao Zaire, exportando ao Sudão América e Europa, por todo o Brasil</p> <p>Você fracassado, você miserável Pague o dízimo e deixe de ser um excluído</p>	<p>Aqui é diferente Os ricos é que pedem Esmola aos miseráveis Aqui quem pede esmola É o dono da TV É o dono das rádios Quem paga é quem não tem nada</p> <p>Despachantes da fé, luzes de néon Guerra de mercado Profetas do futuro Capitalistas ateus Exploração sem limites.</p>
---	--

A NATUREZA HUMANA

<p>Nos mostraram a história Mas esconderam as manchas de sangue Nos conduziram à sentimentos racistas Nos omitiram verdades A farsa Os erros</p> <p>Desde cedo as pressões E as hipócritas leis machistas O homem no papel repressor Mulheres mantidas na minoria O curso da justiça os rumos das nações</p>	<p>Nas mãos de homens brutais Extermínios, golpes, atrocidades O livre arbítrio entre os homens</p> <p>Nas prisões os negros e os pobres Muita gente jovem Vidas condenadas Extremos do tudo e do nada A terrível inversão de valores A traição e o egoísmo O julgamento antecipado, as injustiças A decadência de uma geração apática.</p>
--	---

CICLO VICIOSO:

<p>Latifundiários Poder centralizado Terras improdutivas Ganância capaz de matar Ciclo vicioso Estrutura fundiária Violência nos campos Violação dos direitos humanos</p> <p>Longe do caos urbano Uma alarmante realidade As terras particulares nas mãos Da poderosa minoria</p> <p>Mulheres, crianças, idosos Marcas de um trabalho escravo Expressos na face e nas mãos De cada cidadão comum</p>	<p>Os sonhos de reforma agrária nas gavetas De governantes sem projetos Para as famílias o medo de nunca saber A cada ocupação o que poderá acontecer</p> <p>Mulheres, crianças, idosos Marcas de um trabalho escravo Expressos na face e nas mãos De cada cidadão comum</p> <p>Fazendas improdutivas Um lugar pra ocupar Um lugar pra plantar Uma chance para recomeçar.</p>
---	--

POR QUAL RAZÃO?

<p>Nunca aumentando Seu poder mental Nunca aprendendo Nunca tentando mudar Nunca opinando Nunca debatendo Nunca corrigindo Erros passados</p> <p>Imagem associada Violência gratuita</p>	<p>Burrice, censura Refletindo decadência</p> <p>Nunca exercitando A comunicação Nunca enriquecendo Vocabulário e cultura Nunca agindo Sem influências Nunca aberto A opiniões diferentes.</p>
--	--

THE RUINER**O DESTRUIDOR**

<p><i>Bad Vibrations for my wishes Turned stimulation into injury I cannot keep relaxed to think I can't even stand free</i></p> <p><i>Sick situation anguish frustration Defeat of the feeble falling on my knees Mentality afflicted by stupidity Salvation to you will never seem to be Addicted creation deceased feat Infected greed from head to feet Bastard fool I hope to see You burn in hell as a gift from me Beneath your skin no blood will leave You're nothing searching for a real thing For all around smashing me with your poor Ill mentality Full of blame Guilt and shame Coward son of hypocrisy Ever saying what you don't know Stupid you're lost in your own world.</i></p>	<p>Más vibrações para meus desejos de estimulação de Tournai em lesão que não consigo manter relaxada Que nem consigo ficar livre</p> <p>Frustração de angústia situação Doente derrota o fraco caindo de joelhos Mentalidade atingidas pela estupidez Salvação para você nunca parecerá ser Addicted criação falecida proeza Infected ganância da cabeça aos pés, Desgraçado idiota espero para vê-lo Queimar no inferno Como um presente de mim por baixo de sua pele, O sangue não vai deixar você não é nada À procura de algo real para todo a esmagar-me com sua mentalidade Doente pobre cheio de culpa, culpa e filho de vergonha covarde de hipocrisia Nunca dizer o que não sabe, estúpido, você está perdido no seu próprio mundo</p>
---	--

A VIDA SEM A ARTE

<p>Sem forças para arrebentar os elos desta corrente Nem noções básicas de cultura e cidadania Milhares de histórias giram em torno do sofrimento Caminhos que levam ao mesmo destino</p> <p>Um grito no vazio Como a vida sem a arte</p>	<p>A mentalidade miserável O fracasso humano</p> <p>Representando um universo inexpressivo Mentes condenadas à ignorância e ao analfabetismo O exército se multiplica por todos os lados Só a esperança mantém os oprimidos respirando.</p>
---	---

AO SEU ALCANCE

<p>Quando eu olho ao meu redor A revolução Pense, tente imaginar Você poderá entender - a revolução</p> <p>Explique-me o fogo e o sol O vento e o mar - a revolução Perfeito é o fogo e sol O vento e o mar - a revolução</p> <p>Agora a liberdade de criar A liberdade de sentir Momentos de inspiração</p>	<p>Certo de que existe muito mais Além dessa escravidão Parte do individual</p> <p>Existe o dia e ele irá chegar Ao longo da vida em algum lugar Ao longo da vida em algum lugar Existe o dia e ele irá chegar</p> <p>Existe o dia e ele irá chegar Ao longo da vida em algum lugar Sem lágrimas, uma opção sem dúvidas, a revolução</p>
--	--

FABRICA DE ILUSÕES

<p>Mesa farta, qualidade total Mulheres lindas, crianças saudáveis Marido sucedido, carro importado Paisagens lindas, felicidade</p> <p>Grandes benefícios Funcionários satisfeitos Gerente atencioso, conta bancária Jovens políticos praticando esportes ricos Álcool e cigarros como companhia Invadindo os lares todos os dias Alimentando sonhos distantes da vida real</p> <p>Sexo e violência Hipocrisia e omissão Sensacionalismo, proteção</p>	<p>Manobras de fatos, heróis nacionais Favores políticos - indiferença Excluindo os negros, banindo os pobres Vendendo produtos Que os salários não podem comprar</p> <p>Uma nação apática Hipnotizada e pronta Para vestir o que eles vestem Dizer o que eles dizem E julgar como eles julgam Talvez um dia Você se liberte dessa prisão Pense nisso hoje A TV te prende Mas o tempo não para.</p>
---	---

INÉRCIA

<p>Eu não tenho liberdade pra poder me expressar Como eu quero eu não posso agir Para tentar mudar o que está errado Sem que meus atos sejam paralisados</p> <p>É inútil a inércia tomou conta E não existe chance de modificar O que é tão passado como o futuro Para o qual eu caminho</p> <p>Me olho no espelho e vejo o desespero De alguém que tenta, mas não consegue</p>	<p>Que fala, mas não é ouvido Que procura, mas nunca encontra Os dias passam cada vez mais rápido Minha realidade torna-se depressiva Não consigo pensar em mais nada Não quero mais viver assim</p> <p>Como tentar esquecer O que é eterno na minha mente Se nenhum sonho torna-se realidade E a pressão de todos os lados.</p>
---	--

AO SEU ALCANCE

<p>Quando eu olho ao meu redor A revolução Pense, tente imaginar Você poderá entender - a revolução</p> <p>Explique-me o fogo e o sol O vento e o mar - a revolução Perfeito é o fogo e sol O vento e o mar - a revolução</p> <p>Agora a liberdade de criar A liberdade de sentir Momentos de inspiração</p>	<p>Certo de que existe muito mais Além dessa escravidão Parte do individual</p> <p>Existe o dia e ele irá chegar Ao longo da vida em algum lugar Ao longo da vida em algum lugar Existe o dia e ele irá chegar</p> <p>Existe o dia e ele irá chegar Ao longo da vida em algum lugar Sem lágrimas, uma opção sem dúvidas, a revolução.</p>
--	---

Sexto trabalho “**REVOLTA – REPUDIO – CONFRONTO – RESISTÊNCIA**” lançado em 2004 mais um LP.

RUPTURA

<p>Angústia Sem medo, sem direção Desespero Mistura com a frustração Olhos nos olhos Quebrando toda essa ilusão Sinta a crise Marcas de uma aprovação Respostas imediatas</p>	<p>Se perderam Na empolgação Ansiedade corroída, a ponte Para a decepção Sente o silêncio, indiferença Quase sem explicação A vida segue em frente, além da imaginação</p>
---	--

PESADELO

<p>Silêncio corrompido Gritos desesperados Alerta multirracial Abusos, massacres O drama humanitário Marcas profundas de dor</p> <p>Os assassinos livres no poder O fascista imune as leis Limpeza étnica Fria e brutal Terceiro mundo, violência real(Refrão)</p>	<p>Revolta, repúdio Confronto, resistência As vozes vão se multiplicar Silêncio sombrio O cárcere forçado Tortura, intimidação</p> <p>Refrão</p> <p>Sádico!! Hipócrita!! Covarde!! Um inimigo real!!</p>
--	--

CRUELDADE

<p>Espalhando o terror Vagando neste mundo cão Vivendo no inferno De caos e de desolação Possuído pelo ódio Desprezo, exclusão Uma mente perturbada Realidade ou ficção? Selvagem Um monstro</p>	<p>A barbárie A tragédia No universo brutal Horror após horror Vidas arruinadas Abandono familiar Abuso sexual Selvagem Um monstro A barbárie, a tragédia O bizarro, o surreal</p>
--	--

BRASIL 500

<p>Miséria choca Emprego? Habitação? Miséria choca Saúde? Educação? Paraísos da máfia O berço da corrupção Manchas na história Dos tempos do Império à Nação</p> <p>500 anos de ilusões Olhe para o Brasil Ruínas e abandono Como nunca se viu (Refrão)</p>	<p>Racismo presente, Crime, discriminação Banqueiros ditam As regras sem compaixão Pagamos caro Pela globalização Injustiça, fome Violência, má distribuição</p> <p>500 anos de ilusões Olhe para o Brasil Ruínas e abandono Como nunca se viu (Refrão)</p>
---	---

CIDADÃO MODERNO

<p>Lucros altos Caráter baixo Mais informações Menos poder para julgar Pavio curto Pontos de vista estreitos Mais medicina Menos saúde</p> <p>Agora tudo está confuso As pessoas não se entendem A crise corrompida que nos consome Em meio a desunião (Refrão)</p>	<p>Sinais de desgaste Consumo induzido Variedades na mesa Menos nutrição Aumento de posses Redução de valores Mais planejamento Menos idealizações</p> <p>Agora tudo está confuso As pessoas não se entendem A crise corrompida que nos consome Em meio a desunião (Refrão)</p>
---	---

FATOR CRUCIAL

<p>Um país mais rico que alfabetizado Uma nação tão desigual Nenhum investimento, nenhum incentivo Desperdício de potencial Sem aprendizado, sem cidadania Caótico quadro social</p> <p>Exclusão do mundo letrado Cidadão humilhado Nas zonas urbana e rural Alfabetização crucial</p> <p>Distantes do sonho de primeiro mundo Sem projetos para a educação Falência do ensino, ausência do estado Reflexos da degradação A arma, o crime, novas referências Agravando a situação Futuro incerto, gerações condenadas Carentes de proteção</p>	<p>Exclusão do mundo letrado Cidadão acuado Nas zonas urbana e rural Alfabetização crucial</p> <p>Figuramos entre as maiores economias do mundo, Mas ainda possuímos um dos piores Quadros sociais, ultrapassando a marca dos 15 milhões de analfabetos Além de ser um direito Assegurado pela constituição A educação é um fator crucial responsável pela Dignidade do povo e pelo Desenvolvimento da nação</p> <p>Exclusão do mundo letrado Cidadão discriminado Revolução educacional Alfabetização crucial</p>
---	---

RULES OF TRAGEDY**REGRAS DA TRAGÉDIA**

<p><i>Hundreds of tanks, blood, pain, despair</i> <i>Companies following the path of resistance</i> <i>Autonomy - the own state will come</i> <i>And now God blesses hate and genocide</i></p> <p><i>All the repressed anger</i> <i>All the intolerance</i> <i>Choking a lost world</i> <i>Chaotic gray sick</i> <i>Life under possession</i> <i>Unsustained peace</i> <i>Blood persecution,</i> <i>Horror overcoming,</i> <i>The human understanding</i></p> <p><i>Dripping blood of the holy</i> <i>The terror zone sells the world</i> <i>In the name of your lord</i> <i>Race denied, belief blessed</i> <i>Bloodbath in the holy land</i> <i>Glory comes through bomb attacks</i> <i>In the name of your lord</i> <i>Crime against the humanity</i></p> <p><i>War, heresy, disgrace,</i> <i>Fanatics, evil, suffering,</i> <i>Terrorism, misery</i> <i>The nature of man is hate and fear</i> <i>Unblessed glory, a massacre, a tragedy</i> <i>Damned war salutes the 3rd millennium</i> <i>Unconscious preachers,</i> <i>Believers of the end</i></p>	<p>Centenas de tanques, sangue, dor, desespero Companhias seguindo o caminho da resistência Autonomia - o próprio estado virá E agora deus abençoa ódio e genocídio</p> <p>Toda a raiva contida Toda a intolerância Sufocando um mundo perdido Caótica doença cinza Vida sob possessão Paz insustentável Perseguição sangrenta Horror superando, O entendimento humano</p> <p>Pingando sangue do sagrado A zona de terror vende o mundo Em nome do seu deus Raça negada, crença abençoada Banho de sangue na terra sagrada A glória chega com os ataques de bombas Em nome do seu deus Crime contra a humanidade</p> <p>Guerra, heresia, desgraça Fanáticos, maldade, sofrimento Terrorismo, miséria A natureza do homem é ódio e medo Glória desgraçada, um massacre, uma tragédia Guerra represada saúda o 3º milênio Pregadores inconscientes Crentes do fim</p>
--	--

DIAS DE LUTA

<p>Mediocridade, necessidade, reflexão Interferência, experiência, decepção Realidade, intensidade, violação Inteligência, sobrevivência, manipulação</p> <p>Um código de barras Para controlar Um número, uma sigla Para identificar</p> <p>Um código de barras Para aprisionar</p>	<p>Um número, uma sigla Não há como escapar</p> <p>Banalidade, agressividade, exploração Eficiência, inadimplência, reposição Comunidade, atrocidade, provocação Advertência, insuficiência, estagnação</p> <p>O dente de uma engrenagem No sistema, apenas mais um Um número, uma sigla Um código de barras...</p>
--	---

SEM PALAVRAS

<p>Feridas abertas Silêncio forçado Sina, mistério Deterioração Sentido único Caminhos opostos Destino traçado Imperfeição</p> <p>Uma vida louca de fé e esperança Lágrimas, perdas, dor, gratidão Uma vida louca, sinais de mudanças derrotas, vitórias, transformação</p>	<p>Estaca zero Ponto de partida Caminho sem volta Retaliação Visões transparentes Segredos velados Busca equilíbrio Superação</p> <p>Uma vida louca de fé e esperança Lágrimas, perdas, dor, gratidão Uma vida louca, sinais de mudanças derrotas, vitórias, transformação</p>
---	--

CORPO FECHADO

<p>Com o corpo fechado Livre de mau olhado Com muita proteção</p> <p>Com o corpo fechado Sempre determinado Alma e coração</p> <p>Deixando a verdade Vir a tona sem medo Mostrando a cara</p>	<p>Sem temer ninguém</p> <p>Evitando que a vida Passe despercebida Livrando os olhos Da cegueira coletiva</p> <p>Alguém ficou para trás Esquecido no passado Figura inexpressiva Existência ignorada</p>
---	--

NEMESIS

<i>Karma</i>	Carma
<i>Karma e Sangre</i>	Carma e Sangue
<i>Nemesis</i>	Nemesis
<i>Karma e Sangre</i>	Carma e Sangre
<i>Birth of tragedy</i>	Nascimento da tragédia
<i>Funeral of grace</i>	Funeral da graça
<i>Force fed decaying</i>	Força alimentados castigados
<i>Doomed to the end</i>	Decadente até o fim
<i>Karma</i>	Carma
<i>Karma e Sangre</i>	Carma Sangue
<i>Catharsis</i>	Catarse
<i>Karma e Sangre</i>	Carma e Sangre
<i>Agony and pain</i>	Agonia e dor
<i>That Feeds</i>	Que alimenta
<i>Divine creation</i>	Divina criação
<i>Existence Needs</i>	Existência precisa
<i>Uncured wounds</i>	Uncured feridas
<i>In deepest darkness</i>	Na mais profunda escuridão
<i>Crime against race</i>	Crime contra raça
<i>In endless blackness</i>	Na escuridão sem fim
<i>Karma e Sangre</i>	Carma e Sangre

CONVICTIONS**CONDENAÇÃO**

<i>Let me be</i>	Deixe-me ser
<i>Set me free</i>	Definir-me livre
<i>Take purity</i>	Pureza de take
<i>And innocence</i>	E inocência
<i>Back to me</i>	De volta para mim
<i>Fill my mind</i>	Encha minha mente
<i>With fresh breath</i>	Com hálito fresco
<i>Fill it free</i>	Preenchimento grátis
<i>Fill it!!!</i>	Preenchê-lo!!!
<i>Mind, Spirit</i>	Mente, espírito,
<i>Heart, Soul</i>	Coração, alma
<i>Faith, Equality</i>	Fé, igualdade,
<i>Pride, Hope</i>	Orgulho, esperança
<i>Making the difference</i>	Fazendo a diferença
<i>Individually</i>	Individualmente
<i>Changing around</i>	Mudando ao seu redor
<i>Collectively</i>	Coletivamente
<i>The system sucks,</i>	O sistema é uma merda,
<i>Get out of it</i>	Get fora
<i>Different visions, experience</i>	Visões diferentes experimentar
<i>Break the silence with intensity</i>	A ruptura do silêncio com intensidade
<i>In the age of lies</i>	Na época de mentiras
<i>... integrity</i>	... integridade

Sétimo trabalho “**MASSACRE HUMANO**” lançado em 2006

MASSACRE HUMANO - SECULO XXI

<p>O que farão vocês no dia do castigo, quando chegar a Tempestade que vem de longe? O apoio de quem irão procurar e onde deixarão suas Riquezas, para não saírem encurvados junto com os Prisioneiros e para não caírem no meio dos cadáveres? Rebaixarei a vaidade dos prepotentes e porei um fim ao Orgulho dos soberbos. A luz se tornara fogo e uma labareda há de devorar e Consumir tudo num só dia, extinguindo toda a vida e toda a Beleza dos seus bosques. As estrelas deixarão de irradiar seu brilho, o sol já nascera Escuro e a lua não terá mais o seu clarão.</p>	<p>Farei com que homem seja coisa mais rara que ouro. É assim que vou balançar os céus e a terra ira tremer nas Suas bases, com toda a ira dos meus exércitos. Então cada qual voltara para o seu povo, cada um vai se Esconder na sua terra. Quem for encontrado será Transpassado, quem for alcançado morrerá ao fio da espada. Suas crianças serão despedaçadas diante dos seus olhos, suas Casas serão saqueadas e suas mulheres violentadas. Então, a perola dos reinos será transformada em ruínas. A hora do caos esta chegando e seus dias não serão Prorrogados.</p>
--	--

MASSACRE HUMANO

<p>Rastros de sangue Berço da miséria Carnificina explícita Execução</p> <p>Imagens macabras Esquadrões da morte Selvageria Humilhação</p> <p>Valas comuns carne putrefada O horror supera a imaginação</p> <p>Cenas grotescas Massacre humano</p>	<p>Mentes malignas Devastação</p> <p>A verdade fede e esta sobre ruínas Novos campos de concentração</p> <p>Cenas grotescas Massacre humano</p> <p>Valas comuns carne putrefada O horror supera a imaginação A verdade fede e esta sobre ruínas Novos campos de concentração</p>
--	--

SINAIS DE PULSACAO

Dádiva punição Fixação piração Hora da batalha Corte da navalha Não!!! Sinais de pulsação Mais um na multidão Na febre da tentação No olho do furacão Jogo arriscado Campo minado	O tudo e o nada A cruz e a espada Não!!! Sinais de pulsação Mais um na multidão Na febre da tentação No olho do furacão Sinais de pulsação
---	---

ESCÓRIAS

Estrutura injusta Auto-suficiência Os olhos correm na direção Do sacrilégio e da blasfêmia Raça de malignos Subversão de estranhos Corruptores maquinando Planos de perversão	Mas os olhos altivos Serão abatidos E toda a arrogância Será castigada Suas estátuas De adoração São todas de mentira Nelas não existe vida Mas os olhos altivos Serão abatidos E toda a arrogância Será humilhada
--	---

HOMEM DEUS

<p>Homem deus Emblemático Obcecado Usurpador</p> <p>Matéria e forma Corpo e alma Instinto assassino Confrontando a razão</p> <p>Homem deus Se crê absoluto Exclui sua raça Se vê superior</p> <p>Face obscura Ciência oculta Efeito drástico Impacto letal</p>	<p>A limitação e algo a ser superado !!! Até onde vai a ambição ?</p> <p>As barras de ferro com pontas afiadas Intimidam as oposições Mantendo afastados os indesejáveis Negando-lhes a salvação</p> <p>Aos famintos Aos miseráveis Aos excluídos A inquisição</p> <p>A limitação é algo a ser superado!!! Até onde vai a ambição?</p> <p>Homem deus idolatrado Até onde vai a ambição? Homem deus amaldiçoado Até onde vai a ambição?</p>
--	--

CONSPIRAÇÃO

<p>Momento crítico Visões distorcidas A negatividade foi implantada</p> <p>De mãos atadas De joelhos ao chão Apunhalado pelas costas Sobrevivendo a conspiração</p> <p>Dente por dente Olho por olho Mau pressentimento Intuição</p>	<p>A fé testada Questionamento e redenção O equilíbrio dizimado Sobrevivendo a conspiração</p> <p>Mentiras disseminadas Alma dilacerada Realidade brutal</p> <p>Que venha à tona a verdade Doa a quem doer Não existe remorso</p> <p>O pior dos cegos finge não enxergar A sanidade foi envenenada</p>
--	--

20 HOURS IN HELL**(20 HORAS NO INFERNO)**

<p><i>October 25</i> <i>Stolen in Afrika</i> <i>Phu`ll fly</i> <i>Deni`ll be there</i> <i>London/Gatwick</i> <i>Gigs and beer</i> <i>With INTHESHIT</i></p> <p><i>Closed borders</i> <i>I don`t khow why ?</i> <i>Brazilian passports</i> <i>My ow my !!!!</i> <i>The same with NO REST</i> <i>I can`t believe</i> <i>Dirty bastards officers</i></p> <p><i>Prejudice all the time</i> <i>No respect no citizen rights</i> <i>On her majesty`s service</i> <i>Motherfuckers !!! NAZI PIGS !!!</i></p> <p><i>Die hard</i> <i>Burn in hell</i></p> <p><i>Situation re-organize</i> <i>Hey Bafo you are the guy</i> <i>Back to Amsterdan big risk</i> <i>Ziggys family`you don`t exist</i></p>	<p>Outubro 25, Roubado em Africa Phu voará Deni estarei lá Londres/Gatwick Shows e cerveja Com INTHESHIT</p> <p>Fechou as fronteiras Não khow porque? Passaportes brasileiros Meu Ai meu!!! O mesmo com sem Descanso nem acredito Bastardos sujos oficiais</p> <p>Não prejudica o tempo todo Sem respeito nenhum Direitos de citizen no serviço De filhos da puta sua Majestade!!! PORCOS NAZISTAS!!!</p> <p>Morrer difícil Queimar no inferno</p> <p>Situação re-organizar Bafo Hey, você é o cara volta para Amsterdan não existe grande risco Ziggys family'you</p>
--	---

REFÊNS DO MEDO

<p>Mais de cinquenta milhões Democracia voto popular</p> <p>Mais uma guerra fabricada Exercício militar</p> <p>No império o anticristo</p>	<p>Na fortaleza a ostentação</p> <p>Mais um alvo inocente Justiça e liberdade?</p> <p>Política externa terrorista Uma nação sobre Deus</p>
--	--

SOBRECARGA

<p>Risco extremo tempo esgotado Complexidade aflição Perguntas sem respostas</p> <p>Todos os conceitos serão repensados Da simplicidade a complicação</p> <p>Talvez se perder talvez se encontrar Vivenciando para acreditar Todas as crenças foram afetadas O estado normal sofrendo alteração</p> <p>Comportamento estranho</p>	<p>Metamorfose trágica Efeito devastador</p> <p>Sobrecarga</p> <p>Talvez se perder talvez se encontrar Reagindo para suportar Todas as crenças foram afetadas O estado normal sofrendo alteração</p> <p>O tiro de misericórdia Estilhaçando a projeção Experiência direta Sobrecarga</p>
---	--

JUIZO FINAL

<p>Aliança rompida Estatuto violado Rio poluído Solo devastado</p> <p>Multiplicam-se as agressões Alteradas as leis naturais</p> <p>O planeta sofre a ação humana</p>	<p>A terra se rompe contaminada</p> <p>Multiplicam-se as agressões Violadas as leis naturais</p> <p>Esta se extinguindo a vida na terra A ganância gera a destruição Está se extinguindo a vida na terra Na hipocrisia a podridão</p>
---	---

<<https://letras.mus.br/acao-direta/748156>>

INTENSIDADE

<p>Joguei o jogo Corri os riscos Paguei o preço</p> <p>Caminhei nas pedras Aprendi com os erros Resisti ao tempo</p> <p>A minha escolha, minha opção Tenho sede de vencer O meu caminho, minha inspiração Hoje, amanhã e sempre !!!</p> <p>Eu tenho urgência</p>	<p>E um compromisso Contracultura</p> <p>Eu tenho metas E um desafio Seguir em frente !!!</p> <p>Intensidade Proposta Proliferação</p> <p>Intensidade Arte Revolução</p>
--	--

A IRA E O CHOQUE

<p>Os ativistas Prometeram mudanças Radicais na orientação</p> <p>Quebrar regras Vetar sistemas Opostos a libertação</p> <p>Igreja estado Crime organizado Abuso difamação</p> <p>Com ira e choque Os clans assassinos Manobram a situação</p> <p>Os coletivos Desmascarados No jogo da sedução</p>	<p>Corrompidos Contaminados Fantoches sem emoção</p> <p>Igreja estado Crime organizado Império colonização</p> <p>Com ira e choque Os clans assassinos Praticam a oposição</p> <p>Por pão tenho comido cinzas Lágrimas em minha bebida Os opressores me insultam a toda hora Praguejam com o meu próprio nome</p>
---	---

<<https://letras.mus.br/acao-direta/748150>>

AMEM

<p>Atordoados Aceitando a imperfeição Discriminados Fortalecidos na renovação</p> <p>Resguardados Ampliando o campo de visão Direcionados Ignorando a provocação</p>	<p>Transformando vidas Misturando diferenças Praticando a justiça Reciclando a consciência</p> <p>Sem lamentar o ontem Sem temer pelo amanhã</p>
--	--

LIBERDADE VIGIADA

<p>Crucificação</p> <p>Todo o domínio exercido no passado Se repete no presente Toda a apatia contemporânea Comprometendo o futuro</p> <p>Propaganda mídia integrada Massa manobrada resignação Hipnose punição coletiva Controle tortura robotização</p> <p>Todos os nossos conhecimentos Nos aproximam da ignorância Toda a nossa ignorância Nos avizinha da morte</p> <p>Indução Ilusão Raciocínio bloqueado</p>	<p>Opressão Imposição Influência nefasta</p> <p>Crucificação</p> <p>Ser humano monitorado Conformismo implantado Aspirações programadas Liberdade vigiada</p> <p>Anulando a estimulação Tecnologia virtual Corrompendo a determinação Existência artificial</p>
---	---

PARADOXO

<p>Me calo em silêncio Suporto o intolerável</p> <p>Você não temerá o terror da noite Nem a flecha que voa de dia Nem a epidemia que caminha nas trevas Nem a peste que devasta ao meio dia</p> <p>Não</p> <p>O tempo a mim dado E apenas um palmo Minha duração e um nada Diante de ti</p>	<p>Caíam mil ao seu lado E dez mil a sua direita A você nada atingirá A você nada atingirá</p> <p>Paradoxo Absurdo Marginal</p> <p>Paradoxo Absurdo Bestial</p>
---	---

Oitavo trabalho da banda Ação Direta em 2012 em comemoração as 25 anos de carreira.

“WORDL FREAK SHOW” FORCED NEEDS

ZEITGEIST

<p>Espírito do tempo Traumas coletivos Métodos de dominação</p> <p>Espírito do tempo Impérios clandestinos Novos níveis de exploração</p> <p>Dividir Conquistar Dividir</p> <p><i>Slavery</i> <i>Mass control</i> <i>War agenda</i> <i>Laws of choke</i></p> <p>(Controle de massa de escravidão leis de agenda de guerra de estrangulamento)</p>	<p>A lógica sendo operada A essência humana violentada</p> <p><i>Lies, lies, lies</i> <i>Lies, lies, lies</i></p> <p>Zeitgeist Mass control War agenda</p> <p>(Controle de massa Zeitgeist agenda de Guerra)</p> <p><i>Zeitgeist</i> <i>Laws of choke</i> <i>War against you</i></p> <p>(Leis do Zeitgeist do afogador guerra contra você)</p>
---	--

DESCONSTRUÇÃO

<p>Se o futuro não existe mais Se o futuro ficou para traz Mantenha a fé, mate o leão Na ação do tempo, na reinvenção</p> <p>Se os demônios não te deixam em paz Siga em frente, não volte atrás</p> <p>Palavras não podem explicar Nem o universo pode controlar Mantenha a fé, mate o leão Mire a espada no coração</p>	<p>Tempos difíceis de enfrentar Só o perdão pode purificar Mantenha a fé, mate o leão Construindo na desconstrução</p> <p>Se os demônios não te deixam em paz Siga em frente, se for capaz</p> <p>Na cegueira da visão Construindo na desconstrução</p>
---	---

CONSPIRAÇÃO

<p>Momento crítico Visões distorcidas A negatividade foi implantada</p> <p>De mãos atadas De joelhos ao chão Apunhalado pelas costas Sobrevivendo a conspiração</p> <p>Dente por dente Olho por olho Mau pressentimento Intuição</p>	<p>A fé testada Questionamento e redenção O equilíbrio dizimado Sobrevivendo a conspiração</p> <p>Mentiras disseminadas Alma dilacerada Realidade brutal</p> <p>Que venha à tona a verdade Doa a quem doer Não existe remorso</p> <p>O pior dos cegos finge não enxergar A sanidade foi envenenada</p>
--	--

CROCODILÁ

<p>Traição pelas costas não é assim que eu vou morrer tenho medo de facada olho vivo pó di crê!!!</p> <p>lá crocodilá lá crocodilá</p> <p>Se me pegam vou pro saco jogo duro meu irmão mas não ando desarmado duas na cinta, uma na mão</p>	<p>lá crocodilá lá crocodilá</p> <p>Distorção Baixaria é a minha opinião Violência gratuita Facistóide, repressão</p> <p>lá crocodilá lá crocodilá</p>
---	--